



# PONTA DELGADA

Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2020



Sociedade Portuguesa de Inovação

**RELATÓRIOS 3 E 4:  
ESTRATÉGIA TERRITORIAL E  
OPERACIONAL E PLANO DE AÇÃO**

PR-02265 | MARÇO 2015

# Ponta Delgada

Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2020

**RELATÓRIOS 3 E 4:  
ESTRATÉGIA TERRITORIAL E OPERACIONAL E PLANO DE  
AÇÃO**

Sociedade Portuguesa de Inovação

PR-02265

MARÇO 2015

## Índice

|  |            |
|--|------------|
| <b>1. Introdução .....</b>   | <b>2</b>   |
| 1.1. Objetivos do trabalho .....   | 2          |
| 1.2. Síntese da metodologia adotada .....                                | 3          |
| 1.3. Organização do relatório.....                                       | 5          |
| <b>2. Estratégia e plano de ação.....</b>                                | <b>9</b>   |
| 2.1. Síntese dos trabalhos de caracterização e diagnóstico .....         | 9          |
| 2.2. Visão e síntese da estratégia territorial e operacional .....       | 16         |
| 2.3. Eixos estratégicos .....  | 19         |
| 2.4. Enquadramento da estratégia nos instrumentos de financiamento ..... | 27         |
| 2.5. Projetos estruturantes .....  | 47         |
| <b>3. Acompanhamento e avaliação .....</b>                               | <b>145</b> |

## Índice de figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Relação entre etapas metodológicas e relatórios do projeto. .... | 4  |
| Figura 2. Vista aérea da cidade da Ponta Delgada. ....                     | 9  |
| Figura 3. Níveis de definição estratégica. ....                            | 17 |
| Figura 4. Eixos estratégicos de intervenção. ....                          | 20 |

## Índice de tabelas

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 1. Síntese do planeamento para execução do trabalho. ....  | 4   |
| Tabela 2. Análise SWOT. ....  | 10  |
| Tabela 3. Esquematização da Estratégia Territorial e Operacional de Ponta Delgada (Visão, Eixos, Objetivos e Projetos estruturantes). ....  | 18  |
| Tabela 4. Relação entre Eixos Estratégicos propostos e Eixos Prioritários, Prioridades de Investimento, Objetivos Específicos e Tipologias de Ação do Programa Operacional dos Açores 2014-2020. .... | 35  |
| Tabela 5. Projetos estruturantes por eixo. ....   | 47  |
| Tabela 6. Indicadores de resultado, por eixo estratégico. ....  | 146 |
| Tabela 7. Indicadores de realização, por projeto. ....  | 147 |



INTRODUÇÃO

01.

# 1. Introdução

## 1.1. Objetivos do trabalho

O objetivo geral do trabalho consiste na elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Município de Ponta Delgada, para o período 2014-2020, definidor de uma estratégia integrada e operacional de desenvolvimento do território, materializada num conjunto muito concreto de ações, materiais e imateriais, destinadas a promover a melhoria das condições urbanas, económicas, sociais, culturais, patrimoniais, ambientais e paisagísticas, e a gerar um território com uma identidade reforçada, mais coeso e apto a atrair as oportunidades que dinamizem o seu tecido económico e social.

Este Plano tem por base um processo partilhado, mobilizador e inspirado nas melhores práticas disponíveis (nacionais e internacionais), envolvendo os agentes locais na conceção de apostas estratégicas, de indicadores de sucesso e de uma carteira de projetos estruturantes, sempre sob a estrita direção da Câmara Municipal e em estreita articulação com o seu corpo técnico, de forma a potenciar o conhecimento aprofundado que existe da realidade a tratar e o já vasto trabalho realizado pela Câmara neste domínio, que é objeto de compilação, análise e sistematização.

Sinteticamente, este trabalho deverá permitir à Câmara Municipal de Ponta Delgada dispor de um instrumento de natureza estratégica e operacional, para o período 2014-2020, que:

- Identifica e aproveita as oportunidades políticas, económicas e territoriais para o desenvolvimento sustentável e integrado do território de intervenção;
- Define uma estratégia territorial e operacional para o concelho, de médio-longo prazo, que visa: estimular a melhoria das condições urbanas, económicas, sociais, culturais, patrimoniais, ambientais e paisagísticas; produzir a revitalização do território; e contribuir para uma ainda maior afirmação de Ponta Delgada nos contextos regional, nacional e internacional;
- Valoriza o carácter integrado das intervenções, procurando soluções coerentes que atuem articuladamente nos diferentes planos de intervenção (materiais e imateriais);
- Integra uma estratégia concreta de valorização do património histórico, focada na criação e revitalização de percursos culturais e no aproveitamento do património civil e religioso (reabilitação, acesso e abertura), de modo a responder à procura turística especializada, nacional e internacional;

- Integra uma estratégia concreta de valorização do património natural e paisagístico, que visa assegurar a qualidade ambiental no território de intervenção e o seu usufruto pela população e visitantes;
- Integra uma estratégia de localização, instalação e desenvolvimento das atividades económicas, que explora as articulações e complementaridades e compatibiliza o equilíbrio urbano e ambiental com a criação de oportunidades de emprego e a correta distribuição de usos e funções no território;
- Estimula a partilha de recursos públicos e otimiza a sua aplicação, tendo por base uma estratégia comum;
- Define com clareza um modelo de cooperação e as condições de articulação e de mobilização dos agentes públicos e privados;
- Estabelece um enquadramento prévio das condições de aplicação dos instrumentos regulamentares e fontes de financiamento do Quadro Estratégico Comum 2014-2020.

## 1.2. Síntese da metodologia adotada

A metodologia adotada na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Município de Ponta Delgada apoia-se numa abordagem integrada, quer no que respeita à conceção do estudo, quer na interligação da conceção com a sua concretização. Desta forma, assegura-se uma efetiva capacidade de resposta em todos os domínios e a compreensão das interações, dependências e efeitos potenciadores de cada uma das propostas face a um conjunto que se pretende coerente.

Consideram-se 4 etapas de realização do trabalho, de acordo com o planeamento apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese do planeamento para execução do trabalho.

| Etapas   | Tarefas   |
|--|---|
| <b>ETAPA 1</b><br>Preparação                           | 1.1. Consolidação metodológica<br>1.2. Programação dos trabalhos<br>1.3. Definição do quadro de intervenção e dos fatores críticos  |
| <b>ETAPA 2</b><br>Caracterização e Diagnóstico         | 2.1. Reconhecimento do território<br>2.2. Caracterização do território<br>2.3. Diagnóstico do território  |
| <b>ETAPA 3</b><br>Estratégia Territorial e Operacional | 3.1. Visão de futuro<br>3.2. Objetivos e eixos estratégicos de intervenção<br>3.3. Projetos estruturantes<br>3.4. Esquema do modelo territorial   |
| <b>ETAPA 4</b><br>Plano de Ação                        | 4.1. Identificação das ações<br>4.2. Estimativa preliminar do investimento e possíveis fontes de financiamento<br>4.3. Planeamento físico previsional<br>4.4. Modelo de cooperação institucional e de comunicação |

Cada uma destas etapas tem como corolário um relatório. O presente documento constitui-se como o elemento fundamental do Plano Estratégico de Desenvolvimento, apresentando os resultados das etapas 3 e 4 (R3. Estratégia Territorial e Operacional e R4. Plano de Ação), i.e., a estratégia e os principais projetos propostos (Figura 1).



Figura 1. Relação entre etapas metodológicas e relatórios do projeto.



### 1.3. Organização do relatório

Tendo por base a caracterização e o diagnóstico antecedentes, as prioridades e os objetivos estabelecidos pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, e a informação disponível nos documentos relativos ao Quadro Estratégico Comum 2014-2020, o presente relatório apresenta, conforme referido anteriormente, a Estratégia Territorial e Operacional do concelho para o horizonte 2020 e o Plano de Ação que a concretiza.

Este documento foi enriquecido com os contributos que foram sendo aportados no decurso do trabalho, nomeadamente nas reuniões que tiveram lugar no dia 25 de setembro com a Câmara Municipal e com chefias das seguintes unidades orgânicas da Câmara Municipal:

- Arquivo Municipal;
- Biblioteca Municipal;
- Departamento de Obras e Equipamentos Municipais;
- Departamento de Planeamento e Urbanismo;
- Departamento de Polícia Municipal;
- Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos;
- Divisão de Apoio à Coesão Territorial e ao Desenvolvimento;
- Divisão de Desenvolvimento Social;
- Divisão de Gestão Administrativa;
- Divisão de Gestão Financeira;
- Divisão de Tecnologias de Informação;
- Serviços Municipalizados de Água e Saneamento;
- Serviço Municipal de Proteção Civil.

Foram igualmente considerados os contributos das reuniões realizadas entre os dias 9 e 11 de dezembro e que contaram com a presença de alguns Presidentes das Juntas de Freguesia, de membros da Assembleia Municipal, do público em geral e de vários agentes locais relevantes, entre os quais se destacam:

- Amigos dos Açores;
- ANA – Aeroportos de Portugal;

- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima;
- APRODAZ – Associação para a Promoção e Desenvolvimento dos Açores;
- Associação de Futebol de Ponta Delgada;
- Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel;
- Associação dos Comerciantes do Centro Histórico de Ponta Delgada;
- Associação dos Imigrantes nos Açores;
- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada;
- Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada;
- Casa de Saúde S. Miguel;
- Colégio de S. Francisco Xavier;
- Coliseu Micaelense;
- EDA – Eletricidade dos Açores;
- EPROSEC – Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores;
- Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada;
- Lar Luís Soares de Sousa;
- Polícia de Segurança Pública;
- Polícia Judiciária;
- Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada;
- Serviço Regional de Proteção Civil;
- Sindicato dos Professores da Região Açores;
- UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta;
- Universidade dos Açores.

Em termos de organização, para além da Introdução, o presente documento está estruturado nos seguintes capítulos:

- Estratégia e plano de ação – apresentação da estratégia, através da explicitação da Visão, da identificação dos eixos e objetivos estratégicos de intervenção, e da definição da carteira de projetos estruturantes (e correspondentes ações);
- Acompanhamento e avaliação – apresentação dos indicadores para acompanhamento e avaliação da implementação da estratégia proposta no presente documento.



ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO

02.

## 2. Estratégia e plano de ação

### 2.1. Síntese dos trabalhos de caracterização e diagnóstico

Considerados como fundamentais para a definição da estratégia e do plano de ação, os trabalhos de caracterização e diagnóstico envolveram a recolha, compilação e análise de informação relevante, tendo como base diferentes fontes documentais e estatísticas e um conjunto de estudos facultados à equipa de projeto pela Câmara Municipal de Ponta Delgada. Este trabalho foi complementado com um vasto trabalho de campo, envolvendo a realização de reuniões com o executivo camarário, com elementos do corpo técnico da Câmara Municipal e com vários agentes locais, bem como de visitas ao terreno, que contribuíram para aprofundar o conhecimento das realidades existentes. O trabalho foi acompanhado permanentemente pela Câmara Municipal, em todas as suas fases e decisões fundamentais.

As análises efetuadas envolveram diferentes escalas territoriais (municipal, regional, nacional e transnacional), abrangendo domínios relevantes como dinâmica populacional, educação e formação, economia, emprego, ação social, património natural e paisagístico, orla costeira, ambiente, ocupação urbana, equipamentos coletivos, património arquitetónico, e mobilidade e transportes. Sendo essas análises apresentadas de forma exaustiva e sistemática em volume autónomo (R2), importa destacar, de seguida, alguns aspetos-chave sinalizados na análise SWOT (Tabela 2).



Figura 2. Vista aérea da cidade da Ponta Delgada.  
Fonte: [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com)

Tabela 2. Análise SWOT.

Fonte: SPI

| Pontos Fortes  | Pontos Fracos  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Localização e relação com demais concelhos da Ilha e do Arquipélago</li> <li>■ Elevado potencial da cidade de Ponta Delgada</li> <li>■ Infraestruturas de transportes de grande porte e acessibilidades</li> <li>■ Vasto património natural e paisagístico</li> <li>■ Elevado património arquitetónico e cultural</li> <li>■ Crescimento demográfico e população jovem</li> <li>■ Dinâmica económica e empresarial</li> <li>■ Dinamismo da fileira agropecuária do leite</li> <li>■ Força do setor terciário</li> <li>■ Elevado nível educativo da população</li> <li>■ Existência de equipamentos sociais, de ensino, desportivos e culturais</li> <li>■ Presença da Universidade dos Açores</li> <li>■ Existência de parque tecnológico e industrial</li> <li>■ Níveis salariais médios superiores aos da Ilha de São Miguel, dos Açores e de Portugal</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Crescimento do desemprego</li> <li>■ Disparidade de desenvolvimento entre a cidade e o restante território</li> <li>■ Despovoamento das freguesias rurais</li> <li>■ Subaproveitamento do setor turístico</li> <li>■ Subaproveitamento do parque tecnológico e industrial</li> <li>■ Envelhecimento da população</li> <li>■ Diminuição do número de empresas e correspondente volume de negócios</li> <li>■ Degradação do edificado no centro histórico</li> <li>■ Falta de coesão da cidade e desqualificação das suas entradas</li> </ul> |
| Oportunidades  | Ameaças  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e Programa Operacional dos Açores</li> <li>■ Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores – RIS3 Açores</li> <li>■ Estratégia do Mar e Programa de Desenvolvimento Rural</li> <li>■ Programa de Cooperação Madeira-Açores-Canárias (MAC) 2014-2020</li> <li>■ Abertura do espaço aéreo açoriano a companhias áreas comerciais internacionais</li> <li>■ Investimento privado</li> <li>■ Popularidade crescente de Portugal e do turismo de natureza</li> <li>■ Adoção integral da <i>Smart City</i></li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Impacto da crise económico-financeira em Portugal</li> <li>■ Crescimento turístico não sustentado</li> <li>■ Competitividade turística</li> </ul>   |

| Pontos Fortes   |   |
|---|---|
| Localização e relação com demais concelhos da Ilha e do Arquipélago | O concelho apresenta-se como a principal porta de entrada na Região Autónoma dos Açores, um ponto de passagem “obrigatório” na ligação com as restantes ilhas e concelhos do arquipélago e um território charneira nas ligações territoriais, urbanas, económicas e sociais de toda a Ilha. Esta posição geográfica permite ao concelho retirar dividendos em termos de fixação de instituições, atividades económicas e população.   |
| Elevado potencial da cidade de Ponta Delgada                        | O alargamento real do perímetro urbano de Ponta Delgada e a situação de fragilidade das zonas da Calheta e de Santa Clara criam condições para a realização de operações integradas de regeneração urbana, com dimensão e capazes de dar, em conjunto com a reabilitação do centro histórico, uma renovada dimensão e coesão a Ponta Delgada.   |
| Infraestruturas de transportes de grande porte e acessibilidades    | Juntamente com a sua localização privilegiada, o concelho dispõe de um “Aeroporto Principal” e de um “Porto de Mar de Classe A”, bem como de uma rede de acessibilidades viárias modernizada (e.g. SCUT) e estruturante que lhe permite ligações rápidas e cómodas, quer às demais ilhas e concelhos da Região Autónoma, quer entre os principais equipamentos, infraestruturas e pólos urbanos e económicos da Ilha de São Miguel.   |
| Vasto património natural e paisagístico                             | O concelho dispõe de um património natural e paisagístico de valor inestimável, consubstanciado num conjunto notável e diversificado de áreas e elementos naturais classificados, que tem na Paisagem Protegida das Sete Cidades e respetivas lagoas o seu <i>ex libris</i> .   |
| Elevado património arquitetónico e cultural                         | O concelho de Ponta Delgada é detentor de um património edificado igualmente rico e variado, a maioria do qual se encontra classificado como Monumento Regional, Imóvel de Interesse Público ou Imóvel de Interesse Municipal. Esta é a parte mais visível de uma herança cultural única, assente numa história e em tradições igualmente singulares.   |
| Crescimento demográfico e população jovem                           | Ponta Delgada é o concelho mais populoso da Ilha de São Miguel e da Região Autónoma dos Açores. Entre 1991 e 2011, a população concelhia cresceu cerca de 11,0%. O concelho tem também uma percentagem de jovens e de população em idade ativa superior às médias regionais e nacionais.  |
| Dinâmica económica e empresarial                                    | Ponta Delgada assume-se como “concelho-motor” do desenvolvimento económico da Região Autónoma dos Açores, sendo o concelho que detém, nomeadamente, o maior número de empresas do arquipélago (6.690).  |
| Dinamismo da fileira agropecuária do leite                          | É no concelho de Ponta Delgada que se encontra o maior efetivo de vacas leiteiras do país. Neste particular, adquire particular relevância a maior Bacia Leiteira da Região Autónoma dos Açores – a Bacia Leiteira de Ponta Delgada, onde se integra a Bacia Leiteira de Arrifes, local de concentração de grande parte das explorações, dos produtores e das vacas leiteiras. É também em Arrifes que se situam a maior cooperativa de laticínios da Região Autónoma dos Açores, a Bom Pastor, bem como a maior união de cooperativas de produtores de leite, a UNILEITE, responsável pela produção de cerca de 46% do leite da Ilha de São Miguel e de aproximadamente 25% do leite do arquipélago. |

| Pontos Fortes  |   |
|--|---|
| Força do setor terciário   | O setor dos serviços é a força motriz da economia do concelho de Ponta Delgada, quer do ponto de vista do número de empresas que abrange, quer do volume de negócios que produz.  |
| Elevado nível educativo da população   | A população de Ponta Delgada apresenta um nível formativo relativamente elevado. Mais de metade da população possui, pelo menos, o 3º ciclo do ensino básico.   |
| Existência de equipamentos sociais, de ensino, desportivos e culturais                 | O concelho dispõe de uma vasta rede de equipamentos, distribuídos pelas localidades, em domínios chave como o social, o ensino, o desporto e a cultura, que constituem um elemento de coesão social que contribui para a qualidade de vida da população de Ponta Delgada.   |
| Presença da Universidade dos Açores  | Ponta Delgada é a sede do principal pólo da Universidade dos Açores, bem como da reitoria e dos serviços centrais desta. No pólo de Ponta Delgada, estão localizados 8 dos 10 Departamentos de Ensino Universitário e 1 das 2 Escolas Superiores de Enfermagem. Ponta Delgada concentra, ainda, aproximadamente 5.000 dos cerca de 6.200 alunos da Universidade, bem como cerca de 80% do número total de funcionários e pessoal docente. |
| Existência de parque tecnológico e industrial  | O concelho de Ponta Delgada dispõe de um parque tecnológico e industrial – o Azores Parque – que possui todas as valências necessárias ao desenvolvimento de atividades empresariais. Localizado nas proximidades da malha urbana da cidade, dotado de excelentes acessibilidades e preços de terrenos competitivos, este espaço constitui uma importante vantagem económica e empresarial do concelho.                                   |
| Níveis salariais médios superiores aos da Ilha de São Miguel, dos Açores e de Portugal | Ponta Delgada apresenta um índice de poder de compra concelhio (104,27) superior quer à média regional (82,35), quer à média nacional (100).  |



| Pontos Fracos   |  |
|---|--|
| Crescimento do desemprego   | De acordo com dados da última consulta censitária, Ponta Delgada apresenta uma taxa de desemprego na ordem dos 12,0%, um valor acima da média da Região Autónoma dos Açores (11,1%), ainda que abaixo da média nacional (13,2%).   |
| Disparidade de desenvolvimento entre a cidade e o restante território | A cidade de Ponta Delgada será sempre, e bem, o grande centro do concelho. A valorização dos pequenos aglomerados urbanos do concelho, na sua dimensão e particular mais-valia, reforçando, em cada um deles, as suas vocações específicas, e a sua fácil articulação com a cidade e outros núcleos e atividades, são questões essenciais.   |
| Despovoamento das freguesias rurais                                   | As freguesias rurais do concelho estão a perder população jovem para os centros urbanos, o que fragiliza, ainda mais, a economia destes locais e aprofunda as assimetrias.   |
| Subaproveitamento do setor turístico                                  | Embora seja detentor de um vasto património (natural, paisagístico, arquitetónico e cultural), o concelho de Ponta Delgada não tem conseguido maximizar os ganhos económicos associados a este setor.  |
| Subaproveitamento do parque tecnológico e industrial                  | Apesar de o concelho dispor de um parque tecnológico e industrial (Açores Parque), o mesmo encontra-se ainda subaproveitado, sendo necessário definir uma nova estratégia e medidas concretas para a atração de empresas.  |
| Envelhecimento da população   | Pese embora o concelho de Ponta Delgada apresente um índice de envelhecimento comparativamente menor do que os Açores e Portugal, registou um aumento de cerca de 15,3 idosos por cada 100 jovens entre 2001 e 2012, passando dos 48 para os 63,3 idosos por cada 100 jovens.  |
| Diminuição do número de empresas e correspondente volume de negócios  | Sendo o concelho da Região Autónoma dos Açores que detém, por larga margem, o maior número de empresas e volume de negócios associado, Ponta Delgada averbou, entre 2008 e 2012, uma diminuição de 13,6% no número de empresas e de 9,5% no volume de negócios gerado.   |
| Degradação do edificado no centro histórico                           | Sobressai, no centro urbano de Ponta Delgada, um conjunto considerável de edifícios em estado devoluto e/ou degradado. Esta situação exige que o município defina uma estratégia de reabilitação e revitalização integrada deste mesmo espaço.   |
| Falta de coesão da cidade e desqualificação das suas entradas         | O crescimento da cidade de Ponta Delgada e a desertificação do seu núcleo central originaram problemas de coesão e funcionamento integrado da cidade, que é necessário corrigir. Igualmente preocupante é a desqualificação das entradas da cidade (Santa Clara e Calheta/São Roque), onde se acumulam problemas sociais, económicos, ambientais e urbanísticos complexos, com repercussões negativas na qualidade de vida das populações que aí residem e trabalham e no conjunto da cidade de Ponta Delgada, nomeadamente no seu centro histórico. |

| Oportunidades   |   |
|---|---|
| Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e Programa Operacional dos Açores  | As prioridades estratégicas e os instrumentos regulamentares do novo Quadro Estratégico Comum, e o financiamento comunitário proporcionado pelo Programa Operacional dos Açores configuram uma oportunidade para a modernização da economia do concelho e criação de emprego, para uma maior inclusão social, para a requalificação urbana e ambiental, para o uso sustentável dos recursos e para a melhoria das condições de mobilidade e de eficiência energética.   |
| Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores – RIS3 Açores | A estratégia de especialização inteligente dos Açores constitui uma abordagem estratégica ao desenvolvimento económico da Região materializada através do apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação focadas em domínios relevantes para a Região e para o concelho de Ponta Delgada, nomeadamente a Agricultura, a Pecuária, a Agroindústria e o Turismo.  |
| Estratégia do Mar e Programa de Desenvolvimento Rural   | Considerando a importância do Mar e do desenvolvimento rural na Região e no concelho, estes dois instrumentos facultam condições que poderão reforçar o <i>cluster</i> do mar neste território e proporcionar um maior desenvolvimento das atividades tradicionais como a agricultura e a agropecuária.   |
| Programa de Cooperação Madeira-Açores-Canárias (MAC) 2014-2020  | Este Programa oferece uma dotação orçamental e condições de financiamento focadas em domínios de grande interesse para a Região e para o concelho de Ponta Delgada, em áreas diversas que vão desde a modernização do tecido empresarial à valorização dos recursos endógenos.  |
| Abertura do espaço aéreo açoriano a companhias áreas comerciais internacionais                                      | Tudo indica que em 2015 será promovida a abertura do espaço aéreo a outras companhias internacionais de aviação comercial, nomeadamente às companhias <i>low cost</i> . Esta situação irá gerar modificações ao nível dos fluxos turísticos na Região e dinamizar o setor turístico. O concelho de Ponta Delgada, detentor do único aeroporto principal da Região Autónoma e possuidor de um setor turístico com grande potencial, deverá encontrar medidas para um novo público que ajudem a potenciar e a capitalizar os seus recursos e valores. |
| Investimento privado  | A abertura do espaço aéreo da Região possibilitará uma maior mobilidade e fluxo de pessoas para os Açores e dos Açores para o exterior. A intensificação deste fluxo pode potenciar o investimento privado em áreas da economia regional.   |
| Popularidade crescente de Portugal e do turismo de natureza   | Tendo no património natural e paisagístico a sua principal característica, os Açores e Ponta Delgada posicionam-se naturalmente dentro de um subsector do turismo – Turismo de Natureza – que goza de uma popularidade crescente em termos internacionais e, em particular, naqueles que são os principais países emissores de turistas para Ponta Delgada. Isto acontece numa altura em que Portugal é comumente reconhecido como “destino da moda” em termos internacionais.  |
| Adoção integral da <i>Smart City</i>  | Tendo em consideração os passos concretos dados por Ponta Delgada no sentido de se tornar uma Cidade Inteligente, bem como os programas comunitários existentes e respetiva disponibilidade orçamental para implementar e desenvolver este tipo de projetos, Ponta Delgada deve preparar-se e posicionar-se estrategicamente, de modo a conseguir os apoios que lhe permitam colocar-se entre as <i>Smart Cities</i> de vanguarda no cenário europeu.   |

| Ameaças   |  |
|---|--|
| Impacto da crise económico-financeira em Portugal | <p>O prolongamento da crise económica e financeira, que já conduziu a um recuo significativo do número de empresas a atuar em Ponta Delgada e que teve um efeito nefasto no volume de negócios que as resilientes conseguem realizar, é uma ameaça real.</p> <p>Importa, por isso, requalificar estas empresas, designadamente pela via da inovação e diversificação, reorientando-as para áreas mais rentáveis e menos avessas ao risco financeiro e ao crédito bancário.</p> |
| Crescimento turístico não sustentado              | A abertura do espaço aéreo dos Açores pode conduzir a uma tendência de reorientação dos investimentos turísticos, prejudicando a imagem de grande qualidade ambiental e paisagística que o destino Açores oferece, precisamente o seu fator distintivo.  |
| Competitividade turística                         | Pese embora a singularidade associada aos Açores e particularmente a Ponta Delgada enquanto destino de turismo de natureza, este terá sempre de competir com destinos já estabelecidos no mercado e com países detentores do conhecimento, das infraestruturas, de uma oferta turística e correspondente capacidade de divulgação que são difíceis de superar.   |

## 2.2. Visão e síntese da estratégia territorial e operacional

### 2.2.1. Visão

“Ponta Delgada – Um concelho inovador, coeso e inclusivo, aberto ao mundo” sintetiza a Visão que se propõe para Ponta Delgada.

Esta visão resulta do profundo trabalho de diagnóstico realizado, da análise das perspetivas concretas de desenvolvimento do concelho nos mais diversos domínios e da análise das condições para a realização de investimentos, articulada com o próximo ciclo de financiamento comunitário. Para a formulação desta visão e da conceção da sua operacionalização, muito contribui o trabalho de permanente proximidade com a Câmara Municipal e os contributos do seu corpo técnico e de um conjunto alargado de *stakeholders*.

São de uma grande exigência os desafios que se colocam a Ponta Delgada para a concretização dos 30 Projetos Estruturantes que dão corpo aos sete eixos estratégicos definidos:

- Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente;
- Ponta Delgada – um concelho promotor de cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado;
- Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional;
- Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar;
- Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável;
- Ponta Delgada – um concelho inclusivo;
- Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo.

Alguns dos Projetos Estruturantes propostos têm um prazo de execução que vai para além de 2020. Visam resolver problemas ou pontos fracos resultado de tendências pesadas. É contudo certo que esses Projetos, alguns deles exigindo uma fase prévia de preparação de vários meses, devem ter o seu arranque e a sua primeira e importante fase de concretização durante o desenvolvimento do Quadro Estratégico Comum.

A Câmara Municipal de Ponta Delgada, e o seu corpo técnico, irão, com certeza encontrar formas de organização que lhes permitam encarar a concretização desta Visão, encontrar as

parcerias estratégicas adequadas, e as formas de envolvimento permanente do Governo Regional, das instituições públicas e privadas, e das populações.

Para a concretização desta Visão poderá também revestir-se de grande importância o envolvimento da diáspora e a eventual criação de um Conselho da Diáspora. Poderá também ser um elemento catalisador e unificador de todo este vasto e complexo trabalho, em muitas frentes, a existência de uma meta, de um evento concreto que culmine este enorme esforço coletivo – Ponta Delgada Capital Europeia da Cultura 2027. Considerando o hiato temporal até 2027, poderá ainda equacionar-se a existência de um objetivo intermédio – um evento de natureza idêntica mas com menor impacto (podendo considerar-se de dimensão regional ou nacional) – que permita desde já envolver os atores supramencionados.

Tal como prova a experiência nacional e internacional, estes acontecimentos têm uma capacidade invulgar para concentrar esforços, vontades, investimentos públicos e privados, diversos níveis da organização política, social, económica e cultural e têm um efeito muito importante no funcionamento das cidades, que começa muito antes do acontecimento e se prolonga para lá deste. Veja-se os casos de Lisboa, do Porto, de Guimarães, apenas como exemplos recentes e nacionais.

### 2.2.2. Níveis de definição estratégica

A Estratégia Territorial e Operacional proposta para o concelho de Ponta Delgada assenta em diferentes níveis (Figura 3).



Figura 3. Níveis de definição estratégica.

Fonte: SPI

A Estratégia Territorial e Operacional sintetiza-se numa matriz apresentada na Tabela 3.

Tabela 3. Esquematização da Estratégia Territorial e Operacional de Ponta Delgada (Visão, Eixos, Objetivos e Projetos estruturantes).

Fonte: SPI

| Ponta Delgada – Um concelho inovador, coeso e inclusivo, aberto ao mundo |  |   |   |  |   |  |   |
|--|--|---|---|--|---|--|---|
| Eixos estratégicos   | 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente  | 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado   | 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional  | 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar  | 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável  | 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo   | 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo   |
| Objetivos estratégicos   | <p>OE1. Dotar a cidade de Ponta Delgada de novas condições e funções que reforcem a sua capacidade de se assumir como polo aglutinador e dinamizador do concelho e da Ilha de São Miguel</p> <p>OE2. Reabilitar e revitalizar as áreas urbanas degradadas</p> <p>OE3. Valorizar o centro histórico, criando condições para que este se volte a afirmar como um espaço de dinamização económica, social e cultural</p> <p>OE4. Afirmar Ponta Delgada como cidade inteligente, recorrendo ao uso eficiente das TIC para garantir a competitividade, eficiência e eficácia dos serviços</p> | <p>OE5. Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de rede nas áreas agroindustrial e do turismo</p> <p>OE6. Promover a requalificação dos espaços industriais e empresariais existentes</p> <p>OE7. Fomentar o empreendedorismo e a criação de empresas de elevado valor acrescentado</p> <p>OE8. Estimular o desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica junto dos jovens</p> <p>OE9. Constituir-se como parceiro ativo na articulação entre a Universidade, o Sistema Científico e Tecnológico e as empresas</p> | <p>OE10. Promover o património natural e cultural de Ponta Delgada a nível nacional e internacional</p> <p>OE11. Valorizar os recursos naturais e a paisagem</p> <p>OE12. Valorizar o património histórico, criando condições para o acesso e abertura regular do património civil e religioso</p> <p>OE13. Valorizar e promover as lendas e tradições locais</p> | <p>OE14. Valorizar e revitalizar o património natural e cultural associado aos aglomerados secundários do concelho de Ponta Delgada</p> <p>OE15. Promover a articulação do património local, potenciando os circuitos turísticos e de visitação, em rede com a cidade de Ponta Delgada</p> <p>OE16. Expandir a rede de equipamentos, infraestruturas e serviços públicos nestes aglomerados, numa lógica de funcionamento em rede e de proximidade</p> <p>OE17. Fomentar a integração funcional destes aglomerados com a cidade de Ponta Delgada, nos mais diversos domínios, uma perspetiva de um desenvolvimento em rede</p> | <p>OE18. Melhorar a mobilidade no concelho</p> <p>OE19. Promover a utilização de meios de transporte suaves no concelho</p> <p>OE20. Promover a eficiência energética ao nível dos equipamentos públicos, iluminação pública e transportes públicos</p> <p>OE21. Reorganizar e fomentar a recolha seletiva de resíduos junto da população</p> | <p>OE22. Apoiar a qualificação dos recursos humanos, ajustando as ofertas formativas às características demográficas e à procura</p> <p>OE23. Fortalecer os serviços sociais de proximidade às comunidades locais, facilitando o seu acesso e o seu funcionamento em rede</p> <p>OE24. Promover abordagens inovadoras na geração de emprego, nomeadamente emprego qualificado</p> <p>OE25. Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação</p> | <p>OE26. Agilizar a receção aos turistas e promover a divulgação da oferta disponível</p> <p>OE27. Criar estruturas de apoio ao lazer e turismo</p> <p>OE28. Contribuir para a promoção de Ponta Delgada a nível nacional e internacional</p> <p>OE29. Dinamizar o turismo científico</p> |
| Projetos estruturantes   | <p>PE1. Áreas de Reabilitação Urbana de Ponta Delgada</p> <p>PE2. Centro comercial ao ar livre</p> <p>PE3. UAç no centro histórico</p> <p>PE4. Programa de integração de estudantes Erasmus</p> <p>PE5. Rede de espaços verdes</p> <p>PE6. Ponta Delgada <i>smart city</i></p>   | <p>PE7. Azores Parque</p> <p>PE8. Incubadora urbana</p> <p>PE9. + Ciência e tecnologia</p> <p>PE10. Casa do Leite</p> <p>PE11. Ações em rede</p>  | <p>PE12. Programa de musealização de Ponta Delgada</p> <p>PE13. Centro interpretativo das Sete Cidades</p> <p>PE14. Plano de valorização das praias/piscinas naturais</p> <p>PE15. Rede de percursos pedestres</p>  | <p>PE16. Plano de valorização dos centros cívicos</p> <p>PE17. Equipamentos de apoio ao recreio e lazer</p> <p>PE18. Programa de requalificação de áreas de risco e degradadas</p>   | <p>PE19. Mobilidade</p> <p>PE20. Rede de ciclovias</p> <p>PE21. Iluminação pública</p> <p>PE22. + Recolha seletiva</p> <p>PE23. + Eficiência energética</p>   | <p>PE24. Programa de formação e qualificação profissional</p> <p>PE25. + Qualidade de vida da população sénior</p> <p>PE26. + Integração Social</p>  | <p>PE27. <i>Welcome Center</i></p> <p>PE28. Rede de <i>hostels</i></p> <p>PE29. Imagem de marca</p> <p>PE30. Programa de dinamização do turismo científico</p>  |

### 2.3. Eixos estratégicos

A definição dos eixos estratégicos, conforme referido anteriormente, procura refletir as prioridades de atuação estabelecidas pela autarquia para o novo ciclo de desenvolvimento que se perspetiva para 2014-2020. Desta forma, pretende-se dar uma resposta aos principais desafios que se colocam ao concelho de Ponta Delgada, considerando a especificidade do seu território e as áreas estratégicas e prioritárias de intervenção.

Atendendo ao papel fundamental dos fundos comunitários na implementação da estratégia municipal, para a definição dos eixos estratégicos foram tidos em consideração, igualmente, os objetivos e prioridades do Quadro Estratégico Comum para 2014-2020, e, consequentemente, as orientações constantes do Portugal 2020 (Acordo de Parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia em julho de 2014) e dos Programas Operacionais que o operacionalizam, nomeadamente do Programa Operacional dos Açores 2014-2020. De sinalizar ainda a importância na definição dos eixos estratégicos do Plano Regional de Ordenamento do Território dos Açores, do Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha de São Miguel e do Plano Diretor Municipal de Ponta Delgada.

Deste modo, a Estratégia Territorial e Operacional para o concelho de Ponta Delgada para 2014-2020 alicerça-se em 7 eixos estratégicos de intervenção:

- Eixo estratégico 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente;
- Eixo estratégico 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado;
- Eixo estratégico 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional;
- Eixo estratégico 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar;
- Eixo estratégico 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável;
- Eixo estratégico 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo;
- Eixo estratégico 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo.

Os eixos estratégicos propostos articulam-se entre si, na medida em que abrangem domínios de intervenção que estão intrinsecamente relacionados e/ou se complementam, como é o

caso da requalificação urbana, da valorização do património natural e cultural, e do fomento da mobilidade eficiente (Figura 4).



Figura 4. Eixos estratégicos de intervenção.

Fonte: SPI.

### 2.3.1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente

A cidade de Ponta Delgada constitui o epicentro do desenvolvimento urbano e socioeconómico da Ilha de São Miguel e do Arquipélago dos Açores como um todo. Atuando como polo estruturante e catalisador das dinâmicas territoriais a nível local e regional, a cidade de Ponta Delgada concentra uma parte muito importante da oferta de equipamentos, infraestruturas e serviços e, conseqüentemente, funciona como elo de atração de população, de emprego e de empresas.

A cidade de Ponta Delgada confronta-se, hoje, com importantes desafios que tem condições para vencer, reforçando o seu papel nos Açores e no Mundo. A sua forma de crescimento ao longo das últimas décadas e a crise económica, e apesar das iniciativas de diverso tipo levadas a cabo pelo Município, provocaram fenómenos que assumem, hoje, uma particular visibilidade. Entre outros destacam-se a desertificação do seu núcleo central, a falta de



coesão do tecido urbano, a desqualificação das zonas de Santa Clara e Calheta/São Roque, os problemas sociais, a ausência de estruturas em rede potenciadoras do usufruto e interpretação dos seus espaços verdes, dos seus equipamentos e do seu património, e a debilidade de uma visão integrada do funcionamento inteligente de uma cidade que privilegia os seus munícipes e os que nela trabalham, mas também os seus visitantes e turistas.

Assim sendo, o primeiro eixo da Estratégia Territorial e Operacional aqui proposta consiste na afirmação de Ponta Delgada como uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente.

Para alcançar este desígnio, a Câmara Municipal de Ponta Delgada deverá concentrar esforços na requalificação de áreas urbanas degradadas (principalmente nas freguesias de São Roque e Santa Clara) e na valorização do seu centro histórico, procurando desenvolver novas condições, capacidades e funcionalidades, rentabilizar os seus equipamentos, infraestruturas e serviços, e melhorar os níveis de eficiência e eficácia na sua resposta aos cidadãos e às instituições, de modo a tornar Ponta Delgada mais atrativa nos mais variados níveis (económico, social, cultural, habitacional e ambiental).

Para além disso, a autarquia deverá criar condições para que Ponta Delgada se afirme como cidade inteligente, contribuindo, entre outros aspetos, para um crescimento urbano sustentável, para o incremento da participação ativa dos cidadãos, para o aumento da eficiência energética e para a oferta de melhores soluções nomeadamente na área dos transportes.

Nesse sentido, a concretização deste eixo desdobra-se na consecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- Dotar a cidade de Ponta Delgada de novas condições e funções que reforcem a sua capacidade de se assumir como polo aglutinador e dinamizador do concelho e da Ilha de São Miguel;
- Reabilitar e revitalizar as áreas urbanas degradadas;
- Valorizar o centro histórico, criando condições para que este se volte a afirmar como um espaço de dinamização económica, social e cultural;
- Afirmar Ponta Delgada como cidade inteligente, recorrendo ao uso eficiente das TIC para garantir a competitividade, eficiência e eficácia dos serviços.

### 2.3.2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado

Decorrente do seu papel estruturante e central nas dinâmicas territoriais micalenses e açorianas, o concelho de Ponta Delgada apresenta um elevado dinamismo económico no contexto insular, manifestado por indicadores como o número de empresas, o volume de negócios gerado e o desempenho do setor agroindustrial, bem como condições favoráveis à geração de conhecimento, pela concentração de equipamentos associados à Universidade dos Açores e pela presença de espaços industriais como o Azores Parque.

Não obstante, verifica-se a existência de tendências negativas neste cenário de dinamismo económico (diminuição do número de empresas, aumento do desemprego, etc.). Para além disso, observa-se uma baixa rentabilização das infraestruturas dedicadas ao sistema científico e tecnológico, e um subaproveitamento de setores económicos com potencial para o município como o aumento da cadeia de valor dos produtos endógenos e o turismo.

Diante deste cenário, propõe-se um eixo estratégico que promova o desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica em Ponta Delgada, focada na inovação, no empreendedorismo e nas ligações ao mercado, que rentabilize as infraestruturas já existentes no território e fomenta dinâmicas de rede, de modo a orientar a atividade económica para setores e iniciativas de elevado valor acrescentado, intensivas em conhecimento, com grande potencial de exportação e internacionalização, que valorizem os recursos endógenos concelhios e que se enquadrem nas prioridades da Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (em particular no que se refere às áreas agroindustrial e do turismo).

Neste contexto, este eixo estratégico desdobra-se nos seguintes objetivos estratégicos:

- Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de rede nas áreas agroindustrial e do turismo;
- Promover a requalificação dos espaços industriais e empresariais existentes;
- Fomentar o empreendedorismo e a criação de empresas de elevado valor acrescentado;
- Estimular o desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica junto dos jovens;
- Constituir-se como parceiro ativo na articulação entre a Universidade, o Sistema Científico e Tecnológico e as empresas.

### 2.3.3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional

O concelho de Ponta Delgada é detentor de um vasto património natural e paisagístico incluindo um conjunto de áreas classificadas com destaque para o Monumento Natural da Gruta do Carvão, para o Monumento Natural do Pico das Camarinhas – Ponta da Ferraria, para a Área de Paisagem Protegida das Sete Cidades e para a Área Protegida de Gestão de Recursos da Ponta da Ferraria – Ponta da Bretanha.

Também a nível cultural o concelho dispõe de um acervo patrimonial considerável. Incluem-se neste acervo elementos materiais nomeadamente as igrejas, santuários, teatros e fortificações, e elementos imateriais como as lendas e tradições.

Neste âmbito, a presente Estratégia Territorial e Operacional propõe um eixo estratégico que contribua para a valorização, promoção e conservação do património natural e cultural do concelho, através, designadamente, da criação de condições que facilitem o seu acesso e da divulgação da sua relevância histórico-cultural e ambiental a nível nacional e internacional.

Enquadram-se neste eixo, por conseguinte, os seguintes objetivos estratégicos:

- Promover o património natural e cultural de Ponta Delgada a nível nacional e internacional;
- Valorizar os recursos naturais e a paisagem;
- Valorizar o património histórico, criando condições para o acesso e abertura regular do património civil e religioso;
- Valorizar e promover as lendas e tradições locais.

### 2.3.4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar

A cidade de Ponta Delgada é o grande centro urbano do concelho. Embora com características e vocações diferenciadas, o concelho é pontuado por um conjunto de pequenos aglomerados com um grande valor paisagístico, cultural, histórico, e até, nalguns casos, económico, como suporte, entre outras, das atividades agrícolas, pecuária e leiteira, e pesca. Estes locais (Arrifes, Ajuda da Bretanha, Candelária, Capelas, Fajã de Cima, Fenais da Luz, Feteiras, Ginetes, Mosteiros, Pilar da Bretanha, Relva, Remédios, Santa Bárbara, Santo António, São Vicente Ferreira e Sete Cidades) constituem, no seu conjunto, uma constelação de lugares ímpares, que valorizam a cidade de Ponta Delgada e constituem, com ela, uma espantosa realidade.

Estes aglomerados, pela sua reduzida escala e características eminentemente rurais, não dispõem de capacidade funcional e massa crítica suficiente para dar uma resposta autónoma e eficaz às populações locais ao mesmo nível da que é proporcionada pela cidade.

Consequentemente, estes aglomerados e suas populações vivem tendencialmente em função da cidade de Ponta Delgada (o cenário dos movimentos pendulares ilustra esta situação), processo que é expectável se venha a acentuar nos próximos anos, pela relativa falta de capacidade destes aglomerados em fixarem população e em gerarem oportunidades de trabalho qualificadas e sustentáveis.

Diante deste cenário, o eixo estratégico proposto pretende fomentar a atratividade destes aglomerados, contribuindo para a criação de condições para que possam afirmar-se como opções válidas de residência, turismo, local de trabalho e investimento para além da cidade de Ponta Delgada e, conseqüentemente, integrar-se harmoniosamente na hierarquia urbana do concelho de Ponta Delgada e da Ilha de São Miguel como um todo.

Neste contexto, são propostos os seguintes objetivos estratégicos para a concretização deste eixo:

- Valorizar e revitalizar o património natural e cultural associado aos aglomerados secundários do concelho de Ponta Delgada;
- Promover a articulação do património local, potenciando os circuitos turísticos e de visitação, em rede com a cidade de Ponta Delgada;
- Expandir a rede de equipamentos, infraestruturas e serviços públicos nestes aglomerados, numa lógica de funcionamento em rede e de proximidade;
- Fomentar a integração funcional harmoniosa e sustentável destes aglomerados com a cidade de Ponta Delgada, nos mais diversos domínios, numa perspetiva de um desenvolvimento em rede.

### 2.3.5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável

Em consequência da sua centralidade no contexto açoriano e, principalmente, micalense, o concelho de Ponta Delgada enfrenta um conjunto de desafios associados às temáticas da mobilidade e da sustentabilidade ambiental.

Do ponto de vista da mobilidade, o município de Ponta Delgada caracteriza-se por um intenso movimento pendular diário, quer externo (de pessoas originárias de concelhos vizinhos), quer interno (de pessoas que se deslocam em direção à cidade de Ponta Delgada).

Simultaneamente, verifica-se uma crescente utilização do automóvel como meio de transporte, ao mesmo tempo que se constata um decréscimo na deslocação pedonal ou através de transportes públicos e uma utilização marginal dos meios cicláveis.

Do ponto de vista ambiental, Ponta Delgada apresenta padrões de consumo superiores à média regional e nacional em distintos aspetos como produção de resíduos sólidos urbanos e consumo energético em edifícios públicos, entre outros.

Neste contexto, a Estratégia Territorial e Operacional de Ponta Delgada contempla um eixo estratégico visando a eficiência e a sustentabilidade nas áreas do ambiente e da mobilidade. Este eixo estratégico propõe, por um lado, a promoção da eficiência energética (nomeadamente ao nível da iluminação pública) e a consciencialização da população local com vista à mudança de comportamento e à adoção de atitudes ambientalmente mais sustentáveis (sobretudo no que se refere à recolha de resíduos); e, por outro, uma maior eficácia, coordenação e integração de serviços e equipamentos relacionados com a mobilidade, de modo a promover modos de transporte e de deslocação mais suaves e mais amigos do ambiente.

Nesse sentido, os objetivos estratégicos propostos para a consecução da finalidade deste eixo estratégico são os seguintes:

- Melhorar a mobilidade no concelho;
- Promover a utilização de meios de transporte suaves no concelho;
- Promover a eficiência energética ao nível dos equipamentos públicos, iluminação pública e transportes públicos;
- Reorganizar e fomentar a recolha seletiva de resíduos junto da população.

### 2.3.6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo

O concelho de Ponta Delgada apresenta um comportamento do ponto de vista demográfico, educacional e laboral mais positivo do que aquele verificado, em linhas gerais, na Ilha de São Miguel, no Arquipélago dos Açores e mesmo a nível nacional.

Ponta Delgada caracteriza-se como um polo de atração populacional, densamente povoado, com um índice de envelhecimento comparativamente menor ao dos Açores e Portugal. O concelho apresenta ainda melhores taxas relativas de desemprego e de qualificação académica da população, o que se reflete em níveis salariais, em média, mais elevados do que os registados em São Miguel, Açores e Portugal, bem como uma alargada e consolidada rede de equipamentos de solidariedade social.

Não obstante, o concelho enfrenta crescentes desafios nestas áreas com consequências a nível social: quer o índice de envelhecimento, quer a taxa de desemprego cresceram fortemente nos últimos anos. Além disso, o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção é mais do que o dobro do verificado a nível nacional.

Diante deste contexto, a Estratégia Territorial e Operacional de Ponta Delgada contempla um eixo estratégico que propugna pelo desenvolvimento de Ponta Delgada como um concelho inclusivo.

No âmbito deste eixo, pretende-se melhorar os níveis de adequação, eficácia e eficiência da resposta das instituições públicas às diferentes e crescentes necessidades sociais da população de Ponta Delgada. Do ponto de vista laboral, considera-se necessária uma maior articulação entre a oferta formativa, o mercado de trabalho e a população desempregada, garantindo-se o desenvolvimento de qualificações e competências ajustadas ao tecido empresarial local e que promovam o emprego qualificado; do ponto de vista dos serviços sociais, considera-se importante articular o funcionamento das diferentes valências existentes, aproximando-as da população local e garantindo um nível de atendimento adequado a grupos sociais específicos (como os idosos, crianças em risco de exclusão social, famílias monoparentais, etc.).

Este eixo estratégico tem, em síntese, os seguintes objetivos estratégicos:

- Apoiar a qualificação dos recursos humanos, ajustando as ofertas formativas às características demográficas e à procura;
- Fortalecer os serviços sociais de proximidade às comunidades locais, facilitando o seu acesso e o seu funcionamento em rede;
- Promover abordagens inovadoras na geração de emprego, nomeadamente emprego qualificado;
- Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação.

### 2.3.7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo

O turismo é uma atividade económica incontornável e de enorme potencial no contexto do concelho de Ponta Delgada, principalmente nos segmentos de turismo de natureza, turismo rural e turismo científico, em virtude do seu vasto, diversificado e rico património natural e cultural.

A atividade turística no concelho de Ponta Delgada tem vindo a expandir-se nos últimos anos, com diferentes indicadores (como a capacidade instalada de camas, o número de dormidas,

a estada média, o gasto médio, etc.) a apresentarem evoluções positivas, o que permite consolidar Ponta Delgada como um destino turístico em ascensão no plano nacional. De destacar, ainda, a crescente tendência de internacionalização do turismo no município, manifestada, por exemplo, com o aumento do número de cruzeiros que atracam no porto de Ponta Delgada.

Neste sentido, o presente eixo estratégico visa promover o turismo em Ponta Delgada e rentabilizar a experiência vivenciada pelos turistas que visitam o concelho, através, nomeadamente, da estruturação da oferta disponível e da criação de estruturas de apoio ao lazer.

Enquadram-se neste eixo, por conseguinte, os seguintes objetivos estratégicos:

- Agilizar a receção aos turistas e promover a divulgação da oferta disponível;
- Criar estruturas de apoio ao lazer e turismo;
- Contribuir para a promoção integrada de Ponta Delgada a nível nacional e internacional;
- Dinamizar o turismo científico.

## 2.4. Enquadramento da estratégia nos instrumentos de financiamento

A análise do enquadramento da Estratégia Territorial e Operacional no contexto das oportunidades de financiamento disponibilizadas no ciclo de programação financeira dos fundos comunitários para 2014-2020 assentou em dois pressupostos fundamentais:

- A identificação dos Objetivos Temáticos (OT) do Quadro Estratégico Comum (QEC) para implementação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) mais relevantes para a execução da estratégia delineada para Ponta Delgada. Este facto permitiu, no contexto da análise dos Programas Operacionais pertinentes, a identificação de modo mais imediato dos Eixos Prioritários (EP) e respetivas Prioridades de Investimento (PI) melhor aplicáveis à concretização da estratégia em causa;
- A análise pormenorizada do Programa Operacional dos Açores 2014-2020, principal veículo de aplicação dos fundos estruturais e de investimento da União Europeia no Arquipélago, e que implicou o alinhamento pleno entre a Estratégia proposta para Ponta Delgada e os diferentes Eixos Prioritários e Prioridades de Investimento contemplados no Programa.

Não obstante o alinhamento prioritário com o Programa Operacional dos Açores, a estratégia delineada para o desenvolvimento do concelho de Ponta Delgada pode ser igualmente enquadrada no contexto dos Programas Operacionais de Cooperação Territorial em que Portugal participa.

Neste contexto, é de referir dois programas de cooperação transnacional – o Espaço Atlântico e o Programa de Cooperação Madeira-Açores-Canárias (MAC) – os únicos em que o Arquipélago dos Açores constitui uma região elegível.

O Programa Operacional do Espaço Atlântico dispõe de um orçamento total de 185 milhões de euros e abrange, para além do território português, a região Norte de Espanha, a costa ocidental da França e do Reino Unido, e a Irlanda. Embora mobilize os OT e as PI relacionados com a investigação, desenvolvimento e inovação, e a competitividade das empresas (OT 1 e OT3), o Programa Operacional do Espaço Atlântico prioriza explicitamente as questões ambientais. Neste contexto, mobiliza os OT 4, 5 e 6, estabelecendo objetivos específicos relacionados a aspetos como:

- Promover as energias renováveis e a eficiência energética;
- Promover o crescimento verde, a ecoinovação e a eficiência ambiental;
- Fortalecer sistemas de gestão de riscos;
- Melhorar a proteção da biodiversidade e dinamizar os serviços de ecossistemas;
- Valorizar os ativos naturais e culturais para estimular o desenvolvimento económico.

Estes objetivos específicos revelam-se particularmente pertinentes para a dinamização dos projetos previstos nos Eixos Estratégicos 1, 3, 4 e 5 propostos para o desenvolvimento de Ponta Delgada.

Já o MAC, ao abranger os arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias (englobando igualmente Cabo Verde, Senegal e Mauritânia), num total de 130 milhões de euros de orçamento disponível, apresenta um maior enfoque (comparativamente ao Programa Operacional do Espaço Atlântico) nas questões relacionadas com a investigação, desenvolvimento, inovação, competitividade, empreendedorismo e internacionalização de empresas. Neste contexto, poderá vir a ser um instrumento útil para a dinamização do Eixo Estratégico 2 previsto para Ponta Delgada. Além disso – e diferentemente do Espaço Atlântico – o MAC mobiliza o OT 11 (relacionado à administração pública e serviços públicos), revelando-se uma possível fonte de financiamento para os projetos propostos para Ponta Delgada no âmbito do Eixo Estratégico 6. Finalmente – e tal como o Espaço Atlântico – o MAC também mobiliza OT e PI relacionados com as temáticas da sustentabilidade ambiental (sobretudo as ligadas às questões turísticas e patrimoniais) e, consequentemente, relevantes



para a operacionalização dos Eixos Estratégicos 3 e 7. Nesse sentido, destacam-se os seguintes objetivos específicos estabelecidos no âmbito do MAC:

- Aumentar a atratividade do património natural e cultural, em particular nas áreas de interesse turístico;
- Proteger e melhorar a conservação dos espaços naturais e da sua biodiversidade, em particular das áreas classificadas.

Por fim, é de ressaltar igualmente a importância do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+) como outra possível fonte de financiamento para a implementação dos projetos de desenvolvimento propostos para o concelho de Ponta Delgada. Dada a temática específica que aborda, o PRORURAL+ revela-se particularmente relevante e importante para a dinamização das iniciativas previstas no Eixo Estratégico 2. Estas iniciativas, por estarem intrinsecamente associadas aos setores prioritários identificados na Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente dos Açores, pretendem dinamizar o setor da agricultura e agroindústria.

Terminadas estas notas introdutórias, apresenta-se a seguir a análise detalhada do enquadramento financeiro de cada Eixo Estratégico proposto para o desenvolvimento do Concelho de Ponta Delgada, com enfoque no Programa Operacional Regional dos Açores.

### Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente

Este Eixo Estratégico encontra-se primordialmente alinhado com o OT 6 do QEC – Proteger o Ambiente e Promover a Utilização Sustentável dos Recursos. É no âmbito deste OT que são mobilizadas as PI relacionadas com o ambiente urbano e com a revitalização das cidades (PI 6e), no âmbito das quais se enquadram as iniciativas de reabilitação e regeneração urbana. Este OT é contemplado pelo EP 6 do Programa Operacional dos Açores que, entre outras medidas, prevê a intervenção no edificado (público ou privado, destinados ao comércio, serviços ou habitação), circunscrita às zonas dos centros históricos, incluindo a sua reabilitação e a do espaço público envolvente; a qualificação do espaço público, incluindo do seu mobiliário; ou a criação e qualificação de espaços verdes urbanos.

Além disso, este Eixo Estratégico mobiliza outros dois OT, em função de projetos específicos. Em primeiro lugar, refere-se o OT 2 – Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, e fomentar a sua utilização e qualidade – que enquadra o projeto de consolidação de Ponta Delgada como *smart city*. Este OT é mobilizado pelo EP 2 do Programa Operacional dos Açores que refere justamente o conceito dos Açores como *smart islands* como elemento de base para a sua concretização. Nesse sentido, a dinamização deste EP procura associar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação aos serviços

públicos, contemplando, entre outras iniciativas, a disponibilização de serviços públicos *online*, a desmaterialização e reengenharia de processos ou o desenvolvimento de plataformas *e-citizen*.

Finalmente, devido ao programa de integração dos estudantes Erasmus, este Eixo Estratégico relaciona-se igualmente com o OT 8 – Promover o Emprego e Apoiar a Mobilidade Laboral – e, consequentemente, com o EP 8 do Programa Operacional dos Açores, sendo de particular relevância para a implementação deste programa previsto para Ponta Delgada a iniciativa Eurodisseia.

### **Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado**

Considerando as ligações às temáticas da investigação, desenvolvimento e inovação, e do empreendedorismo, este Eixo Estratégico para o desenvolvimento de Ponta Delgada está fundamentalmente associado aos OT 1, OT 3 e OT 6.

O OT 1 – Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação – é mobilizado pelo EP 1 do Programa Operacional dos Açores. No contexto das PI e respetivos objetivos específicos associados a este EP, destacam-se algumas tipologias de ação relevantes para o enquadramento dos projetos propostos para Ponta Delgada. Desde logo refere-se a implementação de iniciativas em rede (*clusters*) nos domínios prioritários identificados na Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente dos Açores (como a Agroindústria e o Turismo).

Já o OT 3 – Reforçar a Competitividade das PME – é mobilizado pelo EP 3 do Programa Operacional dos Açores. Em seu contexto destacam-se as iniciativas associadas à promoção do empreendedorismo e da competitividade, que incluem, entre outras tipologias de ação relevantes para Ponta Delgada, a criação, expansão ou requalificação de infraestruturas físicas de incubação de empresas (de base tecnológica e local) ou o investimento na criação, expansão e reconversão de infraestruturas de acolhimento empresarial.

Relativamente ao OT 6 – Proteger o Ambiente e Promover a Utilização Sustentável dos Recursos – é mobilizado pelo EP 6 do Programa Operacional dos Açores. Como iniciativas relevantes para a concretização dos projetos previstos sinaliza-se a promoção de acervos culturais, ligados à história e cultura regional, das manifestações e dos usos e costumes próprios e distintivos.

## Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional

Ao promover e valorizar o património natural e cultural de Ponta Delgada, este Eixo Estratégico encontra-se fundamentalmente alinhado com o já mencionado OT 6, em particular com a sua PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural – mobilizada pelo EP 6 do Programa Operacional dos Açores. Entre outros exemplos de projetos a apoiar por este EP no contexto do objetivo específico associado à PI em causa, destacam-se a construção, melhoria ou promoção de sítios de interpretação e visitação; o investimento na criação de condições para a fruição e visitação de pontos de elevado interesse natural ou cultural (incluindo património terrestre ou aquático); a implantação de sistemas de sinalização; a recuperação e valorização do património público arquitetónico e cultural; a valorização e promoção de bens histórico-culturais; e a recuperação e promoção de acervos culturais, ligados às manifestações, usos e costumes próprios de âmbito regional.

Não obstante este enquadramento primordial na PI 6c, também a PI 6d (igualmente mobilizada pelo OT 6 e contemplada no EP 6 do Programa Operacional) fornece enquadramento para projetos previstos para Ponta Delgada no âmbito deste Eixo Estratégico, fundamentalmente porque prevê a ampliação e requalificação de trilhos pedestres, incluindo a sua valorização.

## Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar

Este Eixo Estratégico, ao trabalhar a valorização do património natural e cultural, a requalificação de áreas de risco e degradadas e o funcionamento em rede de equipamentos, infraestruturas e serviços públicos, encontra-se enquadrado nos OT 2, OT 5 e OT 6.

No caso do OT 6 (EP 6 do Programa Operacional dos Açores), as PI mobilizadas (6c e 6d) e as tipologias de ação potencialmente relevantes para a execução dos projetos delineados para Ponta Delgada neste Eixo coincidem com o que foi identificado no Eixo Estratégico anterior. Nesse sentido, destacam-se, portanto, os investimentos (construção, expansão, remodelação, reabilitação, qualificação, melhoria, promoção...) em sítios, infraestruturas e equipamentos associados à visitação e/ou ao património natural e cultural, bem como a ampliação e requalificação de trilhos pedestres.

Já o OT 5 – Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos – mobilizado pelo EP 5 do Programa Operacional, revela-se pertinente para a execução do projeto de requalificação das áreas de risco e degradadas. Entre as medidas relevantes para a execução deste projeto no contexto do EP em causa destacam-se a adaptação dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira para a prevenção e gestão de riscos, a aquisição de

equipamentos para a prevenção de processos de erosão por ação do mar ou a estabilização e requalificação de zonas costeiras em risco.

Por fim, o OT 2 (EP 2 do Programa Operacional) pode constituir um enquadramento financeiro para a concretização deste Eixo Estratégico, uma vez que contempla a construção de uma plataforma de identificação de todos os equipamentos culturais e desportivos dos Açores, facilitando, em consequência, a sua gestão integrada e o seu funcionamento em rede.

### **Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável**

A ênfase atribuída no âmbito deste Eixo Estratégico às temáticas da mobilidade, da eficiência energética e da sustentabilidade ambiental implica um alinhamento do mesmo com o OT 4 e com o OT 6.

O OT 4 – Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores – mobilizado pelo EP 4 do Programa Operacional dos Açores, apresenta 3 PI relevantes para a concretização dos projetos previstos neste Eixo Estratégico: PI 4b (eficiência energética nas empresas); PI 4c (eficiência energética em edifícios públicos); e PI 4e (promoção da mobilidade urbana). As tipologias de ação associadas a estes PI e que se revelam mais pertinentes incluem:

- Realização de auditorias energéticas e Planos de Racionalização dos Consumos de Energia;
- Investimentos em equipamentos para melhoria de eficiência energética da iluminação pública;
- Investimento em modos suaves de transporte (bicicletas para uso público e ciclovias);
- Investimento no transporte público coletivo;
- Investimento na melhoria da rede de interfaces, com ênfase na sua organização funcional e na sua inserção urbana, com opção preferencial pelo transporte público;
- Estruturação de corredores urbanos, com priorização de transportes públicos e modos suaves de transporte;
- Investimento em postos públicos para carregamento de baterias de veículos elétricos;
- Apoio à renovação ou conversão de frotas para veículos que utilizam energias menos poluentes (principalmente para veículos de transporte de mercadorias).

O OT 6 (EP 6 do Programa Operacional), por sua vez, é mobilizado no contexto deste Eixo Estratégico através da PI 6a, relacionada ao setor dos resíduos. Trata-se, portanto, de um

enquadramento financeiro relevante para a operacionalização do programa de sensibilização da população para a recolha seletiva em Ponta Delgada. De ressaltar que, no âmbito das possíveis tipologias de ação previstas para a concretização desta PI, encontra-se a promoção, divulgação de informação e sensibilização da população para a valorização de resíduos.

### Ponta Delgada – um concelho inclusivo

Este Eixo Estratégico, ao abranger temáticas como a educação/formação, o emprego e os serviços sociais de interesse geral<sup>1</sup> acaba por mobilizar um total de três OT.

O OT 10 – Investir na educação, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida (EP 10 do Programa Operacional dos Açores) – está relacionado com o primeiro objetivo estratégico do Eixo em análise (apoiar a qualificação dos recursos humanos, ajustando as ofertas formativas às características demográficas e à procura). Neste contexto – e considerando as distintas PI mobilizadas neste Eixo – destacam-se como relevantes para a operacionalização do objetivo acima referido as tipologias de ação relacionadas principalmente com o aumento das ofertas de educação e formação profissional e dos percursos de aprendizagem mais flexíveis, com maior potencial de empregabilidade e melhor ajustados às necessidades do mercado de trabalho (incluindo ações como o aumento da oferta do ensino profissionalizante nas EBI de Arrifes e de Capelas; a implantação de cursos no âmbito do Programa de Formação e Inserção de Jovens; ou o desenvolvimento de cursos de ensino vocacional).

Já o OT 11 (EP 11 do Programa Operacional) – Reforçar a capacidade institucional e garantir uma administração pública eficiente – é relevante para a dinamização deste Eixo Estratégico porque pretende contribuir para que as entidades públicas possam proporcionar uma resposta integrada e eficaz às necessidades sociais da população. Nesse sentido, destaca-se como tipologia de ação relevante, a criação de uma rede de Mediadores Tutores para a monitorização dos sistemas de educação, emprego e solidariedade social.

Finalmente, o OT 9 – Promover a inclusão social e combater a pobreza (EP 9 do Programa Operacional) – é o que maior enquadramento oferece aos projetos previstos para Ponta Delgada no contexto deste Eixo Estratégico. Considerando as várias PI mobilizadas, destacam-se as seguintes tipologias de ação, entre outras: alargamento e reorganização da Rede de Cuidados Continuados; implementação da Rede de Cuidados Paliativos; operacionalização de Programas Ocupacionais de Âmbito Local e ao Serviço da Comunidade; ações de apoio à contratação de públicos vulneráveis e apoio às empresas de inserção; apoio

---

<sup>1</sup> Que incluem, para além da própria educação/formação e do emprego, aspetos como a segurança social, assistência social e cuidados a grupos vulneráveis e/ou em risco de exclusão social, como crianças e idosos, por exemplo.

a projetos de intervenção social vocacionados para a promoção da inclusão de idosos (incluindo a implementação de estratégias de apoio integrado e de apoio psicossocial aos cuidadores informais).

### **Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo**

Este Eixo Estratégico, intrinsecamente associado ao turismo, encontra-se enquadrado pelo OT 6 (EP 6 do Programa Operacional dos Açores), assemelhando-se, em parte, ao enquadramento identificado para o Eixo Estratégico 3. Isto decorre do facto de o turismo não ser objetivo de um OT ou de uma PI específica, sendo esta temática abordada, no contexto dos Programas Operacionais, no âmbito da PI relacionada com o património natural e cultural.

Nesse sentido, portanto, este Eixo Estratégico alinha-se fundamentalmente com a PI 6c já mencionada anteriormente. Neste âmbito, destacam-se como tipologias de ação relevantes para a concretização deste Eixo, a construção, melhoria ou promoção de sítios de interpretação e visitação (relacionada, por exemplo, com o projeto do *Welcome Center*), o Sistema de Informação da Paisagem dos Açores, para efeitos de apoio à sua gestão, valorização, divulgação e sensibilização enquanto recurso natural, cultural e turístico (relevante, por exemplo, para o projeto de dinamização do turismo científico).

Tabela 4. Relação entre Eixos Estratégicos propostos e Eixos Prioritários, Prioridades de Investimento, Objetivos Específicos e Tipologias de Ação do Programa Operacional dos Açores 2014-2020.  
Fonte: SPI

| Eixo Estratégico  | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico (PO Açores)  | Tipologia de Ação   |
|---|------------------------------|--|--|---|
| 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente | EP 6                         | 6e - Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | Melhorar a qualidade do ambiente urbano dos Açores   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Intervenção no edificado (edifícios públicos, edifícios privados de utilização pública, edifícios de atividade económica (e.g. comércio e serviços) e edifícios de habitação), circunscrita às zonas dos centros históricos das pequenas vilas e cidades;</li> <li>■ Qualificação do espaço público, incluindo mobiliário urbano e a sinalização;</li> <li>■ Criação e qualificação de espaços verdes urbanos;</li> <li>■ Reabilitação do edificado, incluindo a reabilitação do espaço público envolvente.</li> </ul>                 |
|   | EP 2                         | 2c - Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha  | Reduzir custos de contexto através do reforço da disponibilidade e fomento da utilização de serviços em rede da administração pública e melhorar a eficiência da Administração | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projetos de disponibilização de serviços <i>online</i>;</li> <li>■ Projetos de desmaterialização e reengenharia de processos de <i>front-office</i> e <i>back-office</i> que lhe estão associados, como forma de simplificação administrativa;</li> <li>■ Desenvolvimento de plataformas <i>e-citizen</i>;</li> <li>■ Construção de uma plataforma que identifique todos os equipamentos culturais e desportivos dos Açores e de um sistema integrado de gestão dos equipamentos sociais e de transporte para a comunidade.</li> </ul> |

| Eixo Estratégico  | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico (PO Açores)   | Tipologia de Ação  |
|---|------------------------------|---|---|--|
|   | EP 8                         | 8vii - Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes | Potenciar a empregabilidade, aliando oportunidades de emprego com expectativas pessoais e usando mais eficientemente recursos humanos adaptados a uma economia em constante mudança, através da mobilidade profissional | <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Eurodisseia - apoio aos jovens, com formação, a realizarem estágios profissionais numa região da Europa.</li> </ul>  |
| 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e | EP 1                         | 1a - Reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como promoção de centros de competência, em particular os de interesse europeu   | Aumentar a produção científica de qualidade e orientada para a especialização inteligente   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento de infraestruturas e equipamentos para os centros de competência de investigação científica de interesse estratégico regional;</li> <li>Projetos de I&amp;D alinhados com a RIS3 regional.</li> </ul> |



| Eixo Estratégico  | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico (PO Açores)   | Tipologia de Ação  |
|---|------------------------------|---|---|--|
| tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado |                              | 1b - A promoção do investimento das empresas na I&D, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial a promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, <i>clusters</i> e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral | Fomentar as iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior.            | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projetos de valorização económica dos resultados da investigação;</li> <li>■ Coordenação e gestão de parceria de estratégias de eficiência coletiva de redes e <i>Clusters</i> (e.g. ações de <i>clusterização</i> no âmbito das cadeias de valor/fileiras alvo, ações visando a eficiência coletiva e o aumento de escala das empresas, ações de capacitação para a inovação e internacionalização, ações de internacionalização das cadeias de valor/fileiras alvo, ações de disseminação de conhecimento e transferência de tecnologia, marcas coletivas, atividades de colaboração internacional com outros <i>Clusters</i> e inserção em plataformas internacionais de conhecimento e inovação);</li> <li>■ Participação em iniciativas europeias de colaboração e troca de experiências entre Estados-membros no domínio da <i>clusterização</i> e plataformas tecnológicas.</li> </ul> |
|   | EP 3                         | 3a - Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas  | Promover o empreendedorismo qualificado e criativo, enquanto potencial de inovação e regeneração dos tecidos económicos setoriais e regionais | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projetos de criação, expansão ou requalificação de infraestruturas físicas de incubação de empresas de base tecnológica e de base local.</li> </ul>   |

| Eixo Estratégico | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico (PO Açores)  | Tipologia de Ação  |
|------------------|------------------------------|---|--|--|
|                  |                              | 3c - Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Dinamização de uma rede de pequenas infraestruturas de acolhimento empresarial de apoio às micro, pequenas e médias empresas, numa base territorial (concelho/ilha). Deste modo, serão apoiados investimentos em infraestruturas físicas de criação, expansão e reconversão (quando devidamente justificado) de infraestruturas de acolhimento empresarial.</li> </ul>  |
|                  | EP 6                         | 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural                               | Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projetos de qualificação e promoção de áreas terrestres e marinhas, protegidas /classificadas;</li> <li>■ Projetos de construção, melhoria, ou promoção de Centros Ambientais e outros sítios de interpretação e visitação das áreas de maior valor natural paisagístico;</li> <li>■ Realização de investimentos para a criação de condições para a fruição e visitação de pontos de elevado interesse natural ou cultural ao nível dos patrimónios terrestre e subaquático;</li> <li>■ Informação e sensibilização em matéria de valorização, promoção e preservação dos valores patrimoniais naturais terrestres e marinhos;</li> <li>■ Sistema de sinalização que permita a identificação e interpretação dos locais e dos objetivos de conservação associados;</li> <li>■ Recuperação e valorização do património exclusivamente público arquitetónico e cultural identitário da história e cultura açoriana;</li> <li>■ Expansão, remodelação ou reabilitação de infraestruturas culturais;</li> <li>■ Valorização e promoção de bens-históricos culturais com elevado interesse cultural;</li> <li>■ Recuperação e promoção de acervos culturais, ligados à história e cultura regional, das manifestações e dos usos e costumes próprios e distintivos.</li> </ul> |

| Eixo Estratégico  | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico (PO Açores)   | Tipologia de Ação  |
|---|------------------------------|---|---|--|
| <p>3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional</p> | <p>EP 6</p>                  | <p>6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural</p>  | <p>Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projetos de qualificação e promoção de áreas terrestres e marinhas, protegidas /classificadas;</li> <li>■ Projetos de construção, melhoria, ou promoção de Centros Ambientais e outros sítios de interpretação e visitação das áreas de maior valor natural paisagístico;</li> <li>■ Realização de investimentos para a criação de condições para a fruição e visitação de pontos de elevado interesse natural ou cultural ao nível dos patrimónios terrestre e subaquático;</li> <li>■ Informação e sensibilização em matéria de valorização, promoção e preservação dos valores patrimoniais naturais terrestres e marinhos;</li> <li>■ Sistema de sinalização que permita a identificação e interpretação dos locais e dos objetivos de conservação associados;</li> <li>■ Recuperação e valorização do património exclusivamente público arquitetónico e cultural identitário da história e cultura açoriana;</li> <li>■ Expansão, remodelação ou reabilitação de infraestruturas culturais;</li> <li>■ Valorização e promoção de bens-históricos culturais com elevado interesse cultural;</li> <li>■ Recuperação e promoção de acervos culturais, ligados à história e cultura regional, das manifestações e dos usos e costumes próprios e distintivos.</li> </ul> |
|   |                              | <p>6d - Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes</p> | <p>Promover o conhecimento e a valorização da biodiversidade e dos ecossistemas</p>                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ampliação e requalificação de trilhos pedestres, incluindo a sua valorização com sistemas tipo <i>GeoCaching</i>.</li> </ul>  |

| Eixo Estratégico  | Eixo Prioritário (PO Açores)  | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico (PO Açores)   | Tipologia de Ação  |
|---|---|--|---|--|
| 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar | EP 6  | 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural  | Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Realização de investimentos para a criação de condições para a fruição e visitação de pontos de elevado interesse natural ou cultural ao nível dos patrimónios terrestre e subaquático;</li> <li>■ Expansão, remodelação ou reabilitação de infraestruturas culturais;</li> <li>■ Valorização e promoção de bens-históricos culturais com elevado interesse cultural;</li> <li>■ Recuperação e promoção de acervos culturais, ligados à história e cultura regional, das manifestações e dos usos e costumes próprios e distintivos.</li> </ul> |
|   | EP 5  | 5a - Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas  | Reforço do conhecimento dos riscos e consequente capacidade de adaptação às alterações climáticas   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Instrumentos de gestão territorial, designadamente dos planos de ordenamento da orla costeira, com vista à sua adaptação a medidas e ações no âmbito da prevenção e gestão de riscos e do impacto das alterações climáticas e desenvolvimento de um sistema de informação de apoio à monitorização e gestão do território;</li> <li>■ Aquisição de equipamentos para a prevenção dos processos de erosão por ação do mar.</li> </ul>  |
|   |   | 5b - Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes           | Aumentar a capacidade de resiliência a situações de catástrofes   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Abordagem de riscos específicos na orla costeira para a proteção de pessoas e bens;</li> <li>■ Estabilização e requalificação de zonas costeiras em risco.</li> </ul>   |
| EP 2  | 2c - Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha | Reduzir custos de contexto através do reforço da disponibilidade e fomento da utilização de serviços em rede da administração pública e melhorar a eficiência da Administração | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Construção de uma plataforma que identifique todos os equipamentos culturais e desportivos dos Açores e de um sistema integrado de gestão dos equipamentos sociais e de transporte para a comunidade.</li> </ul> |  |

| Eixo Estratégico   | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico (PO Açores)   | Tipologia de Ação   |
|--|------------------------------|--|---|---|
| 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável | EP 4                         | 4b - Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas  | Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalização dos consumos   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de auditorias energéticas e apoio à elaboração de Planos de Racionalização dos Consumos de Energia;</li> <li>No caso de empresas de transportes de mercadorias poderão ser apoiadas as renovações ou conversões de frotas de veículos de transporte de mercadorias para utilização de energias menos poluentes.</li> </ul>  |
|  |                              | 4c - Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos e no setor da habitação   | Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas e nas habitações apoiando a implementação de medidas de eficiência energética | <ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos em equipamento para a melhoria de eficiência energética da iluminação pública.</li> </ul>  |
|  |                              | 4e - Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação | Promover a mobilidade urbana sustentável  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos no transporte público coletivo de passageiros (aquisição e conversão de veículos que utilizem fontes de combustíveis mais limpas) e nos modos suaves (bicicletas para uso público e ciclovias, excluindo as que tenham fins de lazer como objetivo principal);</li> <li>Melhoria da rede de interfaces, tendo em especial atenção a qualidade do serviço prestado, as suas acessibilidades, a sua organização funcional e a sua inserção urbana no território, tendo em vista o reforço da utilização do transporte público;</li> <li>Estruturação de corredores urbanos de procura elevada, nomeadamente, priorizando o acesso à infraestrutura por parte dos transportes públicos e dos modos suaves, criando nomeadamente corredores específicos “em sítio próprio”;</li> <li>Investimentos em postos públicos para carregamento de baterias de veículos elétricos (fichas normalizadas e comuns) em pontos estratégicos da ilha;</li> <li>Investimentos em equipamentos para o melhoramento de sistemas de gestão de informação e de apoio ao utilizador da mobilidade elétrica em áreas urbanas.</li> </ul> |

| Eixo Estratégico                         | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico (PO Açores)  | Tipologia de Ação   |
|--|------------------------------|---|--|---|
|  | EP 6                         | 6a - Investimento no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo da União em matéria de ambiente e para satisfazer as necessidades de investimento que excedam esses requisitos, identificadas pelos Estados-Membros                                     | Valorizar os resíduos, reduzindo a produção e deposição em aterro, aumentando a recolha seletiva e a reciclagem  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projetos para valorização orgânica e energética de resíduos;</li> <li>■ Projetos para reciclagem de RSU;</li> <li>■ Promoção da divulgação de informação e da sensibilização da população para a prevenção na fonte e para a valorização de resíduos.</li> </ul>   |
| 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo | EP 10                        | 10a - Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino   | Completar a rede pública de ensino da Região, com as últimas intervenções no quadro da programação das infraestruturas e equipamentos que garantam o equilíbrio de oferta de condições em cada ilha dos Açores | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Apetrechamento da rede escolar e profissional da Região, ao nível do equipamento necessário para aumentar a qualidade dos processos de aprendizagem e do ajustamento com o mercado de trabalho;</li> <li>■ Melhorar as condições para o processo de ensino/aprendizagem (...) com o aumento das ofertas de educação e formação profissionalizantes na EBI de Arrifes e Capelas;</li> </ul> |
|  |                              | 10i - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação | Combate ao abandono escolar precoce, por via de uma maior eficiência do sistema de educação e formação de crianças e jovens, das condições de aquisição de aprendizagens e de conhecimento                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Cursos do Programa de Formação e Inserção de Jovens (PROFIJ);</li> <li>■ Cursos do ensino vocacional;</li> <li>■ Programa de apoio aos serviços de psicologia e orientação.</li> </ul>   |

| Eixo Estratégico | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico (PO Açores)  | Tipologia de Ação   |
|------------------|------------------------------|--|--|---|
|                  |                              | <p>10iii - Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas</p>   | <p>Aumentar a empregabilidade de licenciados cuja formação adquirida não se enquadre nas necessidades do mercado de trabalho</p>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ações de reconversão de ativos com qualificação superior em áreas com saídas profissionais;</li> <li>■ Percursos formativos modulares de dupla certificação, de nível básico ou secundário, certificação escolar ou profissional;</li> <li>■ Desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.</li> </ul>                          |
|                  |                              | <p>10iv - Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes</p> | <p>Aumentar o número de diplomados em modalidades de ensino e formação profissional de qualidade, diversificadas e orientadas para o mercado de trabalho</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Cursos Profissionais;</li> <li>■ Cursos do Sistema de Aprendizagem, com modalidades de formação de dupla certificação (nível IV de formação profissional e habilitação escolar de nível secundário);</li> <li>■ Cursos de especialização tecnológica - Cursos pós-secundários não superiores que visam a aquisição do nível (ISCED) 4 de formação profissional.</li> </ul> |

| Eixo Estratégico | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico (PO Açores)  | Tipologia de Ação  |
|------------------|------------------------------|--|--|--|
|                  | EP 11                        | 11ii - Reforço de capacidades junto de todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, incluindo através do estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local   | Potenciar a articulação entre os setores do emprego, solidariedade social e educação através da integração dos seus sistemas de informação   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Apoio técnico e financeiro à criação de uma rede de Mediadores Tutores que visa a monitorização dos sistemas de educação, emprego e da solidariedade social;</li> <li>■ Desenvolvimento e adaptação de sistemas informáticos para suporte à decisão nos três setores, como por exemplo (emprego, solidariedade social e educação).</li> </ul> |
|                  | EP 9                         | 9a - Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde, para a promoção da inclusão social através de melhor acesso aos serviços sociais, culturais e de recreio, assim como para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária | Melhorar o acesso à saúde e aos serviços sociais, diversificando a oferta de serviços e apoiando a transição dos cuidados institucionais para os cuidados de proximidade que ajudam a aceder a uma vida independente e integrada na comunidade | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Alargar e reorganizar a Rede de Cuidados Continuados;</li> <li>■ Implementar a Rede de Cuidados Paliativos.</li> </ul>  |



| Eixo Estratégico | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico (PO Açores)   | Tipologia de Ação  |
|------------------|------------------------------|--|---|--|
|                  |                              | <p>9i - Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade</p>                               | <p>Aumentar o acesso de grupos vulneráveis ao mercado de trabalho e as competências de grupos em situação de particular desfavorecimento para a sua integração no mercado de trabalho, bem como dotá-los de competências de base mínimas que facilitem a sua inserção social e profissional</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Programas ocupacionais de âmbito local e ao serviço da comunidade;</li> <li>■ Ações de vertente formativa escolar e/ou profissional para grupos vulneráveis;</li> <li>■ Ações de apoio à contratação de públicos vulneráveis e apoio às empresas de inserção – incentivos às entidades empregadoras do mercado normal de trabalho, para a admissão de pessoas com estas características, bem como formação e prémios de integração, no que respeita às empresas de inserção.</li> </ul> |
|                  |                              | <p>9iv - Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral</p> | <p>Diversificar e alargar a oferta de serviços e de respostas sociais e de saúde especializadas</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Apoio a projetos de intervenção social vocacionados para a promoção da inclusão de idosos, através da implementação de estratégias de apoio integrado e de cuidado, de apoio psicossocial aos cuidadores informais e de combate ao isolamento.</li> </ul>   |

| Eixo Estratégico  | Eixo Prioritário (PO Açores) | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico (PO Açores)  | Tipologia de Ação  |
|---|------------------------------|---|--|--|
| 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo | EP 6                         | 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sistema de informação da Paisagem dos Açores para efeitos de apoio à sua gestão, valorização, divulgação e sensibilização enquanto recurso natural, cultural e turístico;</li> <li>■ Projetos de construção, melhoria, ou promoção de Centros Ambientais e outros sítios de interpretação e visitação das áreas de maior valor natural paisagístico;</li> <li>■ Realização de investimentos para a criação de condições para a fruição e visitação de pontos de elevado interesse natural ou cultural ao nível dos patrimónios terrestre e subaquático;</li> <li>■ Informação e sensibilização em matéria de valorização, promoção e preservação dos valores patrimoniais naturais terrestres e marinhos;</li> <li>■ Ações de cidadania e de sensibilização das populações e dos agentes locais para a promoção de valores patrimoniais naturais terrestres e marinhos e da sua mais-valia como instrumento da melhoria das suas condições de vida numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.</li> </ul> |

## 2.5. Projetos estruturantes

A materialização da Estratégia Territorial e Operacional preconizada para Ponta Delgada irá assentar na implementação de uma carteira de projetos estruturantes, que, pela sua natureza, são catalisadores de novas dinâmicas de transformação do território. Os projetos estruturantes, ao agirem de uma forma integrada sobre vários planos de intervenção, evidenciam-se pela sua capacidade de alavancar o desenvolvimento e impulsionar um efetivo processo de dinamização do tecido económico e social e de requalificação urbana e ambiental. De igual modo, podem induzir o desenvolvimento e concretização de outras medidas e/ou ações que surjam da replicação dos seus efeitos, segundo um processo comumente denominado de 'contaminação positiva'.

Propõem-se, assim, 30 projetos estruturantes (ver Tabela 5), que incidem em diferentes pontos do concelho, abarcando elementos físicos ou imateriais e envolvendo componentes também elas diversificadas: urbanas, culturais, ambientais, sociais, económicas, de lazer, etc.

Tabela 5. Projetos estruturantes por eixo.

Fonte: SPI

| Eixo Estratégico  | Projetos Estruturantes  |
|---|---|
| 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente   | PE1. Áreas de Reabilitação Urbana de Ponta Delgada              |
|   | PE2. Centro comercial ao ar livre                               |
|   | PE3. UAç no centro histórico                                    |
|   | PE4. Programa de integração de estudantes Erasmus               |
|   | PE5. Rede de espaços verdes                                     |
|   | PE6. Ponta Delgada <i>smart city</i>                            |
| 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado | PE7. Azores Parque  |
|   | PE8. Incubadora urbana  |
|   | PE9. + Ciência e tecnologia                                     |
|   | PE10. Casa do leite   |
|   | PE11. Ações em rede   |
| 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional                              | PE12. Programa de musealização de Ponta Delgada                 |
|   | PE13. Centro interpretativo das Sete Cidades                    |
|   | PE14. Plano de valorização das praias/piscinas naturais         |
|   | PE15. Rede de percursos pedestres                               |
| 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar   | PE16. Plano de valorização dos centros cívicos                  |
|   | PE17. Equipamentos de apoio ao recreio e lazer                  |
|   | PE18. Programa de requalificação de áreas de risco e degradadas |

| Eixo Estratégico   | Projetos Estruturantes                                 |
|--|--|
| 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável | PE19. Mobilidade                                       |
|  | PE20. Rede de ciclovias                                |
|  | PE21. Iluminação pública                               |
|  | PE22. + Recolha seletiva                               |
|  | PE23. + Eficiência energética                          |
| 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo   | PE24. Programa de formação e qualificação profissional |
|  | PE25. + Qualidade de vida da população sénior          |
|  | PE26. + Integração social                              |
| 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo                        | PE27. <i>Welcome Center</i>                            |
|  | PE28. Rede de <i>hostels</i>                           |
|  | PE29. Imagem de marca                                  |
|  | PE30. Programa de dinamização do turismo científico    |

Para facilitar a sua organização, os projetos encontram-se organizados nos 7 eixos estratégicos propostos. De sinalizar que, não obstante os projetos poderem estar mais identificados com um determinado eixo estratégico ou mesmo com um objetivo estratégico, a sua maioria apresenta alguma transversalidade em relação à concretização da estratégia territorial proposta.

Seguidamente apresentam-se as fichas dos projetos estruturantes selecionados. Para cada um dos projetos apresenta-se a sua designação, o enquadramento no eixo estratégico de intervenção correspondente, a sua localização (sempre que possível), o seu objetivo, uma breve descrição, as ações a desenvolver, o impacto nos eixos estratégicos, o promotor, os principais parceiros a envolver, a estimativa de investimento, as fontes de financiamento e, por último, o cronograma.

De referir que a estimativa orçamental se encontra apresentada em intervalos de valores que permitem classificar os projetos da seguinte forma:

- Tipo A: inferior a 100.000 Euros;
- Tipo B: entre 100.000 e 250.000 Euros;
- Tipo C: entre 250.000 e 500.000 Euros;
- Tipo D: entre 500.000 e 1.000.000 de Euros;
- Tipo E: superior a 1.000.000 de Euros.

## PE1. ÁREAS DE REABILITAÇÃO URBANA DE PONTA DELGADA

### Eixo 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente



#### OBJETIVO:

Definir três Áreas de Reabilitação Urbana em zonas fundamentais para o futuro da cidade de Ponta Delgada (mais concretamente no centro histórico, na Calheta/São Roque e em Santa Clara), com o objetivo de regenerar e revitalizar estas áreas do ponto de vista social, económico e urbanístico.

#### DESCRIÇÃO:

De acordo com os estudos do PDM, existem algumas áreas urbanas no concelho que carecem de intervenção. Entre essas áreas destacam-se a faixa litoral da freguesia de São Roque, com problemas ao nível do seu parque edificado, em muito mau estado de conservação, e onde a população habita em condições precárias.

Os estudos do PDM referem ainda a freguesia de Santa Clara, onde se localiza um grande número de espaços ocupados por indústria incompatível com o meio urbano ou já desativadas.

Para além destas duas áreas, sinaliza-se ainda o centro histórico de Ponta Delgada (incluindo um conjunto de áreas contíguas nomeadamente a zona de São Gonçalo), com um número considerável de edifícios em estado devoluto e/ou degradado.

Importa, por isso, promover a reabilitação e revitalização integrada destes espaços, não apenas a nível do edificado e do espaço público, mas também económico, social, cultural, ambiental e paisagístico. Nesse sentido, o projeto em apreço visa a delimitação de três Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) (no centro histórico, na Calheta/São Roque e em Santa Clara) e a elaboração dos respetivos Programas Estratégicos de Reabilitação.

Os Programas Estratégicos de Reabilitação urbana deverão estar enquadrados numa visão integrada da cidade e do concelho e a sua concretização deverá promover melhores condições habitacionais, urbanísticas e ambientais, possibilitar recuperar funcionalidades originais e criar um território com uma identidade renovada e reforçada, mais coeso e apto a atrair oportunidades que dinamizem o tecido económico, social e cultural local. Estas são, de resto, prioridades expressas no PROTA, que prioriza os programas de regeneração e revitalização urbana, por oposição a modelos expansionistas.

Os Programas Estratégicos deverão igualmente identificar os projetos e ações a serem concretizadas pelas entidades públicas, as articulações e interdependências necessárias entre o investimento público e o investimento privado, o planeamento físico previsional, e a estimativa de investimento e respetivas fontes de financiamento. Este processo deverá estar apoiado nas melhores práticas nacionais e internacionais, e mobilizar e abranger grande parte dos agentes locais, de modo a produzir os efeitos pretendidos no que se refere à qualificação patrimonial, urbanística e ambiental do espaço intervencionado, e a promover o desenvolvimento socioeconómico do território.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) do centro histórico (incluindo a zona de São Gonçalo);
- B. Delimitação da ARU de Santa Clara;
- C. Delimitação da ARU da Calheta/São Roque;
- D. Conceção de Programa Estratégico de Reabilitação para cada uma das ARU e início da sua concretização.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:



|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●●●     |         | ●       |         | ●       | ●●      |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associação de Restauração e Similares de Portugal (ARESP); Associação dos Comerciantes do Centro Histórico de Ponta Delgada; Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada; Juntas de Freguesia; Portos dos Açores, S.A.; proprietários das habitações; e Universidade dos Açores

|   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|---|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros   |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros     |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Aquisição de serviços para elaboração dos Programas Estratégicos de Reabilitação do centro histórico, da Calheta/São Roque e de Santa Clara, e execução das intervenções previstas.   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 6e – Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão), a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído. |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4   |    |    |    | Ano 5                            |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|    |    |    |    | Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |

## PE2. CENTRO COMERCIAL AO AR LIVRE

### Eixo 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente



#### OBJETIVO:

Criar condições para que os residentes e visitantes beneficiem de um espaço comercial moderno, confortável e aprazível no centro histórico.

#### DESCRIÇÃO:

O crescimento da cidade de Ponta Delgada nos últimos anos trouxe consigo um fenómeno de deslocalização dos residentes no centro histórico para zonas limítrofes ao núcleo urbano tradicional da cidade (e para outras povoações como Capelas e Pico da Pedra) e motivou a deslocalização de inúmeros espaços comerciais para essas novas zonas residenciais que foram emergindo. A situação de inatividade que se faz sentir em alguns locais do centro histórico foi, para além disso, potenciada com o surgimento de espaços comerciais (como o Parque Atlântico) e, sobretudo, com a degradação e desatualização crescente dos edifícios comerciais situados dentro do núcleo histórico.

Considerando o elevado interesse histórico e cultural do centro histórico, bem como a concentração neste espaço de algumas das mais importantes instituições e serviços públicos, importa reverter esta situação. Nesta medida, a revitalização da dimensão comercial desta zona reveste-se de um carácter fundamental, prevendo-se que tenha um impacto significativo sobre a dinamização da economia local, essencialmente por via da criação de emprego, da atração de visitantes e turistas e, conseqüentemente, do incremento do volume de negócios.

Propõe-se, assim, a criação de um “Centro Comercial ao Ar Livre”. Este Centro deverá ser um espaço comercial que integra e extravasa os estabelecimentos comerciais, confortável para efeitos de compras, lazer e outras atividades do foro cultural e social.



Trata-se, pois, de uma forma de reforçar as funções já existentes no centro histórico, dotando-o de espaços renovados e reestruturados, munidos de valências, produtos e serviços transversais que lhe confirmam a massa crítica e os argumentos necessários para contrabalançar outras realidades e centralidades urbanas então nascidas. Assim sendo, juntamente com os comerciantes locais, deverão acordar-se algumas iniciativas que tenham em vista aspetos como:

- Garantir a comodidade dos clientes, criando infraestruturas que lhes proporcionem conforto mesmo num ambiente aberto;
- Fidelizar os consumidores locais, criando condições de oferta que garantam as necessidades do consumidor local;
- Atrair consumidores externos, criando elementos de atratividade suplementar e orientando a oferta para elementos diferenciadores.

Estas iniciativas deverão ser suscetíveis de criar sinergias alargadas no centro histórico, que vão para além da mera revitalização e dinamização deste espaço. Com efeito, estas iniciativas deverão ser capazes de promover a cidadania ativa e a participação cívica, impulsionando um processo de regeneração urbana alargado e fomentando a reabilitação habitacional do centro histórico.

O “Centro Comercial ao Ar Livre” será pois um projeto estruturante que se pauta pela modernização e integração de uma tipologia de oferta comercial inovadora no núcleo histórico da cidade, disponibilizando mais-valias complementares e diferenciadoras que habitualmente não se encontram nos centros comerciais. Disto poderão ser exemplo atividades de animação cultural implementadas em articulação com os agentes comerciais, no sentido de criar maior movimento de pessoas e procura da zona. Mais especificamente, sugere-se que se promova uma interação favorável entre as vertentes comercial e cultural, não apenas no que se refere à flexibilização dos horários, mas também no que concerne à criação de pacotes que combinem, com desconto, alguns serviços, o que poderá passar, por exemplo, por pacotes integrados (i.e. refeição, bilhete de um determinado evento e estacionamento a preços atrativos).

Todas as iniciativas deste género poderão ser publicitadas nas redes sociais, com a possibilidade de *download* de *vouchers* para pequenos brindes ou descontos adicionais. Adicionalmente, poderá ainda existir o “Cartão do centro histórico” que promoverá a fidelização dos consumidores através de promoções especiais, vantagens de estacionamento, divulgação de eventos e descontos, etc.

Importará também explorar opções de trabalho na concertação de horários das lojas em alturas específicas (poderão ser alargados, principalmente aos fins de semana e em épocas

festivas, devendo também adequar-se às atividades culturais e lúdicas que se desenvolvam na cidade).

Note-se que é muito importante neste projeto garantir o papel ativo do sector privado, nomeadamente ao nível do trabalho em rede. À Câmara Municipal caberá a responsabilidade de desempenhar o papel de agente facilitador e coordenador em muitas das iniciativas propostas.

De referir que o Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial (Competir+) inclui um subsistema – Subsistema de Incentivos para o Urbanismo Sustentável Integrado – que promove: projetos de modernização, remodelação, beneficiação ou ampliação de estabelecimentos empresariais existentes nos centros urbanos, nomeadamente nos setores do comércio, da restauração e dos serviços; e projetos de dinamização e animação dos centros urbanos.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Delimitação da área concreta de abrangência do “Centro Comercial ao Ar Livre”;
- B. Diagnóstico das necessidades físicas dos espaços comerciais incluídos no perímetro do “Centro Comercial ao Ar Livre”;
- C. Definição concreta das infraestruturas a criar para melhoria do conforto dos clientes;
- D. Definição concreta das medidas/elementos de atratividade suplementar e início da sua concretização.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●●●     | ●       |         |         |         |         |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associação de Restauração e Similares de Portugal (ARESP); Associação dos Comerciantes do Centro Histórico de Ponta Delgada; e Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada

|   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|------------------------------------|----|----|----|------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros  |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Diagnóstico das necessidades dos comerciantes, execução das obras previstas, definição de iniciativas de atratividade suplementar e realização destas iniciativas durante um ano.   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 6e – Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão), a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído. |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| De referir que algumas das tipologias de ação incluídas nesta PI estão previstas no Subsistema de Incentivos para o Urbanismo Sustentável Integrado.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4                              |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                                 | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
| ■ Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    | ■ Fase de implementação/construção |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |

## PE3. UAç NO CENTRO HISTÓRICO

### Eixo 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente



#### OBJETIVO:

Criar condições para a instalação de valências da Universidade dos Açores no centro histórico da cidade.

#### DESCRIÇÃO:

Um dos principais eixos polarizadores e elementos dinamizadores do concelho de Ponta Delgada é a Universidade dos Açores, que concentra no seu pólo aqui situado cerca de 5.000 alunos, 400 docentes e 240 funcionários.

Nesse sentido, considera-se que a Universidade dos Açores poderá ter um papel de destaque na revitalização do centro histórico, procurando fixar algumas das suas valências neste território e trazendo consigo novas dinâmicas e fluxos com impactos diretos e indiretos assinaláveis na estimulação do comércio local e do mercado imobiliário.

Mais do que localizar no centro histórico algumas aulas de forma avulsa, considera-se relevante equacionar a possibilidade de ali instalar uma estrutura mais ampla, como um departamento, com os respetivos cursos e instalações para pessoal. Deste modo, aproveitando a reabilitação urbana que se pretende levar a cabo no centro histórico (ver PE1), sugere-se a identificação de um edifício simbólico a ser regenerado, onde este projeto possa tomar corpo nesta zona da cidade.

Numa análise preliminar aos departamentos passíveis de serem transferidos para o centro histórico, destacam-se o Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento, e o Departamento de Matemática.

O Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento, que tem nas licenciaturas de arquitetura e engenharia civil algumas das mais procuradas, poderá beneficiar da localização numa zona da cidade onde as suas especialidades serão amplamente postas em prática por via da reabilitação urbana que terá lugar no centro histórico. Para além disso, este Departamento poderá associar, direta ou indiretamente, alguns dos seus profissionais destas áreas aos trabalhos de regeneração previstos.

Relativamente ao Departamento de Matemática (que ministra cursos nas áreas da informática, engenharia eletrotécnica e computadores, e análise de dados e gestão da informação), a sua localização no centro histórico poderá permitir a criação de sinergias com a Incubadora Urbana que se pretende estabelecer nesta zona da cidade (ver PE9).

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição do Departamento da Universidade dos Açores a transferir;
- B. Identificação do local para a instalação do Departamento e criação das condições necessárias para o seu funcionamento.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●●●     | ●●●     |         |         |         |         |         |

#### PROMOTOR:

Universidade dos Açores

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### INVESTIMENTO:

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|

#### PRESSUPOSTOS:

Definição do projeto de reabilitação de um edifício no centro histórico para instalação de valências da Universidade dos Açores, e execução da obra.

**FINANCIAMENTO:**

EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.

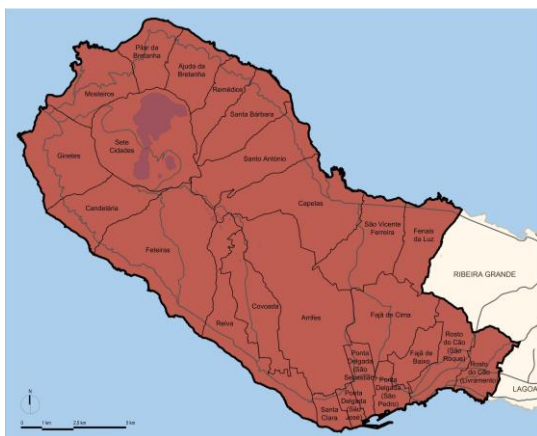
PI 6e – Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão), a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1 |    |                             |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4 |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|-------|----|-----------------------------|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T    | 2T | 3T                          | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|       |    |                             |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
|       |    | Fase de conceção/elaboração |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE4. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES ERASMUS

### Eixo 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente



#### OBJETIVO:

Criar um programa que seja capaz de integrar os estudantes Erasmus na comunidade local, aos mais variados níveis.

A solidificação e a afirmação graduais da Universidade dos Açores e dos cursos aí ministrados têm feito com que esta, por si só, seja um dos grandes pólos de atração do concelho de Ponta Delgada. Esta realidade tem-se refletido num número crescente de estudantes de outros pontos do país e da Europa que escolhe Ponta Delgada como local de estudo.

Nesse sentido, importa criar um programa que seja capaz de suprir as necessidades/dificuldades sentidas pelos estudantes de intercâmbio, nas mais diversas áreas, desde a sua chegada a Ponta Delgada. Mais do que apenas promover a integração académica, este programa deverá auxiliar os estudantes Erasmus em todo o processo de adaptação a um novo meio sociocultural. Entre as atividades a incluir neste programa destacam-se:

- Elaboração de um manual/guia para o estudante Erasmus, preferencialmente na língua do país de origem dos estudantes;
- Criação de uma plataforma *online*, através da qual os estudantes Erasmus entrarão em contacto com estudantes locais, com vista a apresentar-se e a esclarecer eventuais dúvidas;
- Criação de uma secção específica dentro do *Welcome Center* (ver PE27), destinada à receção, informação e encaminhamento dos estudantes Erasmus;

- Definição de zonas de habitação específica para estudantes Erasmus no âmbito dos projetos de reabilitação urbana do centro histórico (ver PE1). Esta atividade poderá envolver a definição de edifícios, blocos de apartamentos ou de áreas de residência universitária, a preços atrativos, para estes estudantes;
- Criação de um centro de apoio (“*Erasmus Local Centre*”), com o propósito de auxiliar a integração do estudante na vida quotidiana, com ênfase nos aspetos culturais, académicos, sociais e em outras áreas como o lazer, os transportes ou o comércio;
- Criação de programas de famílias de acolhimento;
- Criação de um centro de línguas, onde será ensinada a língua portuguesa;
- Definição de atividades de voluntariado onde os estudantes Erasmus possam participar, com vista a promover a sua integração social e cultural na comunidade local;
- Criação de um evento de receção aos estudantes Erasmus;
- Criação do “Ponta Delgada *Erasmus Kit*”, que poderá incluir um guia turístico do concelho, bilhetes para cinemas, museus ou espetáculos, um passe de transporte e um modelo de álbum de registo das memórias vividas em Ponta Delgada.



#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Elaboração do manual de boas vindas;
- B. Realização de evento de receção;
- C. Criação da plataforma *online*;
- D. Estabelecimento do “*Erasmus Local Centre*” em coordenação com a Associação Académica;
- E. Definição concreta das atividades de integração social, académica e cultural dos estudantes Erasmus e início da sua concretização.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| ●●●     | ●       |         |         |         | ●●●     |         |



|   |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|--|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|---|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>PROMOTOR:</b>  |    |    |    | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>                    |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Universidade dos Açores   |    |    |    | Associações Culturais; e Câmara Municipal de Ponta Delgada |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros                              |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros   |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros     |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição de programa de integração de estudantes Erasmus e realização das atividades com carácter plurianual.  |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 8 do Programa Operacional Regional dos Açores – Emprego e Mobilidade Laboral.  |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 8vii – Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes. |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2  |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4   |    |    |    | Ano 5                            |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|    |    |    |    | Fase de conceção/elaboração                                |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |

## PE5. REDE DE ESPAÇOS VERDES

### Eixo 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente



#### OBJETIVO:

Criar e dinamizar uma rede de espaços verdes na cidade de Ponta Delgada, promovendo a continuidade ecológica.

#### DESCRIÇÃO:

No concelho de Ponta Delgada, denota-se alguma insuficiência de jardins, praças arborizadas, alamedas, áreas relvadas, espaços de merendas, áreas de jogos sedentários, entre outros, nomeadamente nas freguesias fora do núcleo urbano.

Na cidade em concreto, existem alguns espaços verdes com dimensão e que assumem uma função importante de “depuração” do meio envolvente, constituindo-se igualmente como espaços aprazíveis de lazer e de incentivo à prática desportiva, destacando-se o Parque Urbano (considerado como pulmão verde de Ponta Delgada), o Jardim António Borges, o Jardim José do Canto e os jardins do Palácio de Sant’Ana. Contudo, estes espaços encontram-se pouco dinamizados e desarticulados entre si e da envolvente, relegando-os para um plano secundário no seio do espaço urbano em que se inserem e não permitindo o aproveitamento integral das suas potencialidades.

Nesta medida, este projeto tem como objetivos valorizar e dinamizar os espaços verdes existentes, e estimular a sua ligação em rede, designadamente através da criação de corredores verdes, que promovam a deslocação por modos suaves e a continuidade natural em ambiente urbano.

Para a consecução dos objetivos supramencionados, poderão ser desenvolvidas algumas iniciativas, destacando-se como exemplos:

|   |                               |                               |  |                              |                          |                               |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
|---|-------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|---------|---------|-----|--|---|---|----|--|----|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criação de vias pedonais de transição e de vias cicláveis ligadas às já implementadas;</li> <li>■ Criação de zonas de exercício físico, munidas de espaços para jogos e/ou de máquinas apropriadas, e de zonas de diversão para crianças;</li> <li>■ Identificação de espaços verdes complementares a criar;</li> <li>■ Promoção de atividades/eventos regulares (como pequenos concertos de música clássica ou jazz, peças de teatro ou feiras de produtos endógenos);</li> <li>■ Criação de um circuito turístico temático que promova a fruição destes espaços por parte dos turistas que visitam Ponta Delgada.</li> </ul> |                               |                               |  |                              |                          |                               |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
| <p><b>AÇÕES A DESENVOLVER:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A. Conceção de projeto urbanístico contendo um mapeamento dos espaços verdes existentes, os corredores de ligação e os espaços verdes complementares a serem criados, e uma melhor definição do seu papel na cidade, nomeadamente do Parque Urbano;</li> <li>■ B. Definição de atividades/eventos a promover nos diferentes espaços e início da sua concretização.</li> </ul>   |                               |                               |  |                              |                          |                               |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
| <p><b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b></p> <table border="0" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Eixo 1.</td> <td>Eixo 2.</td> <td>Eixo 3.</td> <td>Eixo 4.</td> <td>Eixo 5.</td> <td>Eixo 6.</td> <td>Eixo 7.</td> </tr> <tr> <td>●●●</td> <td></td> <td>●</td> <td>●</td> <td>●●</td> <td></td> <td>●●</td> </tr> </table>   |                               |                               |  |                              | Eixo 1.                  | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.                           | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7. | ●●● |  | ● | ● | ●● |  | ●● |
| Eixo 1.   | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.  | Eixo 5.                      | Eixo 6.                  | Eixo 7.                       |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
| ●●●   |                               | ●                             | ●  | ●●                           |                          | ●●                            |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
| <p><b>PROMOTOR:</b></p> <p>Câmara Municipal de Ponta Delgada</p>  |                               |                               | <p><b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b></p> <p>Amigos dos Açores; Associações Culturais; Coliseu Micaelense; Conservatório Regional de Ponta Delgada; Escolas; Teatro Micaelense; e Universidade dos Açores</p> |                              |                          |                               |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
| <p><b>INVESTIMENTO:</b></p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Inferior a 100 mil euros</td> <td>Entre 100 mil e 250 mil euros</td> <td>Entre 250 mil e 500 mil euros</td> <td style="background-color: #0056b3; color: white;">Entre 500 mil e 1 milhão de euros</td> <td>Superior a 1 milhão de euros</td> </tr> </table>   |                               |                               |  |                              | Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |         |         |     |  |   |   |    |  |    |
| Inferior a 100 mil euros  | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros  | Superior a 1 milhão de euros |                          |                               |                               |                                   |                              |         |         |     |  |   |   |    |  |    |

**PRESSUPOSTOS:**

Definição de projeto de criação de uma rede de espaços verdes, execução das intervenções previstas e realização de atividades/eventos nos diferentes espaços com carácter plurianual.

**FINANCIAMENTO:**

EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.

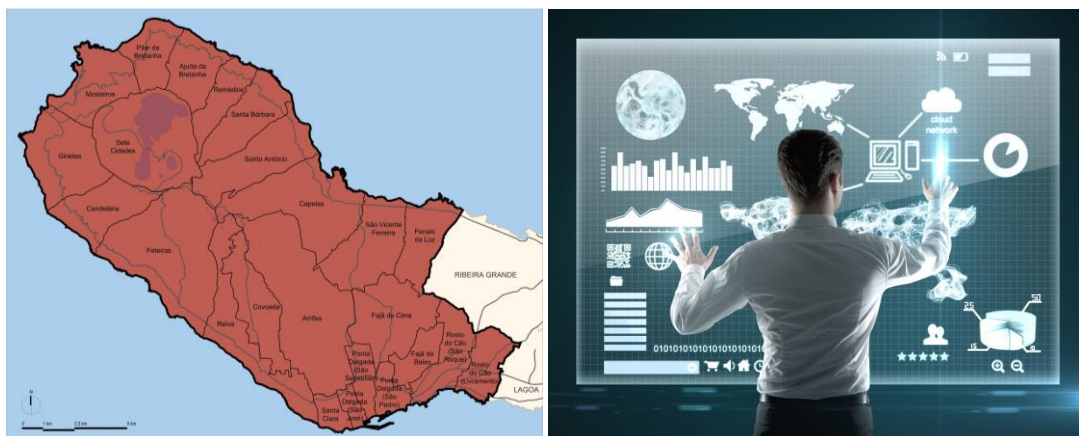
PI 6e – Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão), a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1                         |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4                              |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|-------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|------------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T                                 | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
| ■ Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    | ■ Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE6. PONTA DELGADA SMART CITY

### Eixo 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente



#### OBJETIVO:

Desenvolvimento de um programa de aprofundamento e consolidação de Ponta Delgada como *Smart City*, através do desenvolvimento de projetos em domínios de intervenção fundamentais.

#### DESCRIÇÃO:

O conceito de *Smart City* é já bem conhecido em Ponta Delgada, uma vez que a autarquia tem vindo a colocar em prática um conjunto de ações que visam transformá-la numa cidade inteligente. Destacam-se a rede *wireless* gratuita “PDL Wi-fi”, o site móvel da Câmara Municipal de Ponta Delgada, as parcerias tecnológicas público-privadas (por exemplo com a PT para o desenvolvimento de soluções *Machine-to-Machine*) e o projeto, ainda em fase concetual, para a criação de um Centro Integrado Municipal (em colaboração com a IBM).

Ponta Delgada encontra-se, contudo, numa fase inaugural do seu processo de conversão numa cidade inteligente, havendo ainda muito a evoluir, por exemplo, no que concerne à participação dos atores relevantes em processos como a elaboração de projetos ou a formulação de políticas públicas, nomeadamente através do desenvolvimento de soluções tecnológicas que o permitam (e.g. instrumentos de interação com o poder executivo e de participação ativa dos cidadãos).

A este nível, a Câmara Municipal de Ponta Delgada deverá apoiar-se nas melhores práticas internacionais, desenvolvendo projetos específicos em parceria com entidades como a PT, a IBM e a Universidade dos Açores, inseridos em áreas de intervenção fundamentais. Entre estes domínios estratégicos encontram-se:

- Energia – Desenvolvimento de soluções tecnologicamente inovadoras de *smart grids* e *smart meters* para a melhoria da iluminação pública (a incluir, por exemplo, no PE22);
- Ambiente – Articulação de projetos urbanos inovadores, como sistemas de monitorização ambiental, de gestão da água, de resíduos urbanos, entre outros;
- Arquitetura – Construção e/ou reabilitação com recurso a técnicas sustentáveis e a tecnologias verdes, e integração de sistemas de produção de energias renováveis (a integrar no PE1);
- Qualidade de vida – Produção de soluções avançadas ao nível das TIC, com impacto na rotina dos cidadãos, em domínios como a educação (a incluir no PE24), a saúde (a incluir no PE25), a cultura, o turismo, entre outros;
- Mobilidade – Desenvolvimento de soluções sustentáveis e inteligentes, incluindo um plano de mobilidade elétrica (previsto no PE19), serviços de *transport sharing* e aplicações web para a circulação e estacionamento inteligentes;
- Governação – Promoção da participação cívica e da cidadania ativa através do desenvolvimento de soluções inteligentes de *e-government* (que poderão ser úteis nos projetos de sensibilização, como o PE22 e o PE23), bem como de outros sistemas de simplificação e modernização administrativa.

Para além do desenvolvimento de projetos, a Câmara Municipal deverá ainda procurar integrar as principais redes existentes a nível nacional e internacional, incluindo a Rede “*Smart Cities Portugal*” e a Plataforma da parceria de Cidades e Comunidades Inteligentes.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Diagnóstico de domínios estratégicos de intervenção prioritários;
- B. Estabelecimento de parcerias com entidades como a Universidade dos Açores;
- C. Desenvolvimento de plano de ação tecnológico e início da sua concretização.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:



|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●●●     | ●●●     |         |         | ●●      |         |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

IBM; PT; e Universidade dos Açores

|   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|---|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros   |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros     |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição dos domínios de intervenção estratégicos prioritários e desenvolvimento de, no mínimo, cinco projetos em parceria durante dois anos.                      |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 2 do Programa Operacional Regional dos Açores – Melhorar o Acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação, bem como a sua Utilização e Qualidade.          |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 2c – Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha. |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4   |    |    |    | Ano 5                            |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|    |    |    |    | Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |

## PE7. AZORES PARQUE

Eixo 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado



### OBJETIVO:

Definir uma nova estratégia para o Azores Parque que contribua para facilitar a atração e fixação das empresas.

### DESCRIÇÃO:

O Azores Parque é um parque empresarial cuja construção procurou solucionar uma carência evidente no concelho de Ponta Delgada, desprovido que estava de um espaço integrado capaz de acomodar um espectro alargado de atividades económicas. Este parque está dotado de infraestruturas de qualidade superior, de uma localização geográfica favorável e de redes viárias, de telecomunicações e energéticas que propiciam o crescimento empresarial.

Pese embora as valências que tem à sua disposição, o Azores Parque não tem conseguido atrair e fixar um número de empresas que lhe permita criar um círculo virtuoso.

Nesse sentido, importa promover a redefinição estratégica e operacional deste espaço que lhe permita, por um lado, atrair o tecido empresarial e, por outro, gerar mais-valias importantes para o concelho.

Um dos eixos que deverá nortear a estratégia do Azores Parque é a sua própria definição como parque tecnológico capaz de gerar conhecimento, de promover a investigação científica e de funcionar como espaço de desenvolvimento tecnológico e de promoção da inovação, inserido num ambiente de partilha entre os vários setores de atividade que ali se estabeleçam. Este espírito de comunidade, segundo o qual as empresas procuram e pesquisam formas de integração e complementaridade com os seus vizinhos além do mero



exercício das suas funções, é potencialmente gerador de novo conhecimento, de novos ramos de atividade e negócio, e de mais-valias para as empresas, para o Azores Parque e para o concelho de Ponta Delgada.

Adicionalmente, a definição estratégica do Azores Parque deverá necessariamente passar também pela abordagem a outros aspetos relevantes como:

- Diagnóstico da situação atual do Azores Parque e das suas causas;
- Criação de uma rede transnacional de potenciais clientes, parceiros e fornecedores, designadamente por via do contacto com outros parques tecnológicos nacionais e internacionais;
- Estabelecimento de uma relação institucional com a Universidade dos Açores com o objetivo de, por um lado, promover a transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pelos centros de investigação da Universidade e, por outro lado, facilitar a captação de trabalhadores qualificados para as empresas que se situem no Azores Parque;
- Promoção da disponibilização de serviços especializados essenciais ao desenvolvimento da atividade das empresas, tais como apoio jurídico, apoio à obtenção de financiamento, apoio à gestão de projetos, entre outros;
- Disponibilização de salas e auditórios destinados à interação entre empresas (como, por exemplo, salas de videoconferência) e à realização de *workshops* e outros eventos relevantes;
- Constituição de Conselho Estratégico do Azores Parque incluindo personalidades relevantes do concelho e elementos da diáspora.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição dos setores de atividade gerais e perfis específicos de empresas a instalar-se no Azores Parque;
- B. Estabelecimento de parceria estratégica com a Universidade dos Açores;
- C. Criação de plataforma de *networking* e *matchmaking* interna, capaz de gerar sinergias e complementaridades;
- D. Definição de medidas de atração de empresas e início da sua concretização.

| IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
|---|----|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|----|--|----|----|----|----|---|----|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|----|---------|----|----|--|--|---------|--|--|--|--|
| Eixo 1.   |    |    |    |    | Eixo 2.                       |    |    |    |    | Eixo 3.  |    |    |    |    | Eixo 4.   |    |    |    |    | Eixo 5.                          |    |    |    |    | Eixo 6. |    |    |  |  | Eixo 7. |  |  |  |  |
| ●   |    |    |    |    | ●●●                           |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    | ●                                |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>PROMOTOR:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| Azores Parque (S.A.)  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    | Câmara Municipal de Ponta Delgada; elementos da diáspora; personalidades relevantes do concelho; e Universidade dos Açores |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| INVESTIMENTO:   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros  |    |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros   |    |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros     |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| Aquisição de serviços para elaboração de estratégia para o Azores Parque, e acompanhamento da implementação da mesma durante dois anos. |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| EP 3 do Programa Operacional Regional dos Açores – Competitividade das Empresas Regionais.  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| PI 3c – Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços.               |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |   |    |    |    |    |                                  |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| Ano 1   |    |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    |    | Ano 3  |    |    |    |    | Ano 4   |    |    |    |    | Ano 5                            |    |    |    |    | Ano 6   |    |    |  |  |         |  |  |  |  |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T                            | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T   | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T  | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T      | 3T | 4T |  |  |         |  |  |  |  |
|    |    |    |    |    | Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |    |  |    |    |    |    |  |    |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |    |         |    |    |  |  |         |  |  |  |  |

## PE8. INCUBADORA URBANA

Eixo 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado



### OBJETIVO:

Facilitar e promover a atração, criação e fixação de empresas no centro histórico de Ponta Delgada.

### DESCRIÇÃO:

O centro histórico de Ponta Delgada foi, desde sempre, o ponto de referência do concelho, nele se concentrando uma parte significativa das atividades administrativas e económicas. No entanto, nas últimas décadas, o centro histórico tem vindo a perder algum dinamismo, fruto sobretudo do alastramento urbano de Ponta Delgada.

Importa, por isso, reverter esta situação, facilitando a atração de novas atividades para o centro histórico.

Neste sentido, a criação de uma incubadora nesta zona poderá contribuir para a dinamização do tecido empresarial concelhio (através da promoção do empreendedorismo e do fomento de novas ideias de negócio, sobretudo em áreas tecnológicas), bem como para a geração de novas dinâmicas.

A criação de uma incubadora num local de referência, designadamente num edifício devoluto, poderá contribuir igualmente para a regeneração urbana do centro histórico de Ponta Delgada.

Esta incubadora deverá disponibilizar um conjunto de serviços de apoio (preferencialmente em parceria com a Universidade dos Açores), que poderão ajudar a maturar e frutificar ideias

de negócio e contribuir para o sucesso das empresas incubadas. Entre os serviços destacam-se o apoio à elaboração de planos de negócios e à definição de estratégias de marketing, entre outros aspetos necessários (como suporte jurídico e financeiro).

No que toca à componente física, a incubadora deverá disponibilizar os espaços necessários ao exercício da atividade das empresas, em regime individual ou em sistema de “*co-working*”. Para além disso, deverão também ser facultados espaços partilhados como salas de reunião, salas de formação e áreas dedicadas à realização de *workshops* e outros eventos, bem como serviços complementares, nomeadamente serviços administrativos e de secretariado.

Enquanto entidade promotora do projeto, a Câmara Municipal de Ponta Delgada poderá fazer acompanhar a disponibilização do espaço de um conjunto de políticas e medidas que apoiem e agilizem este tipo de negócios. Para além disso, a Câmara Municipal poderá apoiar na identificação de entidades (como *business angels* e entidades de capital de risco) que possam ajudar a financiar ideias de negócio interessantes.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição de estratégia para a incubadora;
- B. Estabelecimento de parceria estratégica com a Universidade dos Açores;
- C. Identificação do local para instalação de incubadora e criação das condições necessárias para o seu funcionamento.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| ●●      | ●●●     |         |         |         | ●       |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada; e Universidade dos Açores

#### INVESTIMENTO:

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|

#### PRESSUPOSTOS:

Definição do projeto de reabilitação de um edifício no centro histórico para instalação de uma incubadora, e execução da obra.

**FINANCIAMENTO:**

EP 3 do Programa Operacional Regional dos Açores – Competitividade das Empresas Regionais.

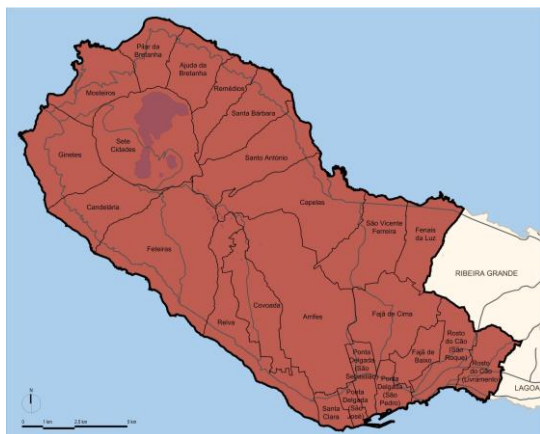
PI 3a – Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1                         |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4                              |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|-------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|------------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T                                 | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
| ■ Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    | ■ Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE9. + CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Eixo 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado



### OBJETIVO:

Criar um programa de sensibilização das camadas mais jovens para formações nas áreas da ciência e tecnologia.

### DESCRIÇÃO:

A importância da educação e da formação nas áreas da ciência e da tecnologia tem sido sublinhada por diversas instituições a nível europeu (como a Comissão Europeia), que reconhecem que as economias que não tenham recursos especializados nestas áreas serão substancialmente menos competitivas.

Em Ponta Delgada, a Câmara Municipal tem desenvolvido desde o início do ano letivo 2013/2014 atividades de promoção do ensino experimental das ciências, de entre as quais se destaca a iniciativa “Ciência Divertida,” que consiste na realização de uma sessão mensal de experimentação científica para os alunos dos 2º e 3º anos de escolaridade das escolas públicas do concelho.

Nesse sentido, importa continuar o esforço de promoção de uma cultura científica e tecnológica entre as camadas mais jovens da população, através da criação de um programa de sensibilização (+ Ciência e Tecnologia) mais abrangente (dirigido às escolas do ensino básico e secundário) que, mais do que conferir uma perspetiva concreta de futuro e de sucesso aos jovens, os prepare para os imperativos de um mercado em constante mutação.

Entre as iniciativas a lançar no âmbito do programa + Ciência e Tecnologia destacam-se:

- Conceção e disponibilização de materiais didáticos (que privilegiem a reflexão, a exploração, a interação, o aprender fazendo e a colaboração) de apoio nestas temáticas;
- Conceção de experiências pedagógicas com orientação para estas temáticas;
- Visitas a empresas tecnológicas;
- Visitas de empresários e quadros de empresas tecnológicas a escolas;
- Desenvolvimento de cursos de formação em torno da ciência e tecnologia, específicos para professores do ensino básico e secundário;
- Disponibilização de ferramentas tecnológicas (como *blogs* das escolas ou ambientes de trabalho virtuais, em que os alunos possam fazer os seus trabalhos e participar na vida da escola a partir de casa (aceder a bases de dados, fóruns de discussão, submeter trabalhos, etc.));
- Criação de clubes de ciência e tecnologia nas escolas;
- Fomento do surgimento de projetos escolares de base tecnológica.

Para além destas iniciativas dirigidas às escolas, poderão ainda ser realizados eventos abertos a toda a população como semanas temáticas dedicadas à criatividade, inovação, ciência, tecnologia, etc. e que poderão contar com o apoio da Universidade dos Açores.


De referir que este projeto terá necessariamente impacto no combate ao abandono escolar no concelho (um dos principais problemas a nível da educação). Repercutir-se-á, também, na preparação (em temáticas como energia, ambiente, economia, informática, gestão, engenharia, entre outras) dos futuros quadros das empresas do concelho, contribuindo para que sejam mais inovadores e autónomos.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Formatação detalhada do programa + Ciência e Tecnologia;
- B. Divulgação do programa junto das escolas e início da sua concretização;
- C. Realização de eventos abertos a toda a população.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

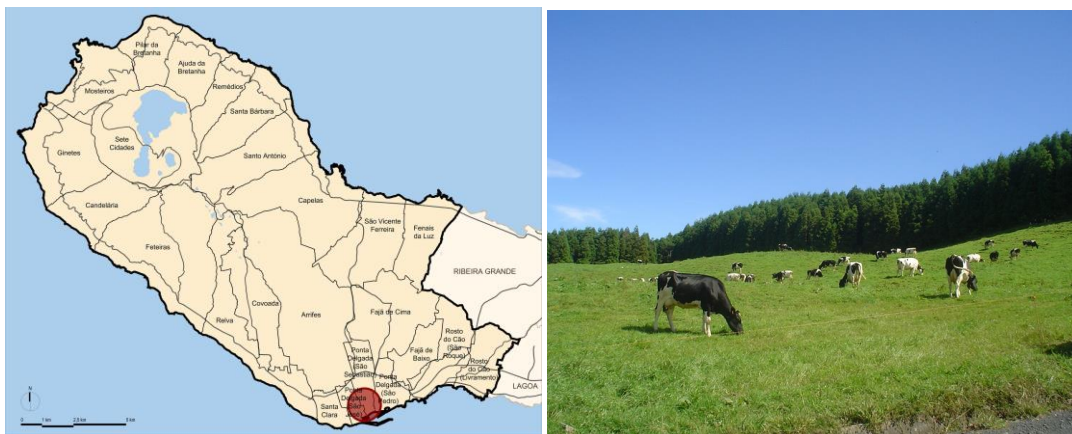
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| ●●      | ●●●     |         |         |         | ●       |         |

|   |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|---|----|----|----|--|----|----|----|-----------------------------------|----|----|----|------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>PROMOTOR:</b>  |    |    |    | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b> |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada   |    |    |    | Escolas; e Universidade dos Açores      |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros           |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros  |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição de programa + Ciência e tecnologia e realização de uma edição anual.  |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 1 do Programa Operacional Regional dos Açores – Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.  |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 1b – Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, <i>clusters</i> e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral. |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |   |    |    |    |  |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                                   |    |    |    | Ano 3  |    |    |    | Ano 4                             |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                                      | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                                | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |   |    |    |    |  Fase de implementação/construção |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |



## PE10. CASA DO LEITE

Eixo 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado



### OBJETIVO:

Conceber um espaço multifuncional que preserve, valorize e divulgue a memória coletiva associada à produção de leite e dos seus derivados, e o seu futuro no concelho de Ponta Delgada.

### DESCRIÇÃO:

Num território onde o património natural e o património arquitetónico são constituintes incontornáveis, o concelho de Ponta Delgada encontra no património etnográfico, na agricultura e, mais particularmente, na agropecuária outro dos seus elementos característicos. De facto, este concelho é responsável pelo maior efetivo de vacas do país e local de concentração de grande parte dos produtores e da produção de leite da Região Autónoma dos Açores.

A importância da cultura do leite encontra-se, desde logo, bem expressa na própria dimensão paisagística ao longo da qual se estendem as pastagens verdes do concelho de Ponta Delgada. Além disso, esta é uma das atividades com maior impacto na economia local, com grande potencial exportador e mais suscetível de gerar conhecimento associado.

A importância real do leite enquanto produto de grande valor alimentar, económico e científico não encontra, contudo, paralelo numa valorização efetiva do leite enquanto produto endógeno e característico do concelho.

Neste sentido, sugere-se a criação da “Casa do Leite”, um espaço multifuncional que se pretende venha a contribuir para:

- Preservar a memória etnográfica coletiva relacionada com as tradições agrícolas concelhias e, designadamente, com o seu produto mais característico – o leite;
- Dinamizar o espírito científico e tecnológico associado à produção de leite;
- Aumentar a visibilidade externa do concelho, por via da valorização dos seus produtos endógenos, nomeadamente o leite e seus derivados.

O espaço que se propõe contempla diferentes valências e ultrapassa largamente o tradicional conceito de museu, procurando constituir-se como uma experiência variada e interativa para os seus visitantes. Utilizando o tema do leite com carácter científico, lúdico e didático, a “Casa do Leite” deverá incluir diversas valências, tais como:

- Espaço museológico, com espólio etnográfico;
- Espaço interpretativo, com explicações sobre o tratamento do leite numa perspetiva histórica, sobre o seu processo produtivo, sobre a sua importância socioeconómica, sobre os tipos de leite e produtos derivados, sobre a forma como ele pode ser utilizado (nas vertentes culinária, da saúde, etc.), entre outras;
- Espaço interativo e experiencial, onde cada visitante poderá ter a sua própria experiência na recolha do leite, na pasteurização, ou mesmo na produção de produtos derivados (queijos, iogurtes, etc.). Também aqui os visitantes poderão experimentar e degustar os produtos lácteos.

Assim, pretende-se que a “Casa do Leite” funcione como um centro dinâmico na promoção da visibilidade externa do concelho e dos seus produtos de excelência, ao nível turístico, cultural e científico, contribuindo também para o reforço do sentimento de pertença local por parte da população.

Considerando que os Arrifes são a freguesia que concentra o maior número de explorações, de produtores e de cabeças de gado associados à produção de leite, sugere-se a construção da “Casa do Leite” nesta freguesia, sem prejuízo de existirem outros espaços no centro urbano para divulgação dos produtos lácteos e derivados do concelho como o *Welcome Center* (ver PE27).

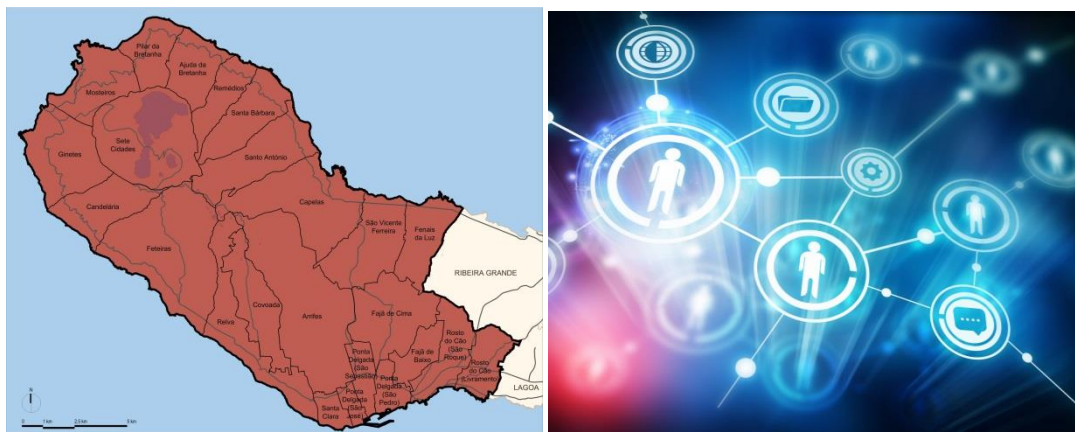
#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Identificação do local para instalação da “Casa do Leite” e criação das condições necessárias para o seu funcionamento;
- B. Definição concreta das valências a integrar neste espaço;
- C. Estabelecimento de parceria estratégica com a Universidade dos Açores e com a UNILEITE;

| <p>■ D. Definição da estratégia de marketing da “Casa do Leite”.</p>  |   |                               |                                   |                               |                                   |                              |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|---|---|-------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|---------|---------|----|-------|----|----------------------------------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|--|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|----------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <p><b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>Eixo 1.</td> <td>Eixo 2.</td> <td>Eixo 3.</td> <td>Eixo 4.</td> <td>Eixo 5.</td> <td>Eixo 6.</td> <td>Eixo 7.</td> </tr> <tr> <td>●</td> <td>●●●</td> <td>●●</td> <td>●</td> <td></td> <td></td> <td>●</td> </tr> </table>   |   | Eixo 1.                       | Eixo 2.                           | Eixo 3.                       | Eixo 4.                           | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7. | ●  | ●●●   | ●● | ●                                |    |       | ●  |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Eixo 1.   | Eixo 2.   | Eixo 3.                       | Eixo 4.                           | Eixo 5.                       | Eixo 6.                           | Eixo 7.                      |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| ●   | ●●●   | ●●                            | ●                                 |                               |                                   | ●                            |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <p><b>PROMOTOR:</b></p> <p>Câmara Municipal de Ponta Delgada</p>  | <p><b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b></p> <p>UNILEITE – União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios e de Produtores de leite da Ilha de São Miguel; e Universidade dos Açores</p> |                               |                                   |                               |                                   |                              |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <p><b>INVESTIMENTO:</b></p> <table border="1"> <tr> <td>Inferior a 100 mil euros</td> <td>Entre 100 mil e 250 mil euros</td> <td>Entre 250 mil e 500 mil euros</td> <td style="background-color: #0056b3; color: white;">Entre 500 mil e 1 milhão de euros</td> <td>Superior a 1 milhão de euros</td> </tr> </table>  |   | Inferior a 100 mil euros      | Entre 100 mil e 250 mil euros     | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Inferior a 100 mil euros  | Entre 100 mil e 250 mil euros   | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros  |                                   |                              |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <p><b>PRESSUPOSTOS:</b></p> <p>Definição do projeto de criação de um espaço multifuncional (museológico, interpretativo e interativo) no centro histórico, e execução da obra.</p>  |   |                               |                                   |                               |                                   |                              |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <p><b>FINANCIAMENTO:</b></p> <p>EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.</p> <p>PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.</p>   |   |                               |                                   |                               |                                   |                              |         |         |    |       |    |                                  |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <p><b>CRONOGRAMA:</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Ano 1</th> <th colspan="4">Ano 2</th> <th colspan="4">Ano 3</th> <th colspan="4">Ano 4</th> <th colspan="4">Ano 5</th> <th colspan="4">Ano 6</th> </tr> <tr> <th>1T</th><th>2T</th><th>3T</th><th>4T</th> <th>1T</th><th>2T</th><th>3T</th><th>4T</th> <th>1T</th><th>2T</th><th>3T</th><th>4T</th> <th>1T</th><th>2T</th><th>3T</th><th>4T</th> <th>1T</th><th>2T</th><th>3T</th><th>4T</th> <th>1T</th><th>2T</th><th>3T</th><th>4T</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="12" style="background-color: #0056b3; color: white;">Fase de conceção/elaboração</td> <td colspan="12" style="background-color: #d9e1f2;">Fase de implementação/construção</td> </tr> </tbody> </table> |   | Ano 1                         |                                   |                               |                                   | Ano 2                        |         |         |    | Ano 3 |    |                                  |    | Ano 4 |    |       |    | Ano 5 |    |       |    | Ano 6 |    |  |  | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | Fase de conceção/elaboração |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Fase de implementação/construção |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Ano 1   |   |                               |                                   | Ano 2                         |                                   |                              |         | Ano 3   |    |       |    | Ano 4                            |    |       |    | Ano 5 |    |       |    | Ano 6 |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1T  | 2T  | 3T                            | 4T                                | 1T                            | 2T                                | 3T                           | 4T      | 1T      | 2T | 3T    | 4T | 1T                               | 2T | 3T    | 4T | 1T    | 2T | 3T    | 4T | 1T    | 2T | 3T    | 4T |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Fase de conceção/elaboração   |   |                               |                                   |                               |                                   |                              |         |         |    |       |    | Fase de implementação/construção |    |       |    |       |    |       |    |       |    |       |    |  |  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

## PE11. AÇÕES EM REDE

Eixo 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado



### OBJETIVO:

Promover e fomentar ações em rede e operações coordenadas entre os vários atores económicos, científicos e tecnológicos e da administração pública, nos setores agroalimentar e do turismo, no sentido de criar sinergias e economias de escala conducentes a níveis de competitividade mais elevados.

### DESCRIÇÃO:

A integração e ação em rede dos vários agentes económicos, científicos e da própria administração pública, num determinado território, têm sido reconhecidas, em anos recentes, como passos decisivos para acelerar a competitividade económica desse mesmo território. No caso de um município insular como Ponta Delgada, caracterizado por um mercado interno de dimensão reduzida e de um mercado externo imediato limitado e fragmentado, a ação em rede por parte dos agentes económicos, no sentido de criar sinergias, escala e eficiência de recursos, torna-se ainda mais fundamental.

Frequentemente, cabe às agências do poder central, regional e local tomarem a liderança no sentido de promover a concertação entre os principais agentes económicos da sua região e entre estes e as instituições de apoio tecido económico, nomeadamente as instituições do Sistema Científico e Tecnológico.

Este modelo, dependente, em parte, da pro-atividade dos decisores políticos, tem provas dadas em vários contextos internacionais e é um complemento valioso à necessidade orgânica que os próprios agentes económicos privados sentem em cooperar e em estabelecer pontes para instituições de apoio.

Existem várias opções e ferramentas que podem ser estabelecidas e implementadas pela autarquia de Ponta Delgada para promover a ação em rede e a concertação entre os seus principais agentes económicos, nos setores agroalimentar e do turismo, ambos reconhecidos como setores de especialização inteligente nos Açores e ambos de forte implantação no concelho. Ainda assim, quatro tipos de ações deverão ser prioritárias no cumprimento deste objetivo – interações pessoais sistemáticas e estruturadas, organizações de eventos com elevado nível de mediatização, disponibilização de ferramentas de fácil acesso para comunicação entre atores e incentivos materiais a ações coordenadas e à concertação.

O primeiro tipo de ação deverá estimular o contacto pessoal e regular, promovido e facilitado pela autarquia, entre atores económicos e não económicos nos setores relevantes para discutir assuntos de interesse comum e temáticas de elevada importância para o concelho. Deverá materializar-se sob a forma de um fórum económico concelhio e ser, ao mesmo tempo, um órgão consultivo da autarquia e uma fonte de oportunidades de negócio e prestação de serviços para os atores económicos e de apoio.

O segundo tipo de ação deverá envolver a conceção e realização de eventos e mostras combinadas da oferta local nos dois setores relevantes (não só da oferta económica mas também da oferta de serviços de apoio), abrindo novas vias de cooperação e concertação e promovendo a economia local no exterior e as possibilidades de aproveitamento conjunto de oportunidades de negócio. Este tipo de eventos deve ser fortemente mediatizado e poderá caber à autarquia a sua organização e disseminação de modo a que a participação nos mesmos se torne um investimento rentável para agentes privados e entidades de apoio.


A terceira ação prende-se com a disponibilização de ferramentas como, por exemplo, bases de dados eletrónicas dinâmicas, que permitam a todos os agentes económicos e de apoio estabelecer uma rápida comunicação entre si e encontrar os parceiros ideais para cada situação, independentemente do motivo da procura. Este tipo de infraestrutura eletrónica poderá ficar sob alçada, gestão e manutenção da autarquia, sendo que, naturalmente, não esgota todo o manancial de ferramentas que podem vir a ser criadas.

Finalmente, caberá à autarquia estudar as várias tipologias de benefícios e incentivos materiais diretos que pode atribuir a ações concertadas por parte dos agentes económicos e de apoio existentes no concelho. O tipo de incentivos merece uma análise cuidada e um elevado nível de ponderação, uma vez que estes deverão ser complementares (e não redundantes) aos incentivos atribuídos a empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico no âmbito dos fundos estruturais para os Açores, deverão obedecer às regras de apoios públicos e não deverão extravasar as competências da autarquia.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Criação do Fórum Económico Municipal;

|   |                               |                               |  |                              |         |         |
|---|-------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|---------|---------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ B. Planeamento e organização de eventos de exposição da oferta local;</li> <li>■ C. Criação de ferramentas de facilitação de comunicação e concertação;</li> <li>■ D. Estudo de incentivos a ações em rede.</li> </ul>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| Eixo 1.   | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.  | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7. |
|   | ●●●                           | ●                             | ●●   | ●                            | ●       |         |
| <b>PROMOTOR:</b>  |                               |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>  |                              |         |         |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada   |                               |                               | Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada; empresas do agroalimentar e do turismo; e Universidade dos Açores |                              |         |         |
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |                               |                               |  |                              |         |         |
| Inferior a 100 mil euros  | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros  | Superior a 1 milhão de euros |         |         |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |                               |                               |  |                              |         |         |
| Definição das ações em rede, e implementação das mesmas durante um ano.   |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| EP 1 do Programa Operacional Regional dos Açores – Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.  |                               |                               |  |                              |         |         |
| PI 1b – Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, <i>clusters</i> e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral. |                               |                               |  |                              |         |         |

| CRONOGRAMA:   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|--|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4  |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE12. PROGRAMA DE MUSEALIZAÇÃO DE PONTA DELGADA

Eixo 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional



### OBJETIVO:

Desenvolver um vasto conjunto de atividades que reforcem a atratividade e a dimensão cultural de Ponta Delgada.

### DESCRIÇÃO:

A musealização de um concelho envolve a identificação, conservação, valorização e usufruto da sua herança cultural, na tentativa de o preparar para a interação com uma sociedade em permanente mutação, que exige novas formas de comunicação.

No caso concreto de Ponta Delgada, a musealização implica o desenvolvimento de um vasto conjunto de atividades associadas, de entre as quais se destacam:

- Inventariação e preservação do património, incluindo paisagens, construções, áreas reabilitadas, produções tecnológicas e artísticas, bem como tradições e costumes;
- Abertura do Museu de Ponta Delgada;
- Criação de roteiros:
  - Temáticos como a Rota do Basalto, a Rota do Leite, a Rota das Pescas, o Roteiro Religioso, o Roteiro das Lagoas, o Roteiro Gastronómico e o Roteiro Industrial;
  - Históricos como a Rota do Barroco, a Rota do Gótico, entre outras;
  - Cronológicos, direcionados para os visitantes dos cruzeiros, com duração, por exemplo, de 2, 4 e 6 horas.



- Criação de agenda cultural;
- Criação de semanas culturais dedicadas a personalidades relevantes do concelho como Antero de Quental, Domingos Rebelo, Natália Correia, Teófilo Braga, entre outras;
- Criação de festivais gastronómicos dedicados a produtos endógenos como o inhame da Bretanha;
- Realização de ações de sensibilização junto de atores chave (igrejas, museus, etc.) para a abertura dos espaços museológicos;
- Requalificação e dinamização de outros espaços museológicos e/ou de memórias existentes de que são exemplo a Oficina-Museu das Capelas e a Fundação da Calheta.

Para além das atividades supramencionadas, importa ainda melhorar a sinalização e informação sobre o património. Nesse sentido, em complemento à informação providenciada no *Welcome Center* e na *Welcome App* (ver PE27), todos os elementos patrimoniais deverão estar sinalizados através de sinalética adequada, permitindo aos visitantes chegarem ao objetivo que pretendem ou seguirem o roteiro que escolheram sem qualquer dificuldade.

Adicionalmente, os elementos patrimoniais deverão beneficiar de placas informativas, alusivas à sua história, significado e eventual classificação, por forma a tornar a experiência dos visitantes mais autêntica. Esta dimensão física deverá ser complementada pela tecnologia *QR Code*, que possibilitará aos visitantes ter acesso a informação adicional sobre o objeto e/ou espaço onde se encontram.

De referir que tanto as placas de sinalização como as placas informativas deverão ser disponibilizadas, pelo menos, nas seguintes línguas: português, inglês, francês e espanhol.

De sinalizar, por último, que este projeto implica que haja uma articulação efetiva entre todos os atores chave relevantes como a Câmara Municipal, o Governo Regional, o Teatro Micaelense, o Coliseu Micaelense, a Universidade dos Açores, as associações culturais do concelho, entre outros.

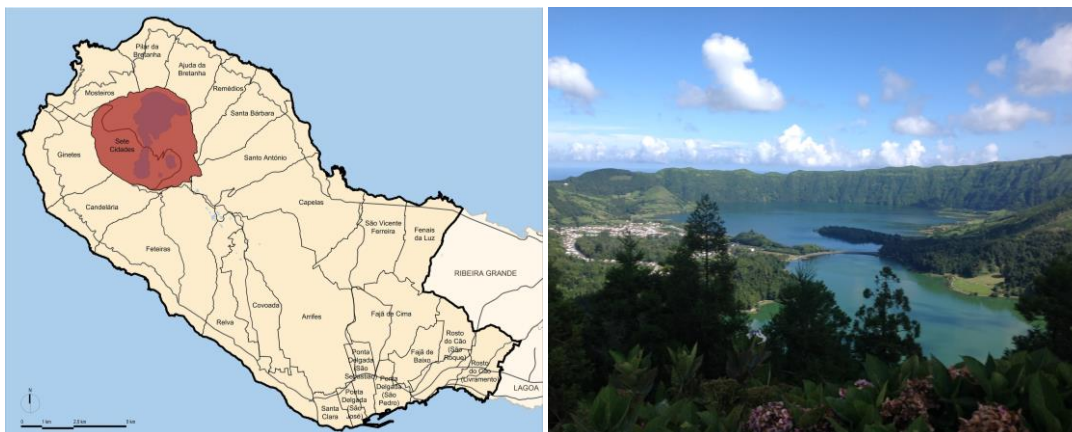
#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Diagnóstico e inventariação do património natural e arquitetónico;
- B. Sinalização do património;
- C. Planificação cultural;

|   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
|---|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|---|----|----|----|------------------------------|----|----|----|---------|----|----|----|---------|--|--|--|
| <p><b>D. Estabelecimento de parcerias e sensibilização de atores-chave.</b></p>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| <p><b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b></p>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| Eixo 1.   |    |    |    | Eixo 2.                       |    |    |    | Eixo 3.                       |    |    |    | Eixo 4.   |    |    |    | Eixo 5.                      |    |    |    | Eixo 6. |    |    |    | Eixo 7. |  |  |  |
| ●●  |    |    |    | ●●●                           |    |    |    | ●●                            |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    | ●●      |    |    |    |         |  |  |  |
| <p><b>PROMOTOR:</b></p> <p>Câmara Municipal de Ponta Delgada</p>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    | <p><b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b></p> <p>Associações Culturais; Coliseu Micaelense; Governo Regional; Teatro Micaelense; e Universidade dos Açores</p> |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| <p><b>INVESTIMENTO:</b></p>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros   |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| <p><b>PRESSUPOSTOS:</b></p> <p>Definição de programa de musealização de Ponta Delgada, e realização de uma edição anual.</p>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| <p><b>FINANCIAMENTO:</b></p> <p>EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.</p> <p>PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.</p> |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| <p><b>CRONOGRAMA:</b></p>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4   |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    | Ano 6   |    |    |    |         |  |  |  |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T      | 2T | 3T | 4T |         |  |  |  |
| Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    | Fase de implementação/construção  |    |    |    |                              |    |    |    |         |    |    |    |         |  |  |  |

## PE13. CENTRO INTERPRETATIVO DAS SETE CIDADES

Eixo 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional



### OBJETIVO:

Criar um Centro Interpretativo na freguesia das Sete Cidades, com o objetivo de tornar a experiência turística na Área Protegida das Sete Cidades mais informada, autêntica e sustentável.

De entre o vasto património que possui, Ponta Delgada tem na componente natural aquela que é uma das suas imagens de marca mais proeminentes. Neste contexto, adquire particular relevo a Área Protegida das Sete Cidades.

Este local, considerado uma das 7 maravilhas de Portugal e integrante da Rede Natura 2000, proporciona aos açorianos e aos turistas uma experiência visual única; contudo, carece de um equipamento com as características de um centro interpretativo, por forma a torná-la ainda mais marcante, profunda e intensa.

O projeto do Centro Interpretativo das Sete Cidades pretende, assim, divulgar o património natural e ecológico do concelho de Ponta Delgada – em particular das Sete Cidades – providenciando um conjunto alargado e aprofundado de informação acerca do local. Visa, ainda, preservar a memória coletiva da história da Lagoa das Sete Cidades, da sua matriz vulcanológica e da identidade cultural coletiva que se formou, incluindo das suas lendas.

Para o efeito, o Centro Interpretativo deverá apresentar um conteúdo programático de natureza interpretativa, pedagógica e científica, estruturando-se em duas áreas fundamentais. A primeira área – interpretativa – abordará o percurso histórico desde os primórdios da atividade vulcânica que resultou na formação de um local de grande riqueza ecológica e

beleza paisagística como é a Área Protegida das Sete Cidades. Nesta área, deverão ser dadas a conhecer aos visitantes as histórias fictícias populares sobre a origem das lagoas, i.e., as “Lendas das Sete Cidades” e suas personagens. Neste particular, deverão ser criadas as imagens gráficas das personagens e concebidos vídeos, jogos e outras experiências interativas direcionadas a públicos mais jovens. Deverão, ainda, ser realizadas atividades de visitação e interpretação *in situ* da natureza, que promovam o contacto dos visitantes com a natureza, proporcionando-lhes uma experiência mais intensa.

A segunda área – pedagógica e científica – deverá compreender palestras e exposições sobre o património natural, cultural e sobre os principais produtos das Sete Cidades e de Ponta Delgada. O espaço expositivo deverá estar munido de novas tecnologias e as suas mostras temáticas e modulares deverão ser renovadas frequentemente. Em paralelo, deverão ser promovidas atividades de investigação com impacto direto na envolvente, visando, por exemplo, o desenvolvimento de projetos de educação e proteção ambiental e/ou de projetos relacionados com o estudo e acompanhamento dos fenómenos vulcânicos.

Por último, é importante que, para além do Centro Interpretativo, sejam criados pequenos espaços de alojamento, nomeadamente empreendimentos de turismo no espaço rural, que complementem a experiência dos visitantes oferecendo-lhes a oportunidade de reviver as práticas, os valores e as tradições culturais e gastronómicas.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição da localização específica do Centro Interpretativo, dentro da freguesia das Sete Cidades e criação das condições necessárias para o seu funcionamento;
- B. Definição de conteúdos fixos e variáveis;
- C. Conceção gráfica e interativa das “Lendas de Ponta Delgada”.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:



| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|         | ●●      | ●●●     | ●●      |         |         | ●●      |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associações Culturais; Coliseu Micaelense; Geoparque dos Açores; Teatro Micaelense; e Universidade dos Açores

|   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|--|----|----|----|------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros  |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição do projeto de criação de um Centro interpretativo nas Sete Cidades, e execução da obra.               |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.                          |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.                     |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4  |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |  Fase de implementação/construção |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |

## PE14. PLANO DE VALORIZAÇÃO DAS PRAIAS/PISCINAS NATURAIS

Eixo 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional



### OBJETIVO:

Implementar um plano de valorização dos espaços públicos de lazer ligados ao mar, promovendo a sua regeneração e inserção na dinâmica social e cultural do concelho de Ponta Delgada.

No contexto insular em que se insere, Ponta Delgada tem no mar uma herança incontornável e uma presença constante. Pese embora a envolvente marítima que lhe é inerente, Ponta Delgada tem no mar um recurso pouco explorado e valorizado, quer na vertente de lazer e recreio, quer na componente económica.

Este projeto pretende, por isso, encetar um processo de valorização dos recursos associados ao mar, promovendo, em particular, a utilização das praias e piscinas naturais do concelho, bem como a realização de atividades náuticas. Mais do que simplesmente valorizar estes recursos e equipamentos e enquadrá-los na dinâmica do município, pretende-se assumi-los como ponto de partida de uma ligação mais forte entre a população e o mar, bem como com as práticas e atividades saudáveis e ambientalmente sustentáveis que resultam da sua fruição.

Nesse sentido, importa proceder à requalificação destes espaços, dotando-os das necessárias infraestruturas de apoio. Para além disso, é necessário também enquadrar as praias e piscinas na própria dinâmica concelhia e dos pequenos aglomerados urbanos que lhe são próximos, através, por exemplo, de uma maior articulação com os sistemas de transportes coletivos e de ligações mais efetivas com outros equipamentos/espacos de lazer

(como ciclovias, percursos pedestres, entre outros).

Complementarmente, importa tomar medidas concretas que permitam desconstruir algumas ideias generalizadas, segundo as quais os desportos náuticos (como vela, mergulho, *surf*, *winsurf*, *bodyboard*, *kitesurf*, *stand up paddle surf*, entre outros) são inacessíveis à maioria da população e orientados para as elites. A disponibilização de equipamentos por parte da autarquia, a atribuição de incentivos ou ainda o estabelecimento de parcerias com empresas ligadas ao ramo podem ser formas interessantes de promover um maior contacto com o mar e correspondentes desportos.

Igualmente importante será a captação de eventos náuticos nacionais e internacionais de relevo, como forma de promoção e divulgação das modalidades náuticas.

Por último, é necessário estimular uma maior ligação entre as práticas náuticas e as escolas, em particular no que se refere à educação física e às atividades de tempo livre, consciencializando as camadas mais jovens para a importância do mar e promovendo o contacto com este recurso desde bem cedo.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição de plano de ação de reabilitação de praias e piscinas naturais e início da sua concretização;
- B. Diagnóstico de equipamentos complementares necessários à sua atividade;
- C. Estabelecimento de parcerias com empresas de desportos náuticos;
- D. Captação de eventos náuticos nacionais e internacionais;
- E. Estabelecimento de protocolos com escolas.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|         |         | ●●●     | ●●      |         |         | ●●      |

#### PROMOTOR:



Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associações Desportivas; Escolas; e Juntas de Freguesia

#### INVESTIMENTO:

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|

|  |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
|--|----|----|----|-----------------------------|----|----|----|---|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição de plano de reabilitação das praias/piscinas naturais, execução das intervenções previstas e realização de, pelo menos, um evento náutico de dimensão internacional. |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.   |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.  |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |    |    |    |                             |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1  |    |    |    | Ano 2                       |    |    |    | Ano 3   |    |    |    | Ano 4                            |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                          | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|   |    |    |    | Fase de conceção/elaboração |    |    |    |  |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |



## PE15. REDE DE PERCURSOS PEDESTRES

Eixo 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional



### OBJETIVO:

Promover a rede de percursos pedestres do concelho de Ponta Delgada, quer por via da valorização dos percursos existentes, quer pela criação de novos percursos.

Ponta Delgada possui atualmente cinco percursos pedestres, que conectam áreas distintas e permitem o usufruto da paisagem natural do concelho. Tratam-se, na generalidade, de vias antigas, cujo propósito original era a deslocação diária das gentes para o trabalho agrícola, o transporte térreo de mercadorias e a deslocação para as festas populares da região. Os cinco percursos existentes são:

- Serra Devassa – Percurso circular de 4,2 km que se desenvolve a sudeste das Sete Cidades;
- Atalho dos Vermelhos – Percurso circular com uma extensão de cerca de 5 km, situado na freguesia de Pilar da Bretanha;
- Mata do Canário – Percurso de 11 km que se desenvolve na Paisagem Protegida das Sete Cidades, começando junto à Mata do Canário e terminando na freguesia das Sete Cidades;
- Rocha da Relva – Percurso de 4,5 km que se desenvolve na linha de costa, junto à falésia marítima, na freguesia da Relva;
- Vigia de S. Pedro – Percurso de 6,5 km que se estende ao longo da costa, iniciando-se na freguesia de S. Vicente Ferreira, com passagem em Fenais da Luz, terminando já na freguesia das Calhetas (concelho da Ribeira Grande).

Considerando a riqueza natural, cultura e social dos territórios que perpassam, importa valorizar estes percursos, designadamente através da promoção de atividades desportivas e de interpretação ambiental (em conjunto, por exemplo com a Universidade dos Açores ou os Amigos dos Açores), e da sua articulação em rede e com outros espaços de lazer existentes como os espaços verdes (ver PE6).



A valorização destes percursos poderá passar, igualmente, por uma sinalização detalhada que aprofunde a experiência dos utilizadores. Nesta medida, deverão ser disponibilizados no *Welcome Center* (ver PE28) e no posto de turismo mapas e panfletos informativos acerca destes percursos, bem como painéis informativos e sinalética auxiliar nos locais de partida, de passagem e de paragem, que deverão conter informações como:

- Mapa do percurso;
- História do percurso;
- Grau de dificuldade do percurso e suas características;
- Recomendações;
- Extensão e duração do percurso;
- Época recomendada do percurso;
- Locais de paragem e descrição do património natural, geológico e etnológico a que se referem.

Aproveitando a beleza patrimonial e a diversidade natural, ecológica e geográfica existente noutros pontos do concelho, sugere-se ainda a criação de uma rede de percursos de interesse municipal. A criação de novos percursos poderá fazer-se através de critérios temáticos e/ou geográficos, dirigindo-se, assim, a vários públicos-alvo e respetivas preferências.

#### **AÇÕES A DESENVOLVER:**

- A. Elaboração de plano de requalificação dos percursos existentes e início da sua concretização;
- B. Mapeamento dos pontos de interesse municipal;
- C. Definição de novos percursos de interesse municipal;
- D. Elaboração de plano de articulação entre percursos existentes e outros espaços de lazer.

|  |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
|--|----|----|----|-----------------------------|----|-------------------------------|----|-------|----|-------------------------------|----|--|----|-----------------------------------|----|---|----|------------------------------|----|----------------------------------|----|---------|----|--|--|---------|--|--|--|
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>  |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| Eixo 1.  |    |    |    |                             |    | Eixo 2.                       |    |       |    | Eixo 3.                       |    |  |    | Eixo 4.                           |    |   |    | Eixo 5.                      |    |                                  |    | Eixo 6. |    |  |  | Eixo 7. |  |  |  |
|  |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    | ●●●                           |    |  |    | ●●                                |    |   |    | ●●                           |    |                                  |    | ●●      |    |  |  |         |  |  |  |
| <b>PROMOTOR:</b>   |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>                    |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada  |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    | Amigos dos Açores; Governo Regional; e Juntas de Freguesia |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| Inferior a 100 mil euros   |    |    |    |                             |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |       |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |  |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |    |   |    | Superior a 1 milhão de euros |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| Definição de plano de requalificação dos percursos existentes, execução das intervenções previstas e criação de uma rede de percursos de interesse municipal.  |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência dos Recursos.<br>PI 6d – Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes. |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |    |    |    |                             |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |   |    |                              |    |                                  |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| Ano 1  |    |    |    | Ano 2                       |    |                               |    | Ano 3 |    |                               |    | Ano 4  |    |                                   |    | Ano 5   |    |                              |    | Ano 6                            |    |         |    |  |  |         |  |  |  |
| 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                          | 2T | 3T                            | 4T | 1T    | 2T | 3T                            | 4T | 1T   | 2T | 3T                                | 4T | 1T  | 2T | 3T                           | 4T | 1T                               | 2T | 3T      | 4T |  |  |         |  |  |  |
|   |    |    |    | Fase de conceção/elaboração |    |                               |    |       |    |                               |    |  |    |                                   |    |  |    |                              |    | Fase de implementação/construção |    |         |    |  |  |         |  |  |  |

## PE16. PLANO DE VALORIZAÇÃO DOS CENTROS CÍVICOS

Eixo 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar



### OBJETIVO:

Elaborar e implementar um plano de valorização dos centros cívicos mais distantes da área urbana de Ponta Delgada, contribuindo para o reforço da sua centralidade no contexto local.


O concelho de Ponta Delgada apresenta uma grande variedade em termos territoriais, alternando entre o núcleo mais urbano e intensamente povoado da cidade e as freguesias de pendor mais rural e com menor densidade populacional.

Independentemente da sua dimensão populacional e extensão territorial, estas freguesias têm como elemento comum a todas elas um centro cívico, ou seja, um núcleo central onde se concentram órgãos e/ou entidades administrativas e principais serviços afetos às localidades. Para além disso, estes centros cívicos estão normalmente dotados de um espaço amplo (i.e. praça ou largo) e de um espaço verde ou de um equipamento de recreio e lazer, sendo, por isso, locais privilegiados de reunião e confraternização, e de realização dos principais eventos culturais (como são as festas dos padroeiros locais).

Deste modo, este projeto visa regenerar e revitalizar estes espaços, contribuindo para a dinamização da economia local e para o aumento da qualidade de vida dos seus residentes. Para o efeito, deverá ser promovido um conjunto de ações, entre as quais se destacam:

- Reabilitação do edificado envolvente, designadamente dos edifícios e monumentos históricos, respeitando a sua traça original;
- Construção/disponibilização/renovação de equipamentos coletivos (i.e. espaços verdes, anfiteatros naturais, chafarizes, etc.) (ver PE17);

|  |                               |                               |   |                              |         |         |
|--|-------------------------------|-------------------------------|---|------------------------------|---------|---------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aproveitamento de edifícios atualmente sem ocupação, e após a sua reabilitação, para a instalação de serviços escolares, de saúde, de apoio social, de pequenos quiosques do cidadão e/ou realização de atividades de índole cultural (i.e. exposições, mostras de produtos locais) ou para o estabelecimento de associações de carácter recreativo (ver PE17);</li> <li>■ Articulação com roteiros de carácter temático ao nível local;</li> <li>■ Articulação com a rede de transportes públicos concelhios (ver PE19);</li> <li>■ Promoção da mobilidade sustentável e implementação de serviços inovadores nos serviços existentes (ver PE19);</li> <li>■ Renovação do sistema de iluminação (ver PE21).</li> </ul> |                               |                               |   |                              |         |         |
| <b>AÇÕES A DESENVOLVER:</b>  |                               |                               |   |                              |         |         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A. Mapeamento dos centros cívicos;</li> <li>■ B. Diagnóstico de necessidades de intervenção;</li> <li>■ C. Definição de ações concretas e sua concretização faseada.</li> </ul>   |                               |                               |   |                              |         |         |
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>  |                               |                               |   |                              |         |         |
| Eixo 1.  | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.                                 | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7. |
|  |                               | ●                             | ●●●                                     |                              |         | ●       |
| <b>PROMOTOR:</b>   |                               |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b> |                              |         |         |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada  |                               |                               | Juntas de Freguesia                     |                              |         |         |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |                               |                               |   |                              |         |         |
| Inferior a 100 mil euros   | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros       | Superior a 1 milhão de euros |         |         |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |                               |                               |   |                              |         |         |
| Definição de plano de valorização dos centros cívicos e execução das intervenções previstas.   |                               |                               |   |                              |         |         |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |                               |                               |   |                              |         |         |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e eficiência dos recursos.   |                               |                               |   |                              |         |         |
| PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.  |                               |                               |   |                              |         |         |

| CRONOGRAMA:   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |  |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|--|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |  |    | Ano 4 |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T   | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |  Fase de implementação/construção |    |       |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE17. EQUIPAMENTOS DE RECREIO E LAZER

Eixo 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar



### OBJETIVO:

Dotar o concelho de Ponta Delgada de um conjunto de equipamentos coletivos de recreio e lazer, tornando-o mais atrativo e com um potencial de desenvolvimento mais homogéneo.

Os equipamentos coletivos, seja na sua matriz cultural, desportiva, de diversão ou de lazer, são elementos de primordial importância no desenvolvimento e coesão socioeconómica de um determinado território, e na atração de população para o mesmo. Para além disso, estes equipamentos têm uma função estruturante enquanto elemento físico, surgindo como espaços distintos das demais ocupações urbanas, capazes de polarizar a envolvente, e criar referências e sinergias.

O concelho de Ponta Delgada dispõe, nos dias de hoje, de um número relevante de equipamentos de recreio e lazer. Contudo, este tipo de estruturas concentra-se maioritariamente na cidade de Ponta Delgada.

Nesse sentido, este projeto pretende criar, nas várias freguesias de Ponta Delgada, os equipamentos coletivos que se considerem básicos e necessários ao seu desenvolvimento (a título de exemplo, no decurso dos trabalhos de diagnóstico e caracterização foi possível identificar a necessidade de instalar merendários em diversas freguesias do concelho e de construir um pavilhão que possa ser utilizado pelos habitantes das freguesias de Candelária e Ginetes ou, em alternativa, aproveitar o polidesportivo existente na freguesia da Candelária, substituindo apenas a cobertura). Adicionalmente, visa valorizar/requalificar os equipamentos existentes, atribuindo-lhes, quando considerado relevante, novos usos. Neste âmbito, destacam-se as escolas do Plano dos Centenários (projeto de construção de escolas em

larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo).

Para a consecução dos objetivos supramencionados, sugere-se a realização de um diagnóstico atualizado e de um estudo alargado que permita mapear os equipamentos coletivos existentes, e identificar os equipamentos necessários, dando-se prioridade ao estabelecimento de sinergias e à criação de estruturas complementares entre freguesias vizinhas, potenciando também a mobilidade entre elas.

De referir que este projeto deverá ser desenvolvido em estreita articulação com o projeto de dinamização e valorização dos espaços verdes (ver PE5 e PE16).

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Diagnóstico dos equipamentos coletivos necessários nas várias freguesias do concelho;
- B. Desenvolvimento de plano de articulação entre equipamentos;
- C. Reabilitação de equipamentos coletivos existentes;
- D. Construção dos equipamentos necessários.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|         |         |         | ●●●     | ●●      | ●       |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associações Culturais; Associações Desportivas; e Juntas de Freguesia

#### INVESTIMENTO:

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|

#### PRESSUPOSTOS:

Realização de diagnóstico dos equipamentos coletivos, e construção dos equipamentos necessários.



**FINANCIAMENTO:**



EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência dos Recursos.

PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.

EP 2 do Programa Operacional Regional dos Açores – Melhorar o Acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação, bem como a sua Utilização e Qualidade.

PI 2c – Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1   |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4  |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|---|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|--|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE18. PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO E DEGRADADAS

Eixo 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar



### OBJETIVO:

Definir e implementar um programa de requalificação das áreas degradadas e em risco no concelho de Ponta Delgada.



O concelho de Ponta Delgada, segundo o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) da Ilha de São Miguel, compreende cinco áreas de risco. Três dessas áreas encontram-se na costa sul do concelho, mais precisamente nas freguesias de Relva, Santa Clara e São Roque. A norte, onde a pressão marítima é substancialmente mais forte, evidenciam-se as orlas costeiras localizadas nas freguesias de Mosteiros e Capelas.

Deste modo, o presente projeto tem como principal objetivo empreender um programa de requalificação das áreas em perigo e degradadas situadas na orla costeira do concelho de Ponta Delgada. Este programa deverá incluir a supressão de ocupações aí localizadas, bem como a manutenção e restituição do equilíbrio de ecossistemas, e a mitigação de situações de risco para infraestruturas e pessoas, designadamente através da implementação de medidas corretivas da erosão e de defesa costeira.

Adicionalmente, o programa de requalificação deverá incluir ainda a tomada de medidas e a implementação de ações programáticas que permitam preservar os espaços naturais, tais como:

- Elaboração de Planos de Pormenor (como, por exemplo, o Plano de Pormenor da Zona Turística Termal da Ferraria);

|  |                               |                               |  |                              |         |         |
|--|-------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|---------|---------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Desenvolvimento de Planos de Praia;</li> <li>■ Conceção de Planos de Ordenamento (nomeadamente do Plano de Ordenamento de Área Marinha Protegida de Mosteiros);</li> <li>■ Realização de Estudos de Estabilidade das Falésias.</li> </ul>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>AÇÕES A DESENVOLVER:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A. Elaboração de programa de requalificação das áreas de risco e degradadas (incluindo diagnóstico detalhado);</li> <li>■ B. Definição e implementação de ações programáticas.</li> </ul>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>  |                               |                               |  |                              |         |         |
| Eixo 1.  | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.                                      | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●  |                               | ●●                            | ●●●  | ●                            |         | ●       |
| <b>PROMOTOR:</b><br>Câmara Municipal de Ponta Delgada; e<br>Governo Regional   |                               |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b><br>- |                              |         |         |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| Inferior a 100 mil euros   | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros            | Superior a 1 milhão de euros |         |         |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b><br>Definição de plano requalificação de áreas de risco e degradadas e execução das intervenções previstas.  |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>FINANCIAMENTO:</b><br>EP 5 do Programa Operacional Regional dos Açores – Alterações climáticas e prevenção e gestão de riscos.<br>PI 5a – Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas.<br>PI 5b – Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes. |                               |                               |  |                              |         |         |

| CRONOGRAMA:   |    |    |    |                             |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |   |    |    |    |       |    |    |    |                                  |  |  |  |
|---|----|----|----|-----------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|---|----|----|----|-------|----|----|----|----------------------------------|--|--|--|
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2                       |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4 |    |    |    | Ano 5   |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |                                  |  |  |  |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                          | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |                                  |  |  |  |
|  |    |    |    | Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    | Fase de implementação/construção |  |  |  |

## PE19. + MOBILIDADE

Eixo 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável



### OBJETIVO:

Implementar um conjunto de medidas que permitam melhorar a mobilidade no concelho, promovendo igualmente modos de transporte suaves e uma maior eficiência energética.

A estratégia Europa 2020 estabelece metas específicas a atingir em termos de redução de emissões de carbono e outros poluentes atmosféricos que se consubstanciam, ao nível do Portugal 2020 e dos seus Programas Operacionais Regionais e Temáticos, num conjunto de prioridades de investimento no âmbito da mobilidade sustentável.

Ponta Delgada é um município que está dependente do uso de automóvel, apresentando debilidades ao nível dos transportes públicos nas áreas de menor densidade e das ligações à cidade.

Urge, por isso, em articulação com o Estudo para a Reestruturação dos Transportes Públicos de Ponta Delgada (atualmente em elaboração), identificar medidas que permitam a modernização e/ou expansão das redes de conexão, algo que poderá passar pela reformulação das redes viárias e respetivos sistemas de transportes associados. Esta reformulação, além de proporcionar a implementação de modelos de acessibilidade e mobilidade mais ajustados à realidade hoje vigente em Ponta Delgada, ajudará a minimizar a fragmentação territorial, assegurando um maior respeito pela sustentabilidade ambiental e paisagística, condizente com aquilo que o seu património natural exige. Contribuirá ainda para a fixação das populações nas freguesias mais afastadas da cidade, promovendo um desenvolvimento económico mais equilibrado no concelho.

Adicionalmente, de modo a melhorar os níveis de serviço e a promover a utilização de veículos com maior eficiência energética, importa equacionar a utilização de modos de transporte inovadores (por exemplo, mobilidade elétrica) que permitam minimizar os constrangimentos físicos existentes, proporcionando viagens rápidas, cómodas e ambientalmente sustentáveis.

Paralelamente, com vista a assegurar uma melhor circulação dos veículos no centro histórico e no conjunto da cidade de Ponta Delgada, é necessário redefinir os fluxos de trânsito (i.e. vias de sentido único, vias reservadas, entre outras), permitindo, por um lado, um escoamento mais rápido e, por outro, uma maior eficiência da rede de transportes públicos. De sinalizar que esta medida deverá ser implementada em articulação com os projetos previstos no eixo 1 do presente Plano.

Finalmente, considerando a importância de encontrar alternativas seguras e confortáveis, é necessário também analisar formas de aperfeiçoar o sistema de mobilidade no sentido de permitir uma melhor coabitação entre o automóvel, o peão e o ciclista no quadro do concelho (ver PE20).

**AÇÕES A DESENVOLVER:**

- A. Análise e redefinição das vias e fluxos de trânsito;
- B. Redefinição da rede de transportes públicos;
- C. Criação de corredores de ligação pedonais;
- D. Elaboração de estudo sobre a utilização de veículos elétricos na rede de transportes públicos e sua concretização faseada.

**IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:**

| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| ●●      |         | ●       | ●       | ●●●     | ●       | ●       |

**PROMOTOR:**

Câmara Municipal de Ponta Delgada

**PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:**

EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.; e Governo Regional

**INVESTIMENTO:**

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|

**PRESSUPOSTOS:**

Análise e redefinição dos fluxos de trânsito, realização de obras de modo a minimizar os constrangimentos de trânsito, redefinição da rede de transportes públicos, aquisição de serviços para a elaboração de estudo de viabilidade da utilização de veículos elétricos na rede de transportes públicos, e compra de um veículo elétrico piloto.

**FINANCIAMENTO:**

EP 4 do Programa Operacional Regional dos Açores – Economia de Baixo Carbono.

PI 4e – Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1                       |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4                            |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|-----------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T                          | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
| Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE20. REDE DE CICLOVIAS

Eixo 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável



### OBJETIVO:

Alargar a rede de ciclovias de Ponta Delgada, assegurando a ligação a vários pontos estratégicos da cidade e ao município de Lagoa.

No município de Ponta Delgada podem já identificar-se um conjunto de 3 ciclovias, implementadas com o Plano de Mobilidade Sustentável, sob a epígrafe da “Promoção do Uso de Modos Suaves de Mobilidade na Cidade”. Essas ciclovias são:

- A ciclovias “Avenida de Mar I”, que se desenvolve ao longo da Avenida do Mar (tendo o seu início junto à ETAR da Pracinha, no cruzamento com a Avenida Dr. João Bosco Mota Amaral) e se estende até junto do “Ilhéu” do Rosto do Cão, numa extensão total de 1.235 metros;
- A ciclovias “Avenida de Mar II”, que ocupa também parte da Avenida do Mar, com início no cruzamento com a 2ª Rua do Terreiro e terminando na Rua Dr. Eduardo de Andrade Pacheco, numa extensão de 578 metros; e
- A ciclovias “Portas de Mar” que se alonga nos 852 metros que o passeio marítimo da Marina ponte compreende, mais precisamente entre a Praça Vasco da Gama e a Porta 2 do Terminal Marítimo.

No âmbito deste projeto considera-se relevante procurar a articulação entre estas ciclovias e, paralelamente, procurar novas opções que assegurem a ligação por via ciclável a diferentes pontos estratégicos do concelho de Ponta Delgada e também aos concelhos limítrofes.



Nesse sentido, sugere-se o alargamento da ciclovia “Avenida de Mar II” até ao concelho de Lagoa, bem como a projeção e implementação de novos percursos cicláveis que liguem áreas de natureza residencial com áreas comerciais e de prestação de serviços, e diferentes núcleos urbanos.

Para além dos efeitos diretos relacionados com a mobilidade ciclável, a criação destes percursos terá um efeito demonstrativo junto da população, dando visibilidade ao facto de o acesso quotidiano para o trabalho, para zonas de lazer e de compras ser fácil, cómodo e saudável, podendo ser também realizado com todas as condições de conforto e de segurança.

De referir que esta intervenção no espaço público deverá ser acompanhada pela disponibilização de bicicletas, que se propõe seja feita de forma gratuita e com diferentes pontos de acesso, bem visíveis em vários locais do concelho.

Poderão também ser disponibilizadas bicicletas elétricas, sendo que, nestes casos, envolvendo investimentos e riscos maiores, poderá ser equacionado o pagamento do serviço ou o depósito de uma caução.



A construção das ciclovias e a correspondente disponibilização das bicicletas constituirão uma aposta forte, num concelho onde a mobilidade e a sustentabilidade deverão constituir marcas características. Trata-se de uma aposta em meios de transporte ecológicos, não poluentes, que ligarão vários pontos do concelho, possibilitando à sua população um local de lazer, de desporto, mas também uma forma alternativa e cómoda de deslocação. Aos seus visitantes, oferecem sobretudo a possibilidade de uma experiência distinta e uma perspetiva diferente e bastante atrativa.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Elaboração de um plano de alargamento da rede de ciclovias e início da sua concretização;
- B. Criação de um programa de disponibilização de bicicletas.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| ●       |         | ●       | ●       | ●●●     |         | ●       |

|  |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|--|-------------------------------|---|-----------------------------------|--|----|-------|----|-------|----|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| <b>PROMOTOR:</b>   |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada  |                               | Associações Desportivas; Câmara Municipal de Lagoa; e EDA – Eletricidade dos Açores, S.A. |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros   | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros   | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|  |                               |   | Superior a 1 milhão de euros      |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Definição do projeto de alargamento da rede de ciclovias, execução da obra e aquisição de bicicletas e outros equipamentos a disponibilizar.   |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| EP 4 do Programa Operacional Regional dos Açores – Economia de Baixo Carbono.  |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| PI 4e – Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação. |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |                               |   |                                   |  |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Ano 1  |                               | Ano 2   |                                   | Ano 3  |    | Ano 4 |    | Ano 5 |    | Ano 6 |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 1T   | 2T                            | 3T  | 4T                                | 1T   | 2T | 3T    | 4T | 1T    | 2T | 3T    | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração  |                               |   |                                   |  Fase de implementação/construção |    |       |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |

## PE21. ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Eixo 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável



### OBJETIVO:

Implementar um programa de modernização do sistema de iluminação pública, promovendo a sustentabilidade e a eficiência energética no concelho.

O concelho de Ponta Delgada tem registado nos últimos anos um crescimento do consumo de energia, nomeadamente ao nível das vias públicas (aumento de 32,2% entre 2002 e 2012) e dos edifícios públicos (aumento de 7,9% no mesmo período).

Nesse sentido, importa encontrar medidas que permitam a melhoria dos padrões de consumo nestes espaços.

No caso das vias públicas, uma possível solução será substituir as luminárias tradicionais por luminárias de tecnologia LED. Face aos equipamentos de iluminação hoje existentes em Ponta Delgada, a tecnologia LED possibilitará uma poupança na fatura elétrica na ordem dos 80%, contribuindo também para a economia verde, uma vez que a sua composição não inclui produtos tóxicos. O uso da tecnologia LED permitirá também uma redução dos custos operacionais com a manutenção, dado que o tempo de vida das suas lâmpadas é muito superior ao das lâmpadas tradicionais. Finalmente, esta tecnologia proporcionará ainda um salto qualitativo em termos de iluminação, uma vez que as lâmpadas LED apresentam um índice de reprodução de cor bastante maior do que as hoje utilizadas.

Pese embora os benefícios que esta tecnologia oferece, o elevado custo de instalação que esta acarreta, implicará, numa primeira fase, um diagnóstico detalhado (a efetuar, por exemplo, pela EDA – Eletricidade dos Açores, S.A. em colaboração com a Câmara Municipal)

das características energéticas dos equipamentos e das instalações públicas e do prazo de vida útil das atuais luminárias, seguido de um plano de implementação segmentado por etapas, por forma a distribuir o esforço da sua implementação. O investimento avultado previsto poderá, ainda, levar ao estabelecimento de parcerias (por exemplo ao nível da AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel) no sentido de permitir a sua implementação.

Esta medida não deverá, contudo, constituir uma tentativa única e isolada de diminuir o consumo energético, sendo desejável que esteja enquadrada num plano municipal de sustentabilidade que promova a consciencialização ambiental dos habitantes e reforce a racionalização do consumo energético (ver PE23).

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Elaboração de plano hierarquizado de substituição da luminária atual e início da sua concretização;
- B. Diagnóstico e implementação de equipamentos de iluminação de raiz;
- C. Implementação de campanhas de sensibilização para a redução do consumo energético.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●●      |         |         |         | ●●●     |         |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel; e EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.

#### INVESTIMENTO:

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|

#### PRESSUPOSTOS:

Implementação de programa de substituição das luminárias tradicionais por luminárias de tecnologia LED.

**FINANCIAMENTO:**

EP 4 do Programa Operacional Regional dos Açores – Economia de Baixo Carbono.

PI 4c – Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos e no setor da habitação.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1                         |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4                              |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|-------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|------------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T                                 | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
| ■ Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    | ■ Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE22. + RECOLHA SELETIVA

Eixo 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável



### OBJETIVO:

Implementar um programa de sensibilização ambiental, destinado a consciencializar e promover o envolvimento da população no processo de recolha seletiva multimaterial, e a corrigir eventuais deficiências nos sistemas de recolha de resíduos e de localização de ecopontos.

A produção e consequente recolha de resíduos sólidos urbanos é um dos grandes desafios com os quais Ponta Delgada se tem vindo a deparar. Com efeito, se por um lado, a produção de resíduos tem vindo a aumentar nos últimos anos, por outro não se tem assistido à mesma capacidade de aumentar consideravelmente a recolha seletiva no território concelhio.

Nesta medida, o projeto que aqui se propõe terá como objetivos alertar e consciencializar a sociedade civil para a necessidade da recolha seletiva de resíduos, aumentando o seu percentual face à recolha indiferenciada. Para o efeito, sugere-se a implementação de um programa de sensibilização (+ Recolha Seletiva) que promova uma mudança de comportamentos e atitudes da população, levando-a a ter uma postura pró-ativa na recolha seletiva de resíduos e, consequentemente, na defesa da sustentabilidade ambiental.

O programa de sensibilização deverá conter um conjunto diversificado de iniciativas e atividades, entre as quais se destacam:

- Realização de ações formativas e sessões de esclarecimento sobre recolha seletiva;
- Realização de *workshops* sobre reciclagem e reutilização de materiais;

- Promoção de concursos e prémios escolares sobre temas associados (i.e. compostagem; recolha de pilhas e baterias ou decoração de eventos festivos com material reciclado);
- Realização de *roadshow* concelhio de sensibilização ambiental, com exemplos de boas práticas e de projetos implementados com sucesso;
- Realização de mostras e exposições de produtos reciclados;
- Realização de campanhas de publicidade (como *outdoors*, painéis e vídeos).

Para a implementação deste projeto, será necessária a mobilização generalizada de um conjunto alargado de atores chave, desde o Município (nomeadamente o Serviço de Higiene e Limpeza) até às Associações Ambientalistas, passando pelo Governo Regional dos Açores, pelas Escolas, pela Universidade dos Açores, pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos dos Açores, entre outros atores públicos e privados.

Para além disso, será necessário corrigir eventuais deficiências nos sistemas de recolha de resíduos e de localização de ecopontos.

Espera-se que a ação concertada destes atores promova uma mudança de mentalidades e hábitos instituídos, e contribua ativamente para o cumprimento das metas estabelecidas a nível regional para a recolha seletiva (de acordo com a versão em consulta pública do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores 2014-2020, os Açores deverão registar, até 31 de dezembro de 2020, um aumento mínimo global de 50 %, em peso, ao nível da preparação de resíduos para a reutilização e da reciclagem de resíduos urbanos, entre os quais se incluem o plástico, o cartão, o papel, o metal, o vidro, a madeira e os resíduos urbanos biodegradáveis).

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição de programa formativo;
- B. Calendarização de eventos (*roadshow*, concursos escolares, mostras e exposições, entre outros);
- C. Definição de estratégia de comunicação;
- D. Articulação de parcerias estratégicas;
- E. Concretização das iniciativas/atividades.

|   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
|---|----|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|----|--|----|----|----|----|-----------------------------------|----|----|----|----|------------------------------|----|----|----|--|---------|--|--|--|--|---------|--|--|--|--|
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| Eixo 1.   |    |    |    |    | Eixo 2.                       |    |    |    |    | Eixo 3.  |    |    |    |    | Eixo 4.                           |    |    |    |    | Eixo 5.                      |    |    |    |  | Eixo 6. |  |  |  |  | Eixo 7. |  |  |  |  |
| ●   |    |    |    |    | ●●                            |    |    |    |    | ●●●  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>PROMOTOR:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    | Associações Ambientalistas; Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos dos Açores; Escolas; Governo Regional; e Universidade dos Açores |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros  |    |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |    |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| Definição de programa + Recolha seletiva e realização de uma edição anual.  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência de Recursos.   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| PI 6a – Investimento no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo da União em matéria de ambiente e para satisfazer as necessidades de investimento que excedam esses requisitos, identificadas pelos Estados-Membros. |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |  |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| Ano 1   |    |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    |    | Ano 3  |    |    |    |    | Ano 4                             |    |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    |  | Ano 6   |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T                            | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T   | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T                                | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |
| ■ Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    | ■ Fase de implementação/construção   |    |    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |  |         |  |  |  |  |         |  |  |  |  |



## PE23. + EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Eixo 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável



### OBJETIVO:

Articular um programa de sensibilização para a eficiência energética, que contribua para a racionalização do consumo e sustentabilidade energética.

A estratégia Europa 2020 estabelece metas específicas a atingir em termos de eficiência energética que se consubstanciam, ao nível do Portugal 2020 e dos seus Programas Operacionais Regionais e Temáticos, num conjunto de prioridades de investimento visando o aumento da eficiência energética e da percentagem de utilização de energias renováveis em detrimento das restantes fontes energéticas.

Sendo um dos objetivos de Ponta Delgada caminhar no sentido de um concelho ambientalmente sustentável, importa, por isso, reduzir a dependência da energia termoelétrica e promover o desenvolvimento e a implementação de fontes de energia renováveis. Para além disso, urge promover a eficiência energética e a racionalização destes recursos (quer por parte da Câmara Municipal, quer por parte da população).

Nesse sentido, o presente projeto pretende criar um programa de sensibilização (+ Eficiência Energética) que promova a mobilização alargada da sociedade civil e a sua consciencialização para as temáticas da poupança energética, da preservação ambiental e da sustentabilidade.

Entre as atividades a incluir neste programa destacam-se:

- Workshops sobre a poupança energética e temas associados;

- Atividades ao ar livre que incluam a concretização de tarefas relacionadas com a poupança energética;
- Jogos interativos sobre temas relacionados com a racionalização da água e a redução dos custos com a eletricidade;
- Outros eventos em colaboração com escolas e com a Universidade dos Açores para a mobilização e sensibilização da comunidade estudantil e respetivos agregados familiares;
- Campanhas publicitárias que incentivem a utilização de tarifas bi-horárias e tri-horárias;
- Ações de formação versando sobre temas associados à energia, que deverão ter como objetivo capacitar e incentivar os destinatários a desempenharem um papel pró-ativo na racionalização da energia.

Para além das atividades supramencionadas, sugere-se ainda o desenvolvimento de uma iniciativa piloto a nível nacional e que consiste na revisão, por parte da Câmara Municipal, dos instrumentos de licenciamento das habitações/espacos comerciais, passando a incluir a necessidade de pareceres luminotécnicos por parte da EDA – Eletricidade dos Açores, S.A..

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição de ações de formação;
- B. Mobilização de parceiros estratégicos;
- C. Implementação de campanhas de sensibilização para a redução do consumo energético.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:



|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●       | ●       |         |         | ●●●     |         |         |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

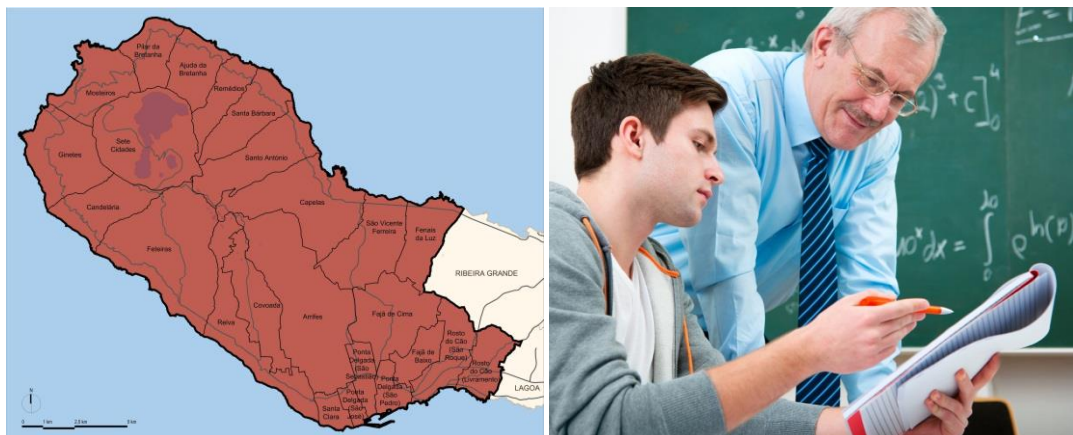
#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associações Ambientalistas; EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.; Escolas; Governo Regional; e Universidade dos Açores

|  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
|--|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|---|----|----|----|-----------------------------------|----|----|----|------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros   |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros   |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição de programa + Eficiência energética e realização de uma edição anual.  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 4 do Programa Operacional Regional dos Açores – Economia de Baixo Carbono.  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 4b – Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas.  |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 4c – Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos e no setor da habitação. |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                   |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1  |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3   |    |    |    | Ano 4                             |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                                | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|   |    |    |    | Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |  |    |    |    | Fase de implementação/construção  |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |

## PE24. PROGRAMA DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

### Eixo 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo



#### OBJETIVO:

Estruturar e implementar uma oferta formativa articulada e abrangente no concelho de Ponta Delgada, adequada às necessidades do mercado laboral local, às potencialidades endógenas do território e à realidade concreta da população desempregada, e que contribua para a melhoria generalizada das qualificações e competências da população concelhia.

No concelho de Ponta Delgada, o número de desempregados (sobretudo pessoas com baixas qualificações) tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, em linha com o sucedido nos Açores e em Portugal.

Urge, por isso, inverter esta situação, criando um programa de formação que apoie estes desempregados a regressarem ao mercado laboral. Neste sentido, este programa deverá ter um cariz eminentemente profissional, privilegiando iniciativas em contextos duais de aprendizagem (sala de aula e ambiente laboral), de natureza multidisciplinar e com uma forte componente prática.

Para a implementação deste programa, importa promover um estreitamento de relações entre estabelecimentos educativos de Ponta Delgada que oferecem ensino profissional, incluindo o levantamento da oferta formativa de cada instituição; a identificação de sobreposições e lacunas; a análise da viabilidade e pertinência da integração/fusão de cursos, por um lado, e da multiplicação/dispersão de cursos (pelo território concelhio e pelos distintos estabelecimentos), por outro; e, finalmente, a conceção e operacionalização de ações de formação conjuntas e multi-institucionais.

Para além disso, é necessário estimular o envolvimento ativo e a participação plena das empresas do concelho ao longo do seu período de execução – incluindo contributos para a identificação de áreas de formação prioritárias (conforme as necessidades de qualificação que encontram), formalização de acordos de parceria com os estabelecimentos de ensino envolvidos e disponibilidade para acolher e orientar formandos (sobretudo para os cursos em contextos duais de aprendizagem).

Atendendo às potencialidades endógenas de Ponta Delgada, à vocação dos estabelecimentos de ensino abrangidos por esta iniciativa e à atual estrutura económica do concelho, algumas das potenciais áreas temáticas a abranger neste programa incluem a requalificação/restauro do património, o turismo, a hotelaria e restauração, as novas tecnologias, o comércio, os transportes, entre outras.

Considerando as características de escolaridade e empregabilidade da população de Ponta Delgada, a oferta formativa poderá recair primordialmente sobre o ensino secundário com dupla certificação ou pós-secundário (com particular ênfase para os cursos de especialização tecnológica). Além disso, a oferta formativa deverá contemplar os distintos percursos formativos possíveis, incluindo, nesse sentido, a possibilidade de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas em contexto formal, informal ou não-formal, bem como a formação modular. Deste modo, será possível estruturar cursos e ações de formação orientados para públicos-alvo específicos, como desempregados adultos de longa duração ou jovens que abandonaram precocemente a escola.

O programa deverá contemplar ainda a articulação de serviços de orientação vocacional e profissional disponibilizados por estes estabelecimentos (ou a criação de um serviço centralizado, na inexistência de oferta a este nível), que proporcione assistência técnica e acompanhamento personalizado e especializado aos formandos na definição do seu percurso formativo e profissional. O serviço deverá atribuir particular atenção, por um lado, às situações de reorientação laboral para novas áreas e novas competências, em consequência de contextos prolongados de desemprego; e, por outro, às oportunidades de desenvolvimento de competências empreendedoras e de geração do próprio emprego.



#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Levantamento da atual oferta formativa;
- B. Definição de propostas de articulação, integração, fusão e criação de novos cursos e ações de formação;
- C. Sensibilização e mobilização dos estabelecimentos de ensino abrangidos e de representantes do setor privado;

|  |                               |                               |  |                              |         |         |
|--|-------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|---------|---------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ D. Conceção do serviço de orientação vocacional e profissional associado ao programa.</li> </ul>  |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>  |                               |                               |  |                              |         |         |
| Eixo 1.  | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.  | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●●   | ●●                            |                               |  |                              | ●●●     |         |
| <b>PROMOTOR:</b><br>Câmara Municipal de Ponta Delgada; e<br>Governo Regional   |                               |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b><br>Escolas |                              |         |         |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |                               |                               |  |                              |         |         |
| Inferior a 100 mil euros   | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros                  | Superior a 1 milhão de euros |         |         |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b><br>Definição de programa de formação e qualificação profissional, e mobilização dos estabelecimentos de ensino para a oferta deste programa.  |                               |                               |  |                              |         |         |
| <b>FINANCIAMENTO:</b><br>EP 10 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ensino e Aprendizagem ao Longo da Vida.<br>PI 10a – Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino.<br>PI 10i – Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação.<br>PI 10iii – Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas.<br>PI 10iv – Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e |                               |                               |  |                              |         |         |

formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes.

**CRONOGRAMA:**

| Ano 1   |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4  |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
|---|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|--|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
|  Fase de conceção/elaboração |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE25. + QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO SÉNIOR

### Eixo 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo



#### OBJETIVO:

Consolidar, aperfeiçoar e ampliar o conjunto de serviços e atividades proporcionados à população idosa do concelho de Ponta Delgada, de modo a que a mesma possa usufruir de melhor qualidade de vida.

Pese embora o concelho de Ponta Delgada apresentar um índice de envelhecimento comparativamente menor do que o dos Açores e de Portugal, foi registado um aumento de cerca de 15,3 idosos por cada 100 jovens entre 2001 e 2012, passando dos 48 para os 63,3 idosos por cada 100 jovens.

Neste sentido, importa consolidar, aperfeiçoar e ampliar o conjunto de serviços proporcionados aos idosos, através da criação de um programa (+ Qualidade de Vida da População Sénior) que inclua um conjunto de iniciativas de natureza socioeconómica e sociocultural de apoio a esta população, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Este programa deverá incluir, em primeiro lugar, o desenvolvimento e implantação de um Sistema Integrado de Telemedicina e Teleassistência a Idosos. Através de dispositivos de e-saúde e assistência remota, pretende-se conectar as residências de idosos (em particular daqueles que vivem sozinhos ou que apresentam mobilidade reduzida) às respetivas Unidades de Saúde Familiar/Centros de Saúde, proporcionando assistência remota e em tempo real no caso de situações mais ou menos urgentes.

Ainda do ponto de vista dos cuidados de saúde, o programa deverá incluir a estruturação de uma Rede Municipal de Cuidadores. Esta rede disponibilizará uma bolsa de *senior-sitters* que, em sistema de rotatividade, de forma pontual ou continuada, possam prestar auxílio



domiciliar aos idosos (cuidados paliativos, fisioterapia, medicina preventiva ou reabilitativa, etc.).

O programa deverá contemplar igualmente uma Iniciativa de Envelhecimento Ativo e Saudável, que pretende congrega e articular a oferta, a nível municipal, de atividades físicas, desportivas e lúdico-culturais que promovam hábitos e estilos de vida saudáveis.

Do ponto de vista público-institucional, o programa deverá fomentar o reconhecimento de Ponta Delgada como Cidade Amiga dos Idosos e, conseqüentemente, como membro formal desta rede internacional dinamizada pela Organização Mundial da Saúde. Este processo implicará a adequação de infraestruturas e equipamentos urbanos (ao nível dos transportes, habitação e acessibilidades, por exemplo) e o desenvolvimento de políticas públicas (em áreas como participação cívica ou inclusão social) orientadas para as necessidades da população sénior.



Finalmente, do ponto de vista socioeconómico, o programa deverá contemplar a criação de uma Iniciativa de Voluntariado Sénior, cuja finalidade será realçar a importância do papel social desempenhado pelas pessoas idosas no atual contexto, através do seu envolvimento gratuito em atividades diversas em benefício do bem comum. No contexto desta Iniciativa poderão ser dinamizadas ações especificamente voltadas para a área da economia e do emprego, em que idosos assumiriam o papel de tutores e mentores e, no exercício desta atribuição, acompanhariam e orientariam indivíduos empreendedores na criação e desenvolvimento dos seus próprios negócios.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Conceção e operacionalização do Sistema Integrado de Telemedicina e Teleassistência a Idosos;
- B. Estruturação e implantação da Rede Municipal de Cuidadores;
- C. Desenvolvimento e Implementação da Iniciativa de Envelhecimento Ativo e Saudável;
- D. Adequação do concelho de Ponta Delgada à *checklist* de requisitos necessários ao seu reconhecimento enquanto Cidade Amiga dos Idosos;
- E. Elaboração e execução da Iniciativa de Voluntariado Sénior.

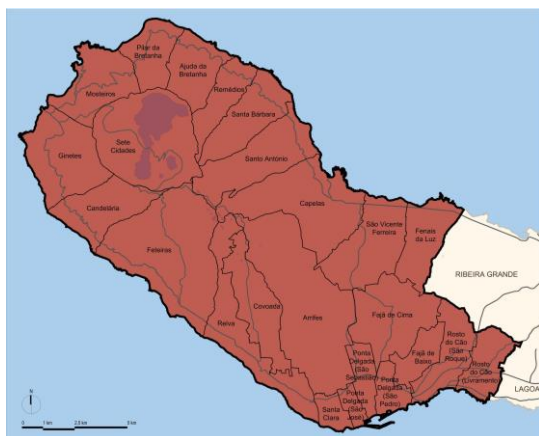
#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

|         |         |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
| ●       |         |         | ●●      |         | ●●●     |         |

|  |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
|--|----|----|----|---|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|---|----|----|----|----------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>PROMOTOR:</b>   |    |    |    | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>           |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada  |    |    |    | Instituições Particulares de Solidariedade Social |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros   |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros                     |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros   |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros     |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição de programa + Qualidade de vida da população sénior e realização de uma edição anual.  |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 9 do Programa Operacional Regional dos Açores – Inclusão Social e Combate à Pobreza.  |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 9a – Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde, para a promoção da inclusão social através de melhor acesso aos serviços sociais, culturais e de recreio, assim como para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária. |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 9iv – Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral.  |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |    |    |    |   |    |    |    |                               |    |    |    |   |    |    |    |                                  |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1  |    |    |    | Ano 2   |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4   |    |    |    | Ano 5                            |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T                               | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|   |    |    |    | Fase de conceção/elaboração                       |    |    |    |                               |    |    |    |  |    |    |    | Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |

## PE26. + INTEGRAÇÃO SOCIAL

### Eixo 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo



#### OBJETIVO:

Criar um programa que seja capaz de integrar, do ponto de vista social e urbanístico, os bairros socialmente degradados com o restante território e sua população.

Em Ponta Delgada os bairros socialmente degradados e as comunidades desfavorecidas são uma realidade incontornável, que se manifesta num maior risco de exclusão social, num maior sentimento de desproteção, numa maior falta de oportunidades e, fundamentalmente, numa maior dificuldade de acesso à educação, ao emprego, à habitação, aos transportes ou aos serviços de saúde.

Neste sentido, o presente projeto visa o desenvolvimento de um programa (+ Integração Social) que promova a coesão e a solidariedade social, por via do reforço do apoio à integração e à inclusão nestes locais. Este programa deverá ter como principais objetivos:

- Elevar o orgulho e a participação cívica destas comunidades;
- Melhorar as condições de habitabilidade e o ambiente físico da envolvente;
- Promover o emprego e a educação;
- Garantir a segurança e reduzir a criminalidade;
- Promover a saúde e o bem-estar.

No que respeita a medidas concretas que permitam a consecução dos objetivos propostos, destacam-se a elaboração dos seguintes planos de ação:

|   |         |         |   |         |         |         |         |         |         |         |         |         |         |   |  |  |  |  |     |  |
|---|---------|---------|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---|--|--|--|--|-----|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Plano de reabilitação integrada dos bairros socialmente degradados e de articulação destes bairros com o território adjacente (ver PE1, que inclui a reabilitação da zona da Calheta/São Roque);</li> <li>■ Plano de criação de equipamentos de apoio a pessoas em situação de perigo (como a construção de um Centro de Apoio a Menores e Vítimas de Violência);</li> <li>■ Plano de habitação que atraia agregados familiares de outros estratos sociais e de outras proveniências;</li> <li>■ Plano de cidadania que promova a participação cívica da comunidade local e, conseqüentemente, o espírito de pertença e de comunidade;</li> <li>■ Plano de mobilidade que providencie formas de transporte eficientes de ligação ao restante espaço concelhio e aos serviços (ver PE19);</li> <li>■ Plano de incentivo fiscal ao estabelecimento empresarial e comercial;</li> <li>■ Plano educativo direcionado para as necessidades das crianças provenientes destes bairros;</li> <li>■ Programa de emprego que priorize, por exemplo, a contratação de desempregados que habitem em zonas desfavorecidas.</li> </ul> |         |         |   |         |         |         |         |         |         |         |         |         |         |   |  |  |  |  |     |  |
| <p><b>AÇÕES A DESENVOLVER:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A. Mapeamento dos bairros socialmente degradados;</li> <li>■ B. Diagnóstico de necessidades e carências;</li> <li>■ C. Elaboração de planos de ação e sua concretização.</li> </ul>   |         |         |   |         |         |         |         |         |         |         |         |         |         |   |  |  |  |  |     |  |
| <p><b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b></p> <table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Eixo 1.</td> <td>Eixo 2.</td> <td>Eixo 3.</td> <td>Eixo 4.</td> <td>Eixo 5.</td> <td>Eixo 6.</td> <td>Eixo 7.</td> </tr> <tr> <td>●</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>●●●</td> <td></td> </tr> </table>   |         |         |   |         |         |         | Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. | ● |  |  |  |  | ●●● |  |
| Eixo 1.   | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4.   | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |         |         |         |         |         |         |         |   |  |  |  |  |     |  |
| ●   |         |         |   |         | ●●●     |         |         |         |         |         |         |         |         |   |  |  |  |  |     |  |
| <p><b>PROMOTOR:</b></p> <p>Câmara Municipal de Ponta Delgada</p>  |         |         | <p><b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b></p> <p>Instituições Particulares de Solidariedade Social</p> |         |         |         |         |         |         |         |         |         |         |   |  |  |  |  |     |  |

| INVESTIMENTO:  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
|--|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|------------------------------------|----|----|----|------------------------------|----|----|----|-------|----|----|----|
| Inferior a 100 mil euros   |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros  |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |       |    |    |    |
| PRESSUPOSTOS:  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Definição de programa + Integração social e realização de uma edição anual.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| FINANCIAMENTO:   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 11 do Programa Operacional Regional dos Açores – Capacidade Institucional e Administração Pública Eficiente.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 11ii – Reforço de capacidades junto de todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, incluindo através do estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local.   |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 9 do Programa Operacional Regional dos Açores – Inclusão Social e Combate à Pobreza.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 9a – Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde, para a promoção da inclusão social através de melhor acesso aos serviços sociais, culturais e de recreio, assim como para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária. |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 9i – Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 9iv – Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral.  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| CRONOGRAMA:  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    |                                    |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1  |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |    |    |    | Ano 4                              |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                            | 2T | 3T | 4T | 1T                                 | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
| ■ Fase de conceção/elaboração  |    |    |    |                               |    |    |    |                               |    |    |    | ■ Fase de implementação/construção |    |    |    |                              |    |    |    |       |    |    |    |

## PE27. WELCOME CENTER

### Eixo 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo



#### OBJETIVO:

Criar um espaço de grande visibilidade, que valorize a experiência turística no concelho de Ponta Delgada e faça alusão à variedade e riqueza do património natural e cultural existente, permitindo também a exposição de produtos endógenos.

#### DESCRIÇÃO:

Inserido num quadro insular onde o mar é figura central, o concelho de Ponta Delgada é detentor de um elevado património cultural e arquitetónico, e de uma riqueza cénica invulgar que perpassa o seu centro histórico e abrange as belezas naturais que a matriz vulcânica e as suas gentes foram capazes de criar. Esta riqueza e diversidade do património cultural e natural, aliada à liberalização do espaço aéreo (prevista para abril de 2015), abre perspetivas novas ao fomento da atividade turística no concelho.

Importa, por isso, que Ponta Delgada possa apresentar um espaço de receção, de grande visibilidade, que contribua para estruturar a oferta turística da cidade e do concelho. Propõe-se assim a instalação de um “Welcome Center” no centro histórico (por exemplo, próximo da Praça do Município).

Este *Welcome Center* deverá disponibilizar informação completa e organizada focada nas diferentes experiências dos turistas. Para além dos aspetos mais tradicionais, relacionados com os espaços naturais, com os monumentos e o património histórico, deverão ser também incluídas áreas como o acolhimento e hotelaria, a restauração e gastronomia, as lojas e locais de compras, os transportes locais, a venda de bilhetes para eventos, as visitas guiadas e as demais experiências turísticas.

Por outro lado, deverá ser equacionada a introdução de elementos multimédia que ajudem no envolvimento do turista e na preparação da sua visita, seja aos espaços naturais de maior relevo (como a Lagoa das Sete Cidades), seja aos espaços mais citadinos (monumentos, pontos de interesse, restaurantes, entre outros). Paralelamente, deverá ser criada uma *Welcome App*, que poderá ser disponibilizada nas principais plataformas móveis (*Apple Store*, *Play Store*, *Windows Store*, entre outras). Esta aplicação localizará e conduzirá os visitantes aos principais atrativos turísticos, integrando ainda um leitor de *QR Code* que lhes permitirá dispor de mais informação assim que cheguem ao local.

De sinalizar que a informação física e multimédia deverá estar disponível num número de línguas que seja reflexo dos principais mercados emissores de turismo em Ponta Delgada, incluindo português, inglês, francês e espanhol.

Propõe-se também que o *Welcome Center* possa ser um local de exposição e venda dos produtos regionais de excelência, desde o artesanato à gastronomia, onde diferentes produtores possam estar representados.

#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Definição da localização do *Welcome Center* e criação das condições para o seu funcionamento;
- B. Definição concreta das informações/serviços a prestar pelo *Welcome Center*;
- C. Desenvolvimento da *Welcome App* de Ponta Delgada.

#### IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:

| Eixo 1. | Eixo 2. | Eixo 3. | Eixo 4. | Eixo 5. | Eixo 6. | Eixo 7. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| ●       |         | ●●      | ●●      |         |         | ●●●     |

#### PROMOTOR:

Câmara Municipal de Ponta Delgada

#### PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:

Associação de Restauração e Similares de Portugal (ARESP); Associação de Turismo dos Açores; Associação dos Comerciantes do Centro Histórico de Ponta Delgada; Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo; Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada; Geoparque dos Açores; e Observatório do Turismo

|  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
|--|----|----|----|----|-------------------------------|----|----|----|----|-------------------------------|----|------------------------------------|----|----|-----------------------------------|----|----|----|----|------------------------------|----|----|----|----|-------|----|----|--|--|
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| Inferior a 100 mil euros   |    |    |    |    | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |    |                                    |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |    |    |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| Definição do projeto de criação de um <i>Welcome Center</i> no centro histórico, e execução da obra. |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência dos Recursos.               |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.          |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    |                                    |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |
| Ano 1  |    |    |    |    | Ano 2                         |    |    |    |    | Ano 3                         |    |                                    |    |    | Ano 4                             |    |    |    |    | Ano 5                        |    |    |    |    | Ano 6 |    |    |  |  |
| 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T                            | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T                            | 4T | 1T                                 | 2T | 3T | 4T                                | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T                           | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T    | 3T | 4T |  |  |
| ■ Fase de conceção/elaboração  |    |    |    |    |                               |    |    |    |    |                               |    | ■ Fase de implementação/construção |    |    |                                   |    |    |    |    |                              |    |    |    |    |       |    |    |  |  |



## PE28. REDE DE *HOSTELS*

### Eixo 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo



#### OBJETIVO:

Promover a regeneração e o rejuvenescimento do centro histórico da cidade de Ponta Delgada, por via da criação de um conjunto de *hostels* dentro do seu perímetro, em articulação com os projetos do eixo estratégico 1.

#### DESCRIÇÃO:

Conforme tem vindo a ser apresentado, a cidade de Ponta Delgada é detentora de um centro histórico onde desponta um edificado característico e de elevado valor histórico e paisagístico, parte significativa dele, hoje, devoluto.

Importa, por isso, encontrar soluções de reabilitação que, respeitando a sua identidade, não passem exclusivamente pela dotação de funções habitacionais ou comerciais. Neste contexto, perante o aumento da visitação registado no concelho nos últimos anos e perspetivando-se o seu crescimento continuado (sobretudo com a abertura do espaço aéreo às companhias *low cost*), a atração e instalação de um conjunto de *hostels* no centro histórico da cidade afigura-se como importante.

Os *hostels* são um tipo de acomodação (de baixo custo) que têm surgido em maior número nos últimos anos nos centros das cidades, aproveitando a estrutura física e a traça original de edifícios pré-existent. Deste modo, a atração destas unidades hoteleiras para Ponta Delgada terá uma dupla função. Por um lado, estas serão faces visíveis da reabilitação urbana que se pretende empreender no centro histórico de Ponta Delgada; por outro, ajudarão a amplificar e a diversificar o tipo de infraestruturas hoteleiras de apoio à atividade turística e serão um elemento importante na dinamização do comércio local e de atividades culturais.

De referir que estas estruturas hoteleiras, ainda que mantendo a aparência original dos edifícios que venham potencialmente a ocupar, deverão, contudo, mostrar-se inovadoras no que diz respeito à integração das questões da sustentabilidade e da eficiência energética. A aplicação de técnicas e materiais de construção de baixo impacto ambiental, a utilização de painéis solares ou mesmo a promoção de uma política de separação de materiais recicláveis, são alguns exemplos que poderão ser aproveitados por estes espaços.

De sinalizar ainda que, para além da sua importância puramente urbana e enquanto local de alojamento, os *hostels* terão um impacto significativo no rejuvenescimento do centro histórico da cidade, uma vez que o seu público-alvo são maioritariamente jovens, em particular estudantes que gostam de viajar e que procuram um tipo de experiência e estadia diferenciadas. De facto, os *hostels* configuram um tipo de alojamento que se caracteriza pelo ambiente amigável, pelo preço atrativo e pela socialização dos hóspedes, que, por regra, partilham áreas comuns.

Este tipo de visitante mais jovem é também uma garantia de uma maior vivência efetiva do centro histórico, uma vez que se trata de um público que procura uma experiência turística mais intensa e que, portanto, se revela mais propenso a participar em atividades sociais, culturais, desportivas e de aventura locais. Os *hostels* poderão constituir um polo importante de divulgação turística do concelho.

No que toca ao papel da Câmara Municipal, esta poderá ter um contributo importante neste particular, promovendo a instalação deste tipo de alojamento através de:

- Disponibilização de edifícios para este efeito com rendas simbólicas/a preços reduzidos;
- Desburocratização do processo de licenciamento;
- Atribuição de incentivos fiscais (nomeadamente IMI e IMT);
- Promoção de Ponta Delgada junto de potenciais investidores nacionais e internacionais.

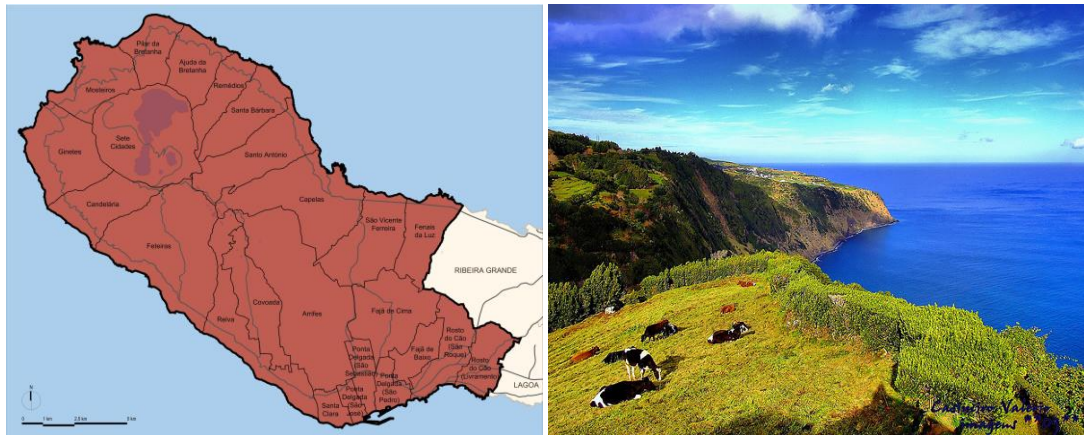
#### AÇÕES A DESENVOLVER:

- A. Seleção de zonas da cidade e de espaços concretos de localização de *hostels*;
- B. Revisão do processo de licenciamento destes espaços;
- C. Definição de uma política fiscal atrativa para a instalação destes espaços;
- D. Identificação e contacto com possíveis investidores a nível nacional e internacional.

|   |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
|---|----|----|----|--|-------------------------------|----|----|----|-------------------------------|---|----|----|-----------------------------------|--|----|----|------------------------------|----|--|----|---------|----|----|--|---------|----|----|----|--|
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>   |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| Eixo 1.   |    |    |    |  | Eixo 2.                       |    |    |    | Eixo 3.                       |   |    |    | Eixo 4.                           |  |    |    | Eixo 5.                      |    |  |    | Eixo 6. |    |    |  | Eixo 7. |    |    |    |  |
| ●●●   |    |    |    |  | ●                             |    |    |    | ●●                            |   |    |    | ●                                 |  |    |    | ●●●                          |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| <b>PROMOTOR:</b>  |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| Câmara Municipal de Ponta Delgada   |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               | Associação de Turismo dos Açores; Associação dos Comerciantes do Centro Histórico de Ponta Delgada; Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada; e proprietários das habitações |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| <b>INVESTIMENTO:</b>  |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| Inferior a 100 mil euros  |    |    |    |  | Entre 100 mil e 250 mil euros |    |    |    | Entre 250 mil e 500 mil euros |   |    |    | Entre 500 mil e 1 milhão de euros |  |    |    | Superior a 1 milhão de euros |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| Realização, durante um ano, de ações de diplomacia para a captação de investidores nacionais e internacionais.  |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência dos Recursos.<br>PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural. |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               |   |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |
| Ano 1   |    |    |    |  | Ano 2                         |    |    |    | Ano 3                         |   |    |    | Ano 4                             |  |    |    | Ano 5                        |    |  |    | Ano 6   |    |    |  |         |    |    |    |  |
| 1T  | 2T | 3T | 4T |  | 1T                            | 2T | 3T | 4T |                               | 1T  | 2T | 3T | 4T                                |  | 1T | 2T | 3T                           | 4T |  | 1T | 2T      | 3T | 4T |  | 1T      | 2T | 3T | 4T |  |
| ■ Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |  |                               |    |    |    |                               | ■ Fase de implementação/construção  |    |    |                                   |  |    |    |                              |    |  |    |         |    |    |  |         |    |    |    |  |

## PE29. IMAGEM DE MARCA

### Eixo 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo



#### OBJETIVO:

Criar uma imagem de marca que seja capaz de comunicar e promover a essência do concelho de Ponta Delgada, bem como os valores que lhe estão associados.

#### DESCRIÇÃO:

Enquanto território possuidor de características ímpares, que vão desde a insularidade à geomorfologia vulcânica, passando pelo património natural, arquitetónico e cultural, Ponta Delgada deverá ter associada uma imagem de marca que seja capaz de transmitir os valores que lhe estão associados e que a distingua dos demais destinos existentes.

Nesse sentido, propõe-se a criação de uma imagem de marca, que assuma a visão de “um concelho inovador, coeso e inclusivo, aberto ao mundo”, que traduza aqueles que são os elementos característicos e intrínsecos do concelho, e que deverá ser utilizada em todos os elementos de promoção e comunicação de Ponta Delgada. Sem prejuízo de outros valores que a imagem de marca possa comunicar, destacam-se:

- Variedade – Ponta Delgada é um concelho que abrange um espectro alargado de elementos que fazem de si um destino único. A insularidade, a singularidade do património natural e a riqueza arquitetónica e cultural são disso exemplos;
- Autenticidade/genuinidade – Ponta Delgada apresenta produtos endógenos elaborados de forma artesanal e gentes genuínas;
- Natureza/pureza – Ponta Delgada integra espaços naturais de exceção, que a existência de uma das sete maravilhas de Portugal e de todo um imaginário marítimo que a rodeia ajuda a reforçar;

- Cultura/conhecimento – Ponta Delgada é detentora de elementos únicos que consubstanciam fontes de conhecimento singulares sobre o meio físico e cultural em que se integra;
- Sustentabilidade/responsabilidade – Ponta Delgada apresenta um património e valores ambientais e culturais, que devem ser valorizados por todos (habitantes e visitantes);
- Cidade inteligente – Ponta Delgada pretende tornar-se numa referência a nível nacional e internacional no que se refere às soluções de informação e comunicação;
- Cidade aberta ao mundo – devido ao seu vasto património cultural, Ponta Delgada pretende afirmar-se como Capital Europeia da Cultura em 2027.

A criação da imagem de marca será o ponto fulcral na definição de toda a estratégia de *marketing* que lhe está subjacente. A estratégia de marketing, além de outros aspetos importantes, deverá prever o desenvolvimento de ações promocionais incluindo:

- A realização de ações de “marketing de guerrilha” (ações de comunicação e publicidade que quebram a rotina do dia-a-dia com algo surpreendente visando gerar o chamado “boca-a-boca”);
- A disseminação de materiais promocionais nomeadamente vídeos institucionais, *outdoors*, mapas, guias e folhetos;
- A criação de *website* e de perfis nas redes sociais (nomeadamente *facebook*);
- O desenvolvimento de aplicações móveis (ver PE27);
- A elaboração de *briefings*, comunicados de imprensa e *spots* publicitários;
- A preparação de *mailings* para o *touring* turístico;
- A participação em feiras e *workshops* de turismo nos mercados-alvo.

É importante referir que, em abril de 2014, a Câmara Municipal lançou uma nova imagem corporativa, incluindo logótipo, assinatura (“Porta de Futuro”) e variações do logótipo por área de atuação, tendo sido posteriormente criada a nova imagem da Assembleia Municipal.





A nova imagem corporativa foi aplicada em todos os documentos, em suporte papel, bem como nas viaturas e restantes meios de difusão da mensagem municipal.



Neste âmbito, e no que respeita ao *branding* institucional, foi criada a marca PDL, servindo de suporte a projetos, serviços e ações da Câmara Municipal como, por exemplo, a Loja do município – PDL Total.



Foi ainda atualizada a página da *internet* da Câmara Municipal (disponível em [www.cm-pontadelgada.pt](http://www.cm-pontadelgada.pt)) e constituída a sua versão mobile (disponível em <http://m.cm-pontadelgada.pt/>).



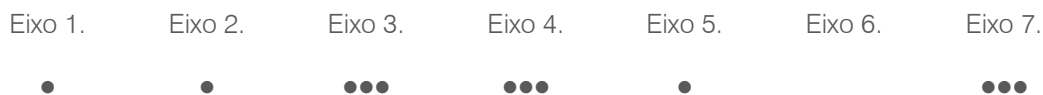
Por último, no domínio das redes sociais, foram criadas páginas da autarquia no *Facebook* (institucional e de alguns dos seus serviços), no *YouTube* e no *Instagram*.



**AÇÕES A DESENVOLVER:**

- A. Definição dos valores da marca;
- B. Definição da estratégia de marketing e marketing *mix*;
- C. Criação de materiais promocionais (guias, mapas, livros, folhetos, etc.) e de canais virtuais de apoio (*website*, aplicações móveis, perfis nas redes sociais, entre outros).

**IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:**



**PROMOTOR:**

Câmara Municipal de Ponta Delgada



**PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:**

Associação de Turismo dos Açores; e Observatório do Turismo

**INVESTIMENTO:**

|                          |                               |                               |                                   |                              |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Inferior a 100 mil euros | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros | Superior a 1 milhão de euros |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|



|   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
|---|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|--|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| Aquisição de serviços para a definição da estratégia de marketing (incluindo imagem de marca e ações a desenvolver), e realização das ações previstas durante um ano. |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência dos Recursos.  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |
| Ano 1   |    |    |    | Ano 2 |    |    |    | Ano 3 |    |    |    | Ano 4  |    |    |    | Ano 5 |    |    |    | Ano 6 |    |    |    |
| 1T  | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T   | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T | 1T    | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração   |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |  Fase de implementação/construção |    |    |    |       |    |    |    |       |    |    |    |

## PE30. PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DO TURISMO CIENTÍFICO

### Eixo 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo



#### OBJETIVO:

Promover a dinamização do turismo científico, através da realização de eventos (como conferências nacionais e internacionais, fóruns e *workshops*) que deem a conhecer o património natural, arquitetónico e cultural de Ponta Delgada.


#### DESCRIÇÃO:

O concelho de Ponta Delgada tem vindo a demonstrar, nos últimos anos, uma capacidade crescente de captação de turistas, em grande medida devido à riqueza do património natural, arquitetónico e cultural que este município concentra.

Este projeto visa utilizar todo este potencial acumulado com o objetivo de promover a diversificação dos segmentos turísticos alvo do concelho de Ponta Delgada, com ênfase no turismo científico.

Para o efeito, a Universidade dos Açores terá um papel fundamental, especialmente no que se refere à identificação dos principais locais para os que se interessam por ciência (nomeadamente grutas, crateras vulcânicas, arribas, entre outros), a incluir num roteiro temático.

Paralelamente, a Universidade dos Açores poderá ainda promover a organização de eventos científicos relevantes como conferências nacionais e internacionais, fóruns e *workshops*, que fomentem a partilha de conhecimento e contribuam para a difusão de Ponta Delgada enquanto destino de turismo científico. Isto poderá ser conseguido designadamente através da organização de programas que combinem sessões científicas com sessões sociais e turísticas.

|  |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|--|-------------------------------|-------------------------------|---|------------------------------|---------|--|----|-------|----|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| <b>AÇÕES A DESENVOLVER:</b>  |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A. Identificação de locais relevantes;</li> <li>■ B. Definição e calendarização de eventos;</li> <li>■ C. Estabelecimento de parcerias com instituições académicas nacionais e internacionais.</li> </ul> |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>IMPACTOS NOS EIXOS ESTRATÉGICOS:</b>  |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Eixo 1.  | Eixo 2.                       | Eixo 3.                       | Eixo 4.   | Eixo 5.                      | Eixo 6. | Eixo 7.  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| ●  | ●●                            | ●●●                           | ●●●   |                              |         | ●●●  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>PROMOTOR:</b>   |                               |                               | <b>PRINCIPAIS PARCEIROS A ENVOLVER:</b>                               |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Universidade dos Açores  |                               |                               | Associação de Turismo dos Açores; e Câmara Municipal de Ponta Delgada |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>INVESTIMENTO:</b>   |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Inferior a 100 mil euros   | Entre 100 mil e 250 mil euros | Entre 250 mil e 500 mil euros | Entre 500 mil e 1 milhão de euros                                     | Superior a 1 milhão de euros |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>PRESSUPOSTOS:</b>   |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Definição de programa de dinamização do turismo científico e organização de, pelo menos, uma conferência por ano.  |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>FINANCIAMENTO:</b>  |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| EP 6 do Programa Operacional Regional dos Açores – Ambiente e Eficiência dos Recursos.<br>PI 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.  |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA:</b>   |                               |                               |   |                              |         |  |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Ano 1  |                               | Ano 2                         |   | Ano 3                        |         | Ano 4  |    | Ano 5 |    | Ano 6 |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 1T   | 2T                            | 3T                            | 4T  | 1T                           | 2T      | 3T   | 4T | 1T    | 2T | 3T    | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T |
|  Fase de conceção/elaboração  |                               |                               |   |                              |         |  Fase de implementação/construção |    |       |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

03.

### 3. Acompanhamento e avaliação

Em qualquer processo de definição estratégica, a identificação de indicadores assume um papel fundamental. A sua relevância decorre do facto destes permitirem medir o sucesso e a adequação da intervenção estratégica que se pretende levar a cabo, designadamente no que se refere à articulação entre as ações propostas, os resultados esperados e os impactos desejados.

A este nível, os indicadores possuem uma dupla função: acompanhamento e avaliação. Os indicadores de acompanhamento ou realização visam monitorizar o nível de implementação das atividades propostas, tendo em consideração o planeamento prévio e os resultados esperados. Já os de avaliação ou resultado têm um propósito mais abrangente, i.e. pretendem medir os efeitos gerados pelas atividades propostas, partindo das alterações que estas provocam nos indicadores selecionados, e analisar as razões subjacentes a estes impactos.

Assim sendo, de modo a avaliar o impacto do Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Município de Ponta Delgada, sugere-se a aplicação de um conjunto de indicadores de resultado e realização, divididos por eixo estratégico (Tabela 6) e por projeto estruturante (Tabela 7), respetivamente.

De referir que a Câmara Municipal deverá selecionar destes indicadores aqueles que considere mais relevantes.

Tabela 6. Indicadores de resultado, por eixo estratégico.

Fonte: SPI

| Eixo Estratégico  | Indicador  |
|---|--|
| 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de habitantes nas freguesias do centro histórico, de Santa Clara e São Roque</li> <li>■ Volume de negócios do setor do comércio no concelho</li> <li>■ Volume de negócios do setor da construção no concelho</li> <li>■ Número de estudantes Erasmus</li> <li>■ Dormidas de estrangeiros na hotelaria do concelho</li> <li>■ Proporção de indivíduos do concelho com idade entre 16 e 74 anos que interagiram com organismos da Administração Pública através da Internet para fins privados nos últimos 12 meses</li> <li>■ Proporção de empresas do concelho com 10 e mais pessoas ao serviço que interagiram com organismos, entidades e autoridades públicas, através da Internet</li> <li>■ Aumento de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano</li> </ul> |
| 2. Ponta Delgada – um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Volume de negócios das empresas sediadas no concelho</li> <li>■ Proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no concelho</li> <li>■ Número de jovens do concelho que optam por cursos das áreas tecnológicas</li> <li>■ PME com 10 e mais pessoas ao serviço com atividades de inovação no concelho</li> </ul>   |
| 3. Ponta Delgada – um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de km de percursos pedestres no concelho</li> <li>■ Número de novas empresas de desportos náuticos no concelho</li> <li>■ Número de alunos do concelho que praticam desportos náuticos</li> </ul>  |
| 4. Ponta Delgada – um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de novas empresas nos centros cívicos</li> <li>■ Intervenção em linha de costa em situação de risco, para proteção de pessoas e bens</li> </ul>  |
| 5. Ponta Delgada – um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Passageiros movimentados no sistema de transporte coletivo do concelho</li> <li>■ Redução de acidentes rodoviários no concelho</li> <li>■ Número de km de ciclovias no concelho</li> <li>■ Percentagem da recolha seletiva face à recolha indiferenciada no concelho</li> <li>■ Consumo de energia elétrica <i>per capita</i> em iluminação de vias públicas no concelho</li> <li>■ Consumo de energia elétrica <i>per capita</i> em iluminação interna dos edifícios públicos no concelho</li> <li>■ Consumo de energia primária nas empresas do concelho</li> </ul>   |

| Eixo Estratégico  | Indicador   |
|---|---|
| 6. Ponta Delgada – um concelho inclusivo                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Proporção dos desempregados que concluíram ações de formação</li> <li>■ Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio de reconversão profissional para a agricultura e indústrias transformadoras</li> <li>■ Taxa de desemprego no concelho</li> <li>■ Taxa de atividade no concelho</li> <li>■ Número de beneficiários de programas de apoio social no concelho</li> <li>■ Aumento da satisfação dos residentes que habitam em bairros degradados</li> <li>■ Número de entidades que aumentam a sua capacidade de intervenção</li> <li>■ Número de instituições que aumentaram a sua capacidade de acolher mais pessoas e de proporcionar tratamento especializado</li> </ul> |
| 7. Ponta Delgada – um concelho com uma oferta turística de relevo | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros do concelho</li> <li>■ Volume de negócios do setor do turismo no concelho</li> <li>■ Percentagem de novos turistas (nacionais e internacionais) no concelho</li> <li>■ Número de chegadas nacionais e internacionais</li> <li>■ Número de empresas associadas à atividade turística no concelho</li> <li>■ Número de cruzeiros</li> </ul>   |

Tabela 7. Indicadores de realização, por projeto.

Fonte: SPI

| Eixo Estratégico  | Projetos Estruturantes                             | Indicador   |
|---|--|---|
| 1. Ponta Delgada – uma cidade renovada, polarizadora, coesa e inteligente | PE1. Áreas de Reabilitação Urbana de Ponta Delgada | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de ações de reabilitação nas ARU</li> <li>■ Número de edifícios reabilitados</li> <li>■ Número de habitantes realojados</li> </ul>  |
|   | PE2. Centro comercial ao ar livre                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de espaços comerciais criados</li> <li>■ Percentagem de espaços comerciais regenerados</li> <li>■ Número de infraestruturas complementares criadas</li> </ul>   |
|   | PE3. UAç no centro histórico                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Investimento na reabilitação do edifício para instalação de valências da UAç</li> </ul>  |
|   | PE4. Programa de integração de estudantes Erasmus  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Percentagem da população Erasmus abrangida pelo programa de integração</li> <li>■ Percentagem da população Erasmus que se fixa no centro histórico</li> <li>■ Número de estudantes Erasmus instalados em edifícios reabilitados</li> </ul> |
|   | PE5. Rede de espaços verdes                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de espaços verdes reabilitados</li> <li>■ Número de novos espaços verdes</li> <li>■ Número de eventos realizados</li> <li>■ Número de participantes nos eventos</li> </ul>  |
|   | PE6. Ponta Delgada <i>smart city</i>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de projetos em copromoção desenvolvidos</li> <li>■ Número de parcerias estratégicas estabelecidas</li> </ul>  |

| Eixo Estratégico   | Projetos Estruturantes  | Indicador  |
|--|---|--|
| 2. Ponta Delgada<br>– um concelho promotor da cultura científica e tecnológica e com atividades económicas de elevado valor acrescentado | PE7. Azores Parque  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de novas empresas no Azores Parque</li> <li>■ Número de novos contratos de trabalho</li> <li>■ Número de parcerias estratégicas estabelecidas</li> <li>■ Volume de negócios das empresas sediadas no Azores Parque</li> </ul>                                    |
|  | PE8. Incubadora urbana  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de empresas incubadas</li> <li>■ Número de novos empreendedores</li> </ul>   |
|  | PE9. + Ciência e tecnologia                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de instituições escolares abrangidas pelo programa</li> <li>■ Número de jovens abrangidos pelo programa</li> <li>■ Número de cursos de formação na área científico-tecnológica</li> <li>■ Número de professores que participam nos cursos de formação</li> </ul> |
|  | PE10. Casa do leite   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de visitantes da Casa do Leite</li> <li>■ Número de novos produtos endógenos associados</li> </ul>   |
|  | PE11. Ações em rede   | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de sessões do Fórum Económico Municipal</li> <li>■ Número de eventos organizados</li> <li>■ Número de ferramentas de facilitação de comunicação e concertação desenvolvidas</li> </ul>   |
| 3. Ponta Delgada<br>– um concelho com um património natural e cultural de dimensão nacional e internacional                              | PE12. Programa de musealização de Ponta Delgada                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de roteiros criados</li> <li>■ Número de eventos planeados</li> <li>■ Número de atores envolvidos</li> </ul>   |
|  | PE13. Centro interpretativo das Sete Cidades                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de visitantes do Centro Interpretativo</li> <li>■ Número de conteúdos desenvolvidos</li> <li>■ Número de atividades adjacentes realizadas</li> <li>■ Número de espaços de alojamento criados</li> </ul>  |
|  | PE14. Plano de valorização das praias/piscinas naturais         | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de piscinas e praias intervencionadas</li> <li>■ Número de utentes das praias e piscinas</li> <li>■ Número de eventos náuticos</li> <li>■ Número de protocolos estabelecidos com escolas</li> </ul>  |
|  | PE15. Rede de percursos pedestres                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de percursos reabilitados</li> <li>■ Número de percursos de interesse municipal criados</li> <li>■ Percentagem de percursos munidos de equipamentos auxiliares</li> </ul>  |
| 4. Ponta Delgada<br>– um concelho com uma constelação de locais para viver e visitar   | PE16. Plano de valorização dos centros cívicos                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de centros cívicos requalificados</li> <li>■ Número de novas valências disponibilizadas</li> </ul>   |
|  | PE17. Equipamentos de apoio ao recreio e lazer                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de novos equipamentos</li> <li>■ Número de equipamentos reabilitados</li> <li>■ Número de utilizadores dos equipamentos</li> </ul>   |
|  | PE18. Programa de requalificação de áreas de risco e degradadas | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de áreas reabilitadas</li> <li>■ Número de planos e estudos desenvolvidos</li> <li>■ Número de residentes abrangidos</li> </ul>  |



| Eixo Estratégico   | Projetos Estruturantes                                 | Indicador   |
|--|--|---|
| 5. Ponta Delgada<br>– um concelho<br>com uma<br>mobilidade<br>eficiente e<br>ambientalmente<br>sustentável | PE19. Mobilidade                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de veículos elétricos nas frotas de transportes coletivos</li> <li>■ Número de vias reordenadas no centro histórico</li> </ul>  |
|  | PE20. Rede de ciclovias                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de ciclovias expandidas</li> <li>■ Número de novas ciclovias</li> <li>■ Número de utentes</li> </ul>  |
|  | PE21. Iluminação pública                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Percentagem da luminária atual substituída</li> <li>■ Investimentos realizados</li> </ul>  |
|  | PE22. + Recolha seletiva                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de ações de sensibilização</li> <li>■ Número de parceiros mobilizados</li> </ul>  |
|  | PE23. + Eficiência energética                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de ações de sensibilização</li> <li>■ Número de parceiros mobilizados</li> </ul>  |
| 6. Ponta Delgada<br>– um concelho<br>inclusivo   | PE24. Programa de formação e qualificação profissional | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de instituições de ensino abrangidas</li> <li>■ Número de formandos</li> <li>■ Número de áreas formativas lecionadas</li> <li>■ Número de horas de formação lecionadas</li> </ul>   |
|  | PE25. + Qualidade de vida da população sénior          | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Percentagem da população sénior abrangida pelo programa</li> <li>■ Percentagem de residências de idosos abrangidas por instrumentos de telemedicina e de teleassistência</li> <li>■ Número de iniciativas de envelhecimento ativo</li> <li>■ Número de voluntários recrutados</li> </ul> |
|  | PE26. + Integração social                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de bairros intervencionados</li> <li>■ Número de projetos de integração social implementados</li> <li>■ Percentagem da população abrangida pelos projetos</li> </ul>  |
| 7. Ponta Delgada<br>– um concelho<br>com uma oferta<br>turística de relevo                                 | PE27. <i>Welcome Center</i>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de visitantes que recorrem ao <i>Welcome Center</i></li> <li>■ Número de <i>downloads</i> da <i>Welcome App</i></li> </ul>  |
|  | PE28. Rede de <i>hostels</i>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de licenças concedidas</li> <li>■ Número de <i>hostels</i> concluídos</li> <li>■ Taxa de ocupação dos <i>hostels</i></li> </ul>   |
|  | PE29. Imagem de marca                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de ações promocionais realizadas</li> <li>■ Número de presenças em feiras e <i>workshops</i></li> </ul>   |
|  | PE30. Programa de dinamização do turismo científico    | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de eventos científicos realizados</li> <li>■ Número de participantes nos eventos científicos</li> </ul>   |